FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 11 DE ABRIL DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 843

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273. 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Desmentiu-se em Paris o casamento secreto de Irene e Hugo Carlos

PARIS, 11. — (F. P.). — Interrogado acerca dos diversos rumores que correm sobre a princesa Irene e o noivo, o marquês de Valous, em nome do príncipe Xavier de Bourbon-Parma, pai do noivo, desmentiu oficialmente que a filha da rainha Juliana tenha deixado Paris e se encontre, presentemente, em Roma, e que o príncipe Hugo e a princesa Irene tenham casado secretamente, há dias, na capital italiana.

Sabe-se que foram recebidos no dia 6, em audiência, pelo Papa, sem conhecimento da Embaixada da Holanda, facto que provocou grande comoção naquele país.

«A princesa Irene e o príncipe Hugo não querem ser importunados, acrescentou o mesmo titular, o que explica o silêncio oficial quanto á sua presença em Paris. Posso garantir-lhes que continuam nesta cidade e não pensam deixá-la até ao regresso da princesa Irene á Holanda».

PROTESTO DO PAPA?

HAIA, 11. — (F. P.). — O príncipe Xavier de Borbon-Parma, pai do noivo da princesa Irene, obteve a audiência do Papa para o filho e futura nora, dando a entender que a rainha Juliana tinha conhecimento da sua diligência, quando, na realidade, a ignorava por completo — escreve o órgão liberal «Algemeen Dagblad», acrescentando que Paulo VI teria pedido ao nuncio em Haia para expor a situação ao Governo holandês e á soberana, e ao nuncio em Paris para apresentar um protesto oficial ao príncipe Xavier.

O correspondente do «Telegraaf» em Paris faz eco de rumores no

(Continua na 16.ª página)

FIDEL JOGOU OS E. U. A. CONTRA A RÚSSIA E ESTES DOIS PAÍSES CONTRA A CHINA

— segundo o advogado James Donovan

WASHINGTON, 11 — (F. P.) — O primeiro-ministro cubano «tem a esperteza da raposa... Quer queiram, quer não, a Ilha de Cuba é o feudo de Castro. É absurdo qualificá-lo de pião nas mãos de Kruchtchev. O primeiro-ministro cubano é que se serviu, e brilhantemente, de Kruchtchev... Jogou os Estados Unidos contra a Russia e os dois contra a China comunista» — afirmou, no National Press Club, o advogado James Donovan, que obteve do chefe do Governo de Havana a soltura, em troca de medicamentos, dos sobreviventes do desembarque falhado na Baía dos Porcos.

Na opinião do dr. Donovan, Cuba «é mais cubana e latino-americana do que marxista, porque Fidel Castro confia mais em Fidel Castro do que em Karl Marx...».

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

À esquerda: o príncipe de Mónaco, acompanha da ponte a manobra de atracação do seu iate á Doca da Marinha; á direita: ao desembarcar em Lisboa, o marido de Grace fala á Rádio

O «Albecaro II» — iate branco (trazendo o príncipe Rainier por comandante) entrou esta manhã no Tejo

A fita prateada do Tejo, onde se reflectiam os raios ainda oblíquos e frouxos do sol matinal e sobre a qual pairavam serenamente asas de gaivotas, era riscada pela proa de um elegante iate branco, encimada pela figura bronzeada de um Neptuno. Notas berrantes de cor, apenas a chaminé vermelha e as bandeiras desfraldadas ao vento: a portuguesa numa adriça do mastro de vante e a do Principado de Mónaco, á ré.

Este luxuoso iate de 270 toneladas, com cerca de 50 metros de comprimento e acabado de construir na Holanda, fazia a sua viagem inaugural e demandava pela primeira vez um porto, sob o comando do seu proprietário, o príncipe Rainier de Mónaco, que vinha encontrar-se com sua esposa, a princesa Grace, que já ontem chegara a Lisboa por via aérea e assistiu ao espectáculo de ópera de São Carlos, a convite do Chefe do Estado.

Um capitão chamado Caruso...

Embora o comandante do «Albe-

(Continua na 10.ª página)

Um grupo de família no Ritz, em Lisboa: os príncipes de Mónaco com seus filhos

Nota do dia

NOVAS PERSPECTIVAS

As perspectivas que se esboçam de uma nova orientação na política brasileira em relação a Portugal, que os últimos telegramas do Brasil deixam claramente entender, não devem limitar-se a um apoio mais ou menos incondicional às teses do Governo português em matéria de descolonização. As relações culturais ocupam lugar não menos importante no conjunto das realidades luso-brasileiras.

Temo-nos feito eco, com uma insistência de água mole em pedra dura, da necessidade de encarar sob um prisma mais realista e menos lírico do que aquele por que se tem encarado até aqui esse magno problema. A nomeação de um conselheiro cultural para a Embaixada de Portugal no Rio veio facilitar, sem dúvida, essa tarefa. Um dos primeiros passos a dar deve tender à difusão do livro português no Brasil. A sua ausência sistemática dos escaparates dos livreiros fluminenses e paulistanos, ou se quiserem as dificuldades que têm sido criadas ao comércio do livro com o Brasil, ameaçam gravemente a cultura portuguesa. Não se tem poupado a esforços no sentido de obviar a esse inconveniente o Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, que em duas viagens do seu presidente ao Brasil fez diligências, coroadas de êxito, no sentido de melhorar as relações, até aí verdadeiramente desastrosas, que mantinha com as entidades brasileiras homólogas. Têm-lhe faltado, porém, o apoio oficial, sem o qual não será possível levar por diante uma obra útil e real de aproximação nesse capítulo das relações culturais com o Brasil. Esse apoio, segundo cremos, não lhe faltará agora, no momento em que vai, certamente, iniciar-se uma fase nova no conjunto das relações luso-brasileiras. É sem dúvida do maior alcance para o nosso País o apoio do Brasil em matéria de política internacional. Mas não é de menor alcance a presença de Portugal no Brasil através da sua cultura, da divulgação dos escritores portugueses e do respeito pela língua comum, cujo prestígio nos cumpre defender a todo o custo contra a indiferença de uns e a incompreensão de outros.

Diario de Lisbôa
HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine
VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A PRESENÇA DE PORTUGAL do Comércio na Conferência Internacional

No regresso de Genebra, onde chefiou a delegação portuguesa á Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, o sr. dr. Armando Paula Coelho, secretário de Estado do Comércio, falou, ainda no aeroporto, aos jornalistas. Disse que «o debate agora concluído, após terem sido ouvidas cento e dezanove intervenções em sessão plenária, teve como finalidade principal definir a posição de cada país, e das organizações especializadas, relativamente aos objectivos fundamentais da conferência — a criação de condições que permitam que o comércio internacional se desenvolva por forma a facilitar o crescimento económico dos países subdesenvolvidos». Referiu-se aos trabalhos da conferência, que prosseguirão na segunda fase, em Junho, assinalando alguns dos pontos que devem ser mais debatidos; e, a propósito da sua intervenção, definindo a posição portuguesa, disse o sr. dr. Paula Coelho: «Foi por nós salientado o espírito compreensivo com que encaramos a maior parte das fórmulas de cooperação internacional que têm em vista fazer diminuir a desigualdade da repartição dos rendimentos entre países altamente industrializados e países em via de desenvolvimento. Procurou se, por outro lado, esquematizar a estrutura da produção dos territórios que constituem o espaço económico português, caracterizando a diversidade da composição do seu comércio externo». E declarou, em relação ás atitudes tomadas por algumas delegações quanto á participação portuguesa na conferência: Efectivamente, alguns países africanos têm procurado impedir que Portugal e a Republica da Africa do Sul participem nesta conferência, mas o assunto não chegou, porém, a ser levantado oficialmente, embora sobre ele houvesse discussão entre delegações. Dessa iniciativa resultou uma declaração dos representantes africanos, asiáticos e comunistas, afirmando a sua intenção de não cooperarem com as delegações dos dois países. Como consequência de tal determinação, os delegados respectivos estiveram ausentes das salas das sessões durante os quinze minutos que durou a nossa intervenção na comissão plenária. Conquanto o problema da nossa exclusão não chegasse a ser levado a debate, não deixou, no entanto, a delegação portuguesa de, por várias formas, invocar as razões jurídicas em que se apoia a legitimidade da participação dos Estados membros da Organização das Nações Unidas e que não podem, sem graves riscos, ser desrespeitadas. Por outro lado, seria de lastimar que, por motivos estranhos á natureza e fins da conferência, se viesse a prescindir, na tarefa de elaboração de novas formas de cooperação económica entre as nações e que se pretende sejam á escala do planeta, do esforço construtivo de países como Portugal».

OS BENEFÍCIOS da industrialização

Na sua visita a Portalegre, relacionada com importantes problemas do seu departamento, o subsecretário de Estado da Industria, sr. dr. Esteves da Fonseca, revelou ter sido autorizada uma empresa da região a instalar naquela cidade «uma fábrica para produção de fibra sintética poliester a partir de polimerização, empreendimento para o qual a referida sociedade se associou á importante empresa química de Inglaterra Imperial Chemical Industries».

Acrescentou:

«Espera-se que através da instalação nesta região de uma unidade produtora de matéria-prima se verifique uma ampliação da actividade de transformação têxtil existente. Prevê-se que a produção plena da nova unidade fabril de 2000 toneladas venha a ter um mercado da ordem das 1000 toneladas na transformação têxtil para o próprio mercado e outro tanto em fios e tecidos, a colocar nos mercados externos, com um valor acrescentado de 250 mil contos anuais».

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém, os srs. embaixador da Grã-Bretanha, dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian; Nicolau Drummond Borges e família, Luís de Azevedo Coutinho e eng. José Mercier Marques, bastonário da Ordem dos Engenheiros.

O primeiro concerto sinfónico (esta noite) na Reitoria da Universidade

No edifício da Reitoria, na Praça da Universidade, ao Campo Grande, a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a regência do maestro Frederico de Freitas, dá hoje, ás 21 e 30, um concerto cujo programa inclui obras de Beethoven, Rimsky-Korsakoff e Manuel Falla, assumindo especial significado a execução da «Abertura para um Festival Académico», de Brahms. E mais uma vez se comprovarão as extraordinárias condições acusticas da Aula Magna da Reitoria.

A entrada é livre, para estudantes e outras pessoas, não havendo convites nem bilhetes. Espera-se larga concorrência a este concerto e aos que se lhe seguirem, dado o invulgar interesse da massa estudantil por esta iniciativa, que lhe é especialmente dedicada.

O concerto de hoje é o primeiro da série promovida pela Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, á semelhança do ano anterior, e dentro da orientação de promover actos culturais especialmente dedicados a estudantes universitários.

Melhoramentos locais em Angola

Segundo um decreto-lei publicado pela pasta do Ultramar, reconheceu-se conveniente que seja crutada por empresas nacionais a totalidade das obras de construção civil em Angola, que estava previsto que fossem executadas de harmonia com o acordo elaborado entre a Companhia Mineira do Lobito e a Sociedade Mineira do Lombige com o consórcio formado pelas firmas Fried Krupp, Hojgaard & Schultz e Sociedade de Empreitadas e Trabalhos Hidráulicos, Lda.

O limite dos empréstimos destinados á execução dessas obras de melhoramentos, foi elevado de 80 mil contos, em 1964, de 145 mil contos, em 1965, e de 75 mil contos, em 1966.

NOVA LINHA DA ALITALIA

A Companhia de Aviação Alitália principiou hoje uma nova linha de Lisboa para Nova York, em voos directos de avião a jacto «Super DC-8», com a frequência de três serviços por semana.

O PORTO PELO TELEFONE

Inauguração dum restaurante

PORTO, 11. — Foi esta tarde inaugurado, na Praia de Miramar, com a presença de autoridades distritais e concelhias, o restaurante «Arcal».

Caso de furto

Queixou-se na P. S. P. o sr. Rui Alberto de Paiva Cardoso, residente na Avenida Almirante Gago Coutinho, 34, em Lisboa, de que lhe furtaram do interior do automóvel, uma mala com peças de vestuário e artigos de «toilette».

BATIDA AOS LOBOS

PONTE DA BARCA, 11 — Amanhã, nesta região, vai fazer-se uma batida aos lobos, organizada pela Comissão Venatória e pela Camara Municipal de Ponte da Barca.

O grande numero de feras que tem sido visto na serra Amarela, justifica o grande interesse que a batida está a despertar.

MOCIDADE PORTUGUESA

O 28.º aniversário da lei que instituiu a organização

Comemorando a data da promulgação do diploma que instituiu a Mocidade Portuguesa há 28 anos, a Liga dos Antigos Graduados daquela organização promoveu hoje várias cerimónias. Houve missa na igreja de São Domingos, em homenagem á memória dos que serviram e por intenção dos que servem a organização.

Assistiram, além do sr. ministro da Educação, o sr. dr. Leopoldino de Almeida, Comissário Nacional em exercício da M. P., e outras entidades.

Espectaculos de amanhã

COLISEU — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «As fifias do assassino» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e 21 e 30 «A furia dos tártaros» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «Escravos do vício» (12 anos)
S. JOÃO — Às 18 e 30: a peça «O adorável mentiroso» (17 anos»; ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A rapariga dos meus sonhos» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Um Táxi para Tobruk» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Lawrence da Arábia» (12 anos)
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Luta de gigantes» e «Batalhão suicida» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e 21 e 15 — «Madame Sans-Gêne» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30 — «Os sinais escondidos» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Os lanceiros negros» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 21 e 45: «Agente secreto 007» (17 anos)
NUNO ÁLVARES — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Milionário sem vintém» (12 anos).

ESCOLA PRÁTICA do Serviço de Material

Depois de amanhã, comemora-se o 3.º aniversário da criação da Escola Prática do Serviço de Material, aquartelada em Sacavém. Com a presença de oficiais-generais e toda a oficialidade da escola, haverá, de manhã, com início ás 9 horas, uma demonstração dos resultados conseguidos no campo da instrução.

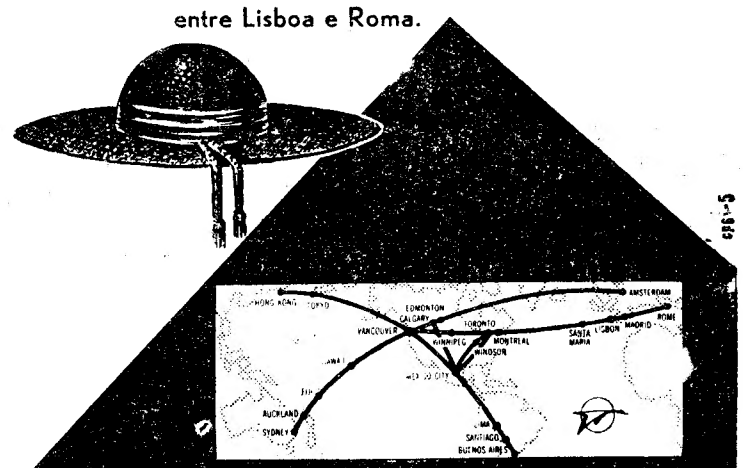
2.º SALÃO DE ANTIGUIDADES

O génio artístico do homem patente nas maravilhosas colecções particulares e num original mercado de antiquários

ATÉ AO DIA 21, NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
HORÁRIO DE HOJE: DAS 15 ÀS 24 HORAS

ROMA

Poderosos jactos Super DC-8 da Canadian Pacific voam para a cidade eterna transportando milhares de passageiros atraídos pela fascinação irresistível da velha Roma.
Pensando em si a Canadian Pacific veterana em transportes aéreos oferece-lhe, a caminho da Cidade Eterna, um excelente serviço com pessoal português a bordo.
Canadian Pacific um elo sólido entre Lisboa e Roma.



VOE Canadian Pacific

COMBOIOS CAMIÕES BARCOS AVIÕES HOTEIS TELECOMUNICAÇÕES
O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO
Consulte o seu agente de viagens ou a CANADIAN PACIFIC.
LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 261 - TEL. 56192/3

SAPATARIA PARIS

Apresenta os últimos modelos de Roma, Paris e Londres

Criações inéditas em Salto Luiz XV e Salto de Sola

268 — RUA DO OURO — 270 LISBOA

CHARUTINHOS POPULARES
«CARIOCAS»
A venda em todo o País
Representantes: TABACARIA INGLESA — LISBOA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Correspondente secreto», no Condes

Jean Marais atingiu uma popularidade enorme nos filmes históricos de capa e espada. Tornou-se mesmo um actor especialista nesse género de películas, mercê das suas faculdades acrobáticas e do seu «charme» pessoal, que a idade não parece, de modo algum, afectar.

Em «L'Honorable Stanislas Agent Secret», bem humorada película de espionagem, Jean Marais trocou, apenas, a espada e a casaca século XVIII por trajos do século XX. No resto permanece identico — sedutor irresistível, «duro» indomável, heroi capaz de correr todos os riscos e de se livrar das mais intrincadas situações.

O filme demonstra-nos em como a simples troca de um sobretudo pode ser a causa de inumeros contratempos desagradáveis, e que, certamente, conduziriam á sepultura, outro que não fosse Estanislau Dubois.

Geneviève Page, sem duvida, uma das maiores actrizes francesas, compõe uma personagem cheia de graça. No papel de uma rapariga simples, que se deixa prender pelos encantos do sedutor Estanislau, mostra-nos todas as suas grandes possibilidades de comediante, amplamente demonstradas nas numerosas películas de que foi protagonista.

O filme decorre num ambiente de mistério e bom humor, de lutas corpo a corpo e saltos acrobáticos, onde Jean-Charles Dudrumet evidencia todo o seu saber de realizador. Soube, com efeito, delinear com segurança o encadeamento de situações, que decorrem, na sua maior parte, ao sabor de musica de camara.

A óptima e sugestiva fotografia a preto e branco é de Pierre Guégueu. A parte musical, a cargo de Georges Deleruc, está intimamente ligada ao arranjo cénico e constitui um dos grandes atractivos do «Correspondente secreto».

O argumento de Michel Cousin e J. C. Dudrumet é de muito boa qualidade. Um história cheia de graça e de situações imprevisíveis.

Como restantes intérpretes, a película conta com os nomes de Jean Gallaud, Maurice Teynac, Gaia Germani, Noel Roquenert, Mathilde Casadesus, etc. — *Visor 20.*

«Sete dias de festa», no Eden

O filme «Sete dias de festa», que o cinema Eden estreou ontem com

(Continua na 5.ª página)

UMA COMÉDIA QUE TEM DADO QUE FALAR!

TAMMY

Eastman COLOR

Sandra DEE

John GAVIN

UM ÊXITO DE 3ª SEMANA

AVIS

ÀS 15.30, 18.30, 21.45

Exclusivo DOPERFILME

À TARDE: M/6 anos
À NOITE: M/16 anos

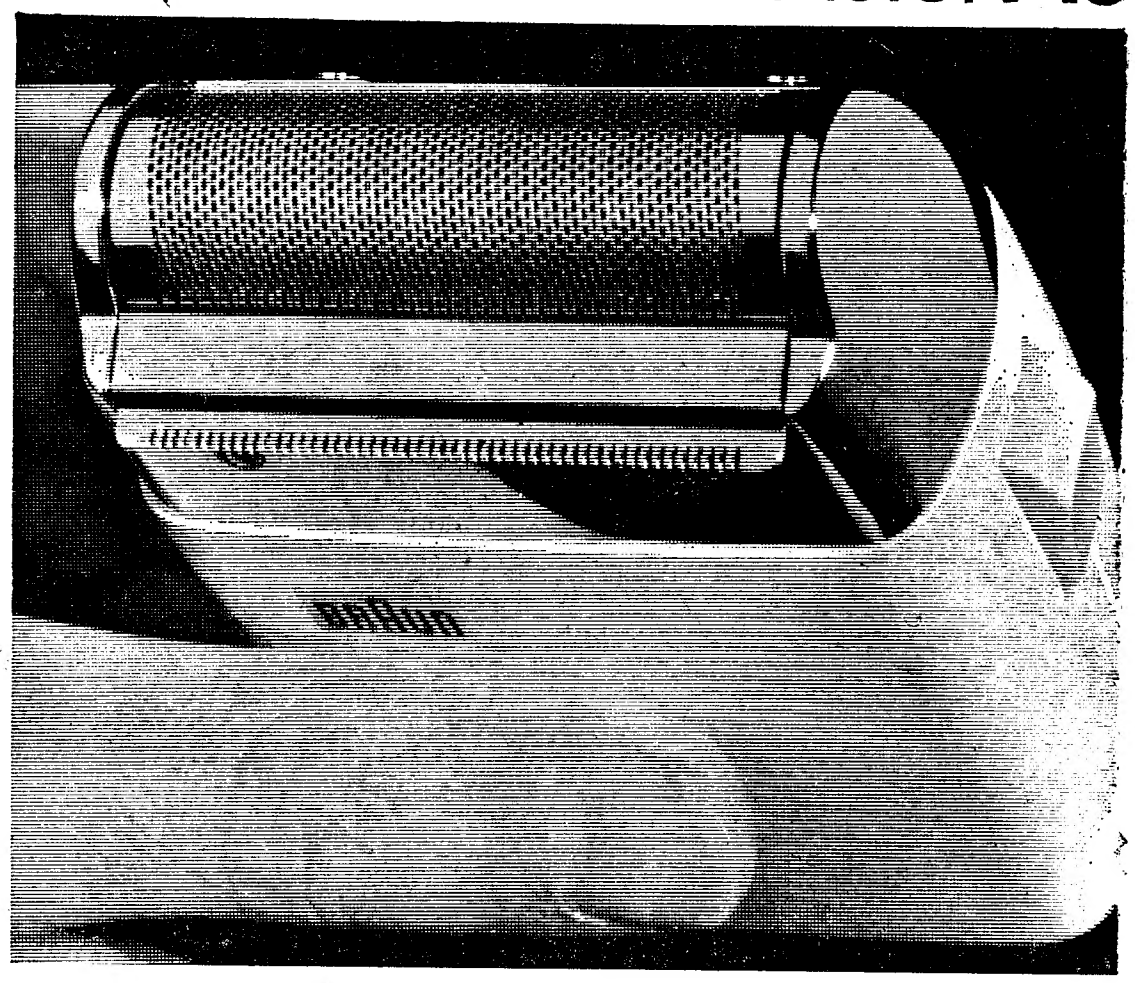
A ALUNA INGÉNUA QUE DÁ LIÇÕES DE AMOR AO PROFESSOR!

FRIGIDAIRE

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA EM FRIGORÍFICOS

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

BRAUN a máquina de barbear eléctrica preferida em 7 TESTES INTERNACIONAIS



SONARTE

FESTIVAL NACIONAL DE TEÁTRO ALEGRE A PREÇOS DE CINEMA

DIAS	ESPECTÁCULOS	
11 e 12	O GATO	Adultos
13 e 14	OS DIREITOS DA MULHER	M/ 12 anos
15 e 16	DAQUI FALA O MORTO	M/ 12 anos
17 e 18	AQUI HÁ FANTASMAS	M/ 12 anos
19 e 20	LOUCURAS DE PAPÁ E MAMÃ	M/ 12 anos

O espectáculo do dia 15 será televisionado do Teatro MONUMENTAL como brinde a todos os espectadores de Portugal

NO AVENIDA

Tel. 32 72 73

às 21.45 h.

e

AMANHÃ, às 16 h.

ELENCO

HENRIQUE SANTANA ★ IRENE ISIDRO ★ COSTINHA ★ Maria Helena ★ Henrique Santos ★ Luísa Durão ★ Armando Cortez ★ Alina Vaz ★ Luís Horta ★ Isabel Ferreira ★ Henrique Viana ★ Palmira Ferreira

UMA ORGANIZAÇÃO DE VASCO MORGADO

O ADEUS A LISBOA DE UMA COMPANHIA EXCEPCIONAL ANTES DA LONGA DIGRESSÃO POR MADEIRA, ANGOLA E MOÇAMBIQUE

TUDO DE BOM...
que o espectador espera de um espectáculo

PODE SER VISTO AGORA EM LISBOA NO GRANDIOSO CENÁRIO

DO COLISEU DOS RECREIOS

EMP. RICARDO COVÕES (HERDEIROS)

O FAMOSO E GRANDE

BALLET RUSSO

De **IRINA GRJEBINA,** que a assistência selecta do **IMPÉRIO** aplaudiu logo no primeiro contacto, consagrando-o com salvas de palmas efusivas e entusiásticas, porque a sua exibição, não só no referido teatro-cine, como, também, no majestoso cine-teatro **S. João, do Porto** e nas principais capitais do País, alcançou rendimento artístico integral

VAI REAPARECER, DE NOVO, NA NOSSA CAPITAL PARA SATISFAÇÃO DE MILHARES DE PEDIDOS. Este famoso BALLET RUSSO, que deixará **Portugal** no próximo dia 20, tomando rumo à **Itália,** actuará apenas durante 4 dias no **COLISEU DOS RECREIOS** (em 16, 17, 18 e 19 do corrente).

40 ARTISTAS! **300** COSTUMES! — UM ESPECTÁCULO PIONEIRO EM PORTUGAL, inspirado no pitoresco de várias regiões da RÚSSIA - BESSARÁBIA CIGANA - CAUCASO - UCRÂNIA, etc. — apresentado pelo emp. **GIUSEPPE BASTOS** com o patrocínio de ORGANIZAÇÕES **MATIAS CELORICO PALMA,** que assim iniciaram uma campanha artística de grande alcance educativo!

—— BILHETES À VENDA NO COLISEU ——

● M/ 6 anos — esp. tarde ★★ M/ 12 anos — esp. noite ●

Nota: **«O BALLET RUSSO** da **Irina Grjebina** voltará a ser hospede de honra do **Restaurante «Chicote»** enquanto permanecer em Lisboa».

VOE DIRECTAMENTE DE

LISBOA PARA NEW YORK

3 VEZES POR SEMANA NOS AVIÕES SUPER DC-8 JET DA

ALITALIA

TODAS AS SEMANAS 24 SERVIÇOS PARA A AMÉRICA DO NORTE EM VÔOS DIRECTOS DE ROMA, MILÃO, LONDRES E LISBOA

INFORMAÇÕES, RESERVA E VENDA DE BILHETES NA AVENIDA DA LIBERDADE, 13-A — LISBOA OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS.

ALITALIA

Está em toda a Itália e vai a todo o Mundo

CARTAZ * DOS * CINEMAS

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Doris Day e **James Garner** na engraçadíssima comédia em Cinemascope — Cor de Luxe
AFASTA-TE QUERIDA
com **Chuck Connors**

CONDES — Telefone 322525
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Jean Marais
numa explosiva aventura de espionagem e «suspense»... feminino
CORRESPONDENTE SECRETO
com **Geneviève Page — Maurice Teynac — Gaia Germani**

EDEN — Telefone 340768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme em tecnicolor
SETE DIAS DE FESTA
com **Troy Donahue** e **Connie Stevens**
Os problemas da vida da juventude.

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um espectáculo verdadeiramente surpreendente
em 4. SEMANA
VENUS IMPERIAL
Uma mulher incapaz de dominar os seus instintos de amor e liberdade
com **Gina Lollobrigida** — **Stephen Boyd**

SÃO JORGE — Telefs. 54153 54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O melhor filme do ano!
TOM JONES, ROMÂNTICO E AVENTUREIRO
com **Albert Finey** e **Susannah York**

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Um filme que agradou sem reservas!
Danièle Darrieux e **Mel Ferrer**
HOMENS E MULHERES
Uma história de amor, ódio e vingança num filme que põe os seus nervos à prova

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
5.ª SEMANA
A tarde e noite (M. 6 anos)
JOSELITO no seu melhor filme
O SEGREDO DE TOMY
Lançou uma «isca» e apanhou duas «gulosas» de amor Uma para ele Outra para o pai
Eastmancolor

L I S
A's 21 horas (M. 12 anos)
A ILHA NUA
A NOIVA

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 6 anos) **O MANDARETE**
e 21.30 (M. 17 anos) **O LEOPARDO**
com Burt Lancaster — Alain Delon e Claudia Cardinale

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Brigitte Bardot e **Anthony Perkins** juntos pela 1.ª vez! em em
UMA ENCANTADORA IDIOTA
Um filme de **Édouard Molinaro**

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Um grande filme de amor
(M. 17 anos)
O PRÉMIO
com **Paul Newman — Elke Sommer** e **Edward Robinson**

AVIS — Telefone 47663
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 6 anos)
2.ª SEMANA
da divertida comédia em Eastmancolor
T A M M Y
Excepcional desempenho de **Sandra Dee** e **John Gavin**
LOTAÇÕES ESGOTADAS

POLITEAMA — Tel. 366305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de alto nível de espectáculo
CATARINA DA RUSSIA
com **Hildegard Neff** e outras celebridades
Grandiosa evocação das aventuras e amores ocultos da mais leviana e perigosa imperatriz
SCOPE - COL. M/ 17 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um grande filme de amor
O PRÉMIO
com **Paul Newman - Elke Sommer**

RESTELO — Telefone 610375
As 21.15 (M. 12 anos)
Uma espirituosa e divertidíssima comédia
AS NOIVAS DO PAPÁ
com **Glenn Ford** e **Shirley Jones**

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
PIJAMA PARA DOIS
A MORTE VEM DO ESPAÇO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
UM HOMEM E O SEU DESTINO
OS 10 DA LEGIÃO

TERRASSO — Telefone 320917
As 20.45 (M. 17 anos)
I A R A S B U L B A
E OS INADAPTADOS

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155
A's 21 horas (M. 12 anos)
O MIÚDO DA BICA
D U A S C A U S A S
Amanhã — O MIÚDO DA BICA

BOITE TROPICAL

— PRIVADA —

BÓLIDE — AV. ROMA, 7-A

A Gerência do Tropical informa os seus habituais frequentadores que esta Boite se encontra hoje reservada para uma festa de Aniversário.

TEATROS E CINEMAS

TEATRO MONUMENTAL

Esta noite, 2 espectáculos: ás 20.45 e 23 horas

13.ª Semana de Triunfo!

LAURA ALVES

UMA ACTRIZ DE FULGURANTE PERSONALIDADE NO APOGEU DA SUA CARREIRA EM

A IDIOTA

de **MARCEL ACHARD**

com **PAULO RENATO** ★ **Carlos José Teixeira** ★ **Susana Prado** ★ **Maria Laurent** ★ **Carlos Duarte** ★ **Nicolau Breyner** ★ **Jose Morgado** e a participação especial de **HUMBERTO MADEIRA**

Encenação de **ANTÓNIO LOPES RIBEIRO**

Amanhã, «matinée» ás 16 horas
Dia 15: espectáculo em Sintra

No **Teatro Monumental**

AMANHÃ, pelas 18.45 horas
para maiores de 6 anos
Desfile de grandes vedetas:

AS ESTRELAS EM LISBOA

José Viana, Madalena Iglésias, Paula Ribas, Victor Gomes e os seus Gatos Negros, Trio Harmonia, Conjunto de Jorge Machado com Tino, Henrique Mendes, os pequenos intérpretes **Victória Maria, Marina Isabel** e **Patrícia Portugal** e, num momento de Fado, o actor **Carlos José Teixeira** e a jovem **Maria da Fé**

—— Preços muito acessíveis: ——
Balcão desde 5$00

O MELHOR ESPECTÁCULO POPULAR DOS ULTIMOS ANOS!

MARIA VITÓRIA

HERMES PORTELA
apresenta em 2 SESSÕES
Às 21 e às 23 horas
MAIORES
12 ANOS

EMÍLIO CORREIA

NAZARÉ

O MAIOR ELENCO DA ÉPOCA
CAMILO OLIVEIRA
DEOLINDA RODRIGUES
Emílio Correia ☆ **Rodolfo Neves**
IRENE CRUZ
Fernando Frias ★ **Daniel Garcia**
o actor cómico
BARROSO LOPES
Natalina José ☆ **Lucinda Amaral**
colaboração da actriz
MARIA CRISTINA
Octávio Matos, Filho
Sensacional reaparição de
MIMI GASPAR
e
ALBERTO RIBEIRO

AMANHÃ — TARDE ÀS 16 H.

(Continuação da 3.ª pagina)

certa e justificada expectativa do publico, é, antes de mais, um espectáculo alegre e divertidíssimo, capaz de fazer rir todo o género de espectadores, mesmo o mais sisudo. Por outro lado, a sua história amena, plena de interesse e jovialidade, não deixa de tocar o coração de todos, quer pelos problemas amorosos que surgem, quer pelas situações de romantica emoção ou de dramatismo, criadas no decurso da acção.

A película, que o veterano cineasta Norman Tanrog dirigiu com o maior acerto, conta-nos a história de um punhado de jovens, em gozo de férias da Páscoa no centro californiano de Palm Springs. Longe das famílias e dos estudos, os jovens aproveitam os sete dias de descanso para se entregarem aos prazeres da vida e ás grandes sensações, acabando por criar problemas, que, as mais das vezes, são insoluveis. São sete dias de alegria, findos os quais se vai recomeçar a vida e o vento acaba por apagar as recordações. Alguns, porém, começam aí nova vida e voltam ás suas casas com um fogo novo na alma.

O filme, rodado em excelente technicolor e baseado numa curiosa história de Earl Hammer, Jr., é um espectáculo animado, com uma lufada de ar fresco, que o publico gostará e jamais esquece. Muito o valoriza a interpretação, sendo de destacar os papéis de Troy Donahue, Connie Stevens, Ty Hardin, Stefanie Powers, Robert Conrad, Andrew Duggan e Jack Weston, nas principais personagens.

Complementos escolhidos. — *Visor 23.*

NO AVENIDA

Durante alguns dias a comédia «O Gato»

Em vésperas de iniciar uma larga digressão por todo o Ultramar português, a transportar consigo uma mensagem de alegria, a Companhia de Teatro Alegre realiza uma curta série de espectáculos com a comédia de Henrique Santana «O Gato». Aureolada por um triunfo sem precedentes (300 representações e onze meses em cena) «O Gato» despede-se de Lisboa, no palco do Teatro Avenida, com desempenho de Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, Maria Helena, Henrique Santos, Luísa Durão, Alina Vaz, Luís Horta, Isabel Ferreira, Henrique Viana e Palmira Ferreira. Preços francamente muito acessíveis para esta muito curta série de espectáculos, a começar esta noite pelas 21 e 45 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Uma encantadora idiota», no Império

Sátira cheia de espírito, com momentos verdadeiramente desconcertantes, e sobretudo bem desempenhada, a película de Edouard Molinaro ontem estreada no Império — «Uma encantadora idiota» — é um espectáculo engraçadíssimo, que agradou francamente ao público escolhido da elegante sala do Areeiro. O ousado e competente realizador francês diverte-se e diverte os espectadores — além da direcção. pertence-lhe, também, o argumento. Os diálogos, de Georges-André Tabet, têm muita pimenta aqui e além.

A interpretação de Brigitte Bardot, Anthony Perkins e Gregoire Aslan, movimentados ao ritmo peculiar de Molinaro, é notável. Perkins, quanto a nós, fica a dever a este realizador mais um êxito da sua carreira. A famigerada B. B. mostra-se em «Uma encantadora idiota», e sem perder as características que a celebrizaram, mais artista do que fêmea.

De assinalar são também as interpretações de Denise Provence, Hans Verner, Jean-Marc Temberg e André Luget.

Completam o óptimo programa ontem estreado no Império um jornal de actualidades e o desenho animado, colorido, modernissimo: «Um domingo sintético» — um prodígio de imaginação e de graça. — Visor 55

A's 21,45
(ADULTOS)
DONA MARIA II
Um espectáculo de grande beleza artística

DIVINAS PALAVRAS

de **Ramón del Valle-Inclán**

COM TODA A COMPANHIA REY COLAÇO - ROBLES MONTEIRO

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.
Hoje, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
UM SUPERESPECTÁCULO
O GRANDE FILME PORTUGUÊS

O MIÚDO DA BICA

com *FERNANDO FARINHA* e *LEÓNIA MENDES*
NO PALCO
FERNANDO FARINHA
em pessoa, cantando os seus melhores Fados
GRANDIOSO FIM DE FESTA
AMANHÃ
ULTIMO DIA
A TARDE E A NOITE

COLISEU

HOJE E AMANHÃ ÀS 16 E 21,30 H

ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS

com a presença de

Fernando Farinha

que no palco, acompanhado dos seus guitarristas privativos, cantará os seus melhores fados e apresentará o seu filme

O MIÚDO DA DA BICA

O MAIOR ÊXITO POPULAR, DOS ÚLTIMOS ANOS, DO CINEMA PORTUGUÊS!

UM PROGRAMA SENSACIONAL

A PREÇOS POPULARES

(Maiores 12 anos)

---

bom apetite

Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

AMANHÃ, DIA LUSO-BRASILEIRO E ULTRAMARINO

SOPAS: Goesa — portuguesa c/ hortaliça — e angolana.
PEIXES: Peixe picante á Timor — e saboco á Timor.
CARNES: Frango á manduca (Moçambique) — xacuti á moda de Dio — caldeirada de cabrito com farófia á angolana — arroz chau-chau á Macau — e feijoada Brasileira.

Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

ARRAIAL

SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

Quinta de S. Vicente
RESTAURANTE
Diáriamente servimos coelho á caçadora e frango á S. Vicente
Vinhos da sua lavra
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
(Ao Campo Grande)

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

SÁLIA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
AMANHÃ
FILETES COM ARROZ DE MARISCO
PERNA DE BORREGO À INGLESA
CAMPO GRANDE, 12-C
Telef. 77 61 69

Self Service
SOLAR DE AVIZ

RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
CAFÉ - PASTELARIA

Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091

Ar condicionado

TRINDADE
(F. N. A. T.)

Todas as noites ás 21.45 e sábados ás 17.00 h. (Adultos)

SÓ ATÉ AO DIA 15
FINAL DA TEMPORADA

A Traição Inverosímil

de **Domingos Monteiro**

O MAIOR ÊXITO DO TEATRO PORTUGUÊS DOS ÚLTIMOS ANOS!

com
Brunilde Júdice
na protagonista

Espectáculos subsidiados pelo **Fundo de Teatro** e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

Decoração de cena a cargo de:
GALARIM
Av.' Def. de Chaves, 55/55-A

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 09

«CHEZ FRIMAN»

TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672

ESPECIALIDADES **ALEMÃS**
ESPECIALIDADES **FRANCESAS**
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
Flamingo

EXPERIMENTE E FICARA CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

ESTRADA DA TORRE
LUMIAR — LISBOA
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(MAIORES DE 15 ANOS)
ESPECIALIDADES DIÁRIAS

Sabiá
Telef. 50912
SNACK-BAR
R. Alexandre Herculano, 11-B

RESTAURANTE MONDEGO

COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE
FLORA

PRATOS REGIONAIS

VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 327

Samba
RESTAURANTE — FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
ATRACÇÕES COM ARTISTAS BRASILEIROS
(Maiores de 17 anos)
AMANHÃ
MACARRONADA À FAULISTA
(NAPOLITANA)
2.ª-FEIRA
CHURRASCO À GAÚCHA
ALMOÇOS DIÁRIOS
R. Duque de Palmela, 27-A
Telefones 46590 - 41953

ABC
Telef. 36 57 45

JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
ÀS 21 e 23 H.
(ADULTOS)

A REVISTA

LÁBIOS PINTADOS

Ivone Silva

com **IVONE SILVA**
NICHOLSON ★ **ANTÓNIO ANJOS** ★ **MANUELA MARIA** ★ **BRAGA SANTOS** ★ **MARIA ALICE FERREIRA** ★ **MARIANO FRANCO** ★ **ARMANDO VENÂNCIO**

ANTÓNIO CALVÁRIO
E A COLABORAÇÃO DE
FERNANDA BATISTA
COM A ATRACÇÃO
BALLET RUSSO KALINKA

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas: «A ponte do rio Kwai» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21 horas: «As 3 escalas de amor» (17 anos).
CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «Por sua dama» (12 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21 horas: «Escravos do vício» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «O leopardo» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Tammy» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-C (Tel 2471204).
ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Telefone 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real (Bairro das Caixas) (Tel. 282407).

CUMPRIMENTOS

ao «Diário de Lisboa» pelo seu 43.º aniversário

Numerosa correspondência continua a chegar-nos, diàriamente, com cumprimentos pelo 43.º aniversário do nosso jornal. Registamos e agradecemos hoje mensagens dos srs. comandante António Augusto Peixoto Correia, ministro do Ultramar; prof. dr. Adriano Moreira; António de Almeida, secretário perpétuo da Sociedade de Geografia de Lisboa; major de cavalaria Joaquim Mendes Borges Ribeiro Simões; dr. A Reis Cardoso, João Valença e Silva, Álvaro Braga Vieira, A. J. Costa, Lucílio Garcia, dr. Jayme Azancot, Jayme Raul de Castro e Cunha Rodrigues, Manuel dos Santos Guerra, Rogério Henrique Manjua Diogo, eng.º António Felix da Cruz, Mário Cília, Joaquim Filipe de Lemos Lobo Freire Pantoja, António Borga, Armando de Oliveira Camelo, Domingos de Oliveira Machado, José Jacinto Brás, Viana de Almeida, Vitor Teixeira, dr. Constantino Fernandes, Luís Montes, Luís Borges de Castro e Eduardo Moreira.

Também nos enviaram os seus cumprimentos os nossos correspondentes e agentes, srs. António Martins, João Garcia Morato, Jeremias da Conceição Dias, Rui Ventura de Oliveira e esposa, José Carlos Luna, Abílio Eugénio Pontes, António Maria Miranda e Reinaldo Lua & Irmão.

Recebemos também felicitações do Grémio dos Editores e Livreiros, Grupo «Os Josés de Portugal», Caixa de Reformas dos Jornalistas, II Semana Nacional das Telecomunicações, União dos Grémios de Lojistas de Lisboa, Lisboa Ginásio Clube, Agência de Publicidade G. Thibaud et Cie e Rádio Presse Office.

Encontram-se em Lisboa dois altos dirigentes agrários espanhóis

Encontram-se em Lisboa os srs. engenheiros agrónomos prof. Ramón Berreyto e D. José Garcia Atance, director do Serviço de Concentração Parcelar e Ordenação Rural e director-adjunto do Instituto Nacional de Colonização, de Madrid, que vêm participar no curso de Direito e Economia Agrários promovido pela Faculdade de Direito, com a colaboração da Junta de Colonização Interna.

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

O curso de actualização

para professores de francês

encerrou-se com uma sessão presidida pelo subsecretário da Educação Nacional

No ginásio da Escola Comercial Ferreira Borges, encerrou-se esta manhã, sob a presidência do Subsecretário da Educação Nacional prof. Alberto Brito, e com a assistência do embaixador da França, representantes da Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional, professores metodólogos, directores de escolas e numerosos professores do ensino técnico, o curso de aperfeiçoamento de didáctica do Francês, organizado pela Direcção-Geral do Ensino Técnico com a colaboração do Instituto de Alta Cultura e do Instituto Francês em Portugal e regido pelos professores Paul Rivenc, Milou e Companys.

Em nome dos participantes no curso, falou a professora sr.ª D. Noémia Cruz.

O curso funcionou desde três do corrente, em sessões diárias, de manhã e de tarde, e reuniu cerca de duzentos professores em franco convívio e segundo uma organização, executada pela Escola Comercial Ferreira Borges, que se pode considerar modelar.

Pode-se considerar altamente proveitoso o curso, embora se reconheça que ele não trouxe novidades à formação profissional dos professores de francês, conforme é actualmente orientada no estágio do ensino técnico, mas que serviu também para os professores franceses apreciarem o nosso grau de ensino (consideraram os alunos da Escola Comercial Ferreira Borges orientados por excelentes mestres), como ainda de esclarecerem, com dignidade, as vantagens e desvantagens dos métodos seguidos em Portugal, relativamente ao ensino técnico, e que tanta discussão levantaram, em 1952, pela publicação do programa de francês.

Em 1952, o ensino técnico adoptou no ensino de Francês o método directo, que procura ensinar a língua estrangeira sem recorrer à língua materna, utilizando um programa que seguindo à última hora o figurino da disciplina de Inglês, subtilmente organizado, ultrapassou-o em afirmações que se consideraram folhetinescas e que muito prejudicaram a boa adesão dos professores (o programa abre com a afirmação de que «o ensino das línguas estrangeiras por meio da tradução, da retroversão e da sistematização gramatical, como se de línguas mortas se tratasse, abriu falência»), e até o mérito do próprio propraga (é o que dedica mais espaço entre todos os programas portugueses, um sexto, 144 linhas do «Diário do Governo», a tratar como se deve fazer um livro para os alunos). A crítica do prof. Marques de Carvalho, então recém-chegado da América («Impressões da América», 1952) que apregoa na mesma altura a reforma do método directo na América (pelo Reading Method) maior fosso levantou entre duas concepções de processos didácticos, pois da falência anunciada dos métodos tradicionais não se chegou a efectuar o indispensável leilão.

Iniciou-se então no ensino técnico pela publicação do trabalho do dr. Narino e Silva («vinte lições de iniciação do francês», 1952), contribuição dos estagiários de francês nos anos de 1950 a 1953 do dr. Marms Viana («O método directo no ensino das línguas vivas — sua aplicação ao ensino de francês», 1960) e do dr. Luís Silva Marques («Divagando sobre exercícios escritos na disciplina de francês») que representa uma contribuição do prof. metodólogo Melo Furtado e dos seus estagiários de 1950 a 1956, uma obra em profundidade, altamente desinteressada e abnegada na missão de elevar o nível profissional do ensino de francês por meio de estudos concretos, positivos, em que sobressai uma dignidade didáctica na linha da «Janua Linguarum Reserata», de Coménius, e que constituem actualmente os únicos documentos metodológicos para esclarecer os novos professores desejosos de se aperfeiçoarem.

A realização do curso de aperfeiçoamento que se deve a uma proposta do bolseiro em Besançon, dr. Alberto Fialho, por sugestão do professor metodólogo Melo Furtado, e que conseguiu a adesão de M. Brechon, tendo obtido informação favorável da inspecção, foi organizada pela Direcção-Geral do Ensino Técnico, em colaboração com o Instituto de Alta Cultura e do Instituto Francês em Portugal e constitui condição *sine qua non* para a frequência do estágio em França, pelo que a iniciativa se deve repetir, sem prejuízo das aulas, para o ensino liceal para que todos os professores fiquem em igualdade de circunstâncias ao concorrerem às bolsas de estudo.

EM TRÊS LINHAS

O comando da P. S. P. de Portalegre foi confiado ao tenente Manuel Jacinto Ferreira.

///

Foi criado o cargo de subdirector-geral da Marinha, a exercer por um comodoro.

NOVO JUIZ

PORTO DE MÓS, 11. — No tribunal desta vila, tomam hoje posse o novo juiz desta comarca, sr. dr. Amável Moreira Mateus, que exercia igual cargo em Alijó.

Foi empossado pelo sr. dr. Manuel Pinto Cruz, presidente da Camara desta vila, o juiz substituto.

Está prorrogada até ao fim do ano a isenção ou redução dos direitos de importação das carnes congeladas indispensáveis para o abastecimento publico.

ALVES REDOL

pronuncia hoje uma conferência

ÉVORA, 11.—O escritor Alves Redol vem hoje a esta cidade pronunciar, à noite, uma conferência na Sociedade Joaquim António de Aguiar.

A conferência de Alves Redol, que está a ser aguardada com o mais vivo interesse, tem por título: «A minha experiência de escritor».

É inalterável!

É... MALHA COURTELLE

Para informações, consulte José A. Guimarães Junior Porto

COURTELLE*
* Marca registada para a fibra acrílica a de COURTAULDS.

OCP 30

Experimente e confirme: COURTELLE garante a absoluta fixação das cores! Para as suas blusas, casacos e vestidos escolha a malha COURTELLE em qualquer das cores da moda, no modelo e tamanho que lhe fiquem melhor! Garantida! A qualidade e beleza de COURTELLE, duram uma vida inteira!

COURTELLE
A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

Algumas firmas que vendem malhas COURTELLE

ADÃO CAMISEIROS
Rua Augusta, 240, 1.º-Esq. — Lisboa

EDUARDO MARTINS & C.ª, LDA.
Rua Nova do Almada, 103 — Lisboa

LANALGO, LDA.
Rua da Prata, 267-3.º — Lisboa

RAMIRO LEÃO & C.ª
Rua Garrett, 83 — Lisboa

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «Espadachim diabólico» (12 anos). — *Academia* — Ás 21 e 15: «Um novo tipo de amor» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21: «A escrava chinesa» e «O rapaz atómico» (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — Ás 21: «O heroi do bairro» e «Barreira do medo» (17 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* Ás 21: «Jessica» e «Cercados pela Polícia» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Ás 21 e 15: «Mulheres é comigo» (17 anos).
MONTIJO — *Cine-Teatro* — Ás 21: «A vingança de Hércules» e «Romance em Itália» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALMADA — *Cristo Rei* — Avenida Cristo Rei, 31.
BARREIRO — *Soares* — Avenida da Republica, 1 (Tel. 2273023)
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

Novo período de trabalho do órgão legislativo de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 11—(L.) — O Presidente da Republica estará em Moçambique no próximo mês de Julho, anunciou ontem o almirante Sarmento Rodrigues, governador-geral de Moçambique, na sessão de abertura do novo período de trabalhos do Conselho Legislativo e do Conselho Económico e Social de Moçambique.

O almirante Sarmento Rodrigues disse que este início de trabalhos, embora não se trate de um lance espectacular na história, são da maior importancia para a história da Nação. Pôs em destaque as leis especiais criadas para o Ultramar e referiu-se á unidade nacional pela ascensão social das populações através do elo da língua portuguesa e á mensagem espiritual dos descobrimentos de além-mar e de outros elementos sociais, económicos e espirituais que vieram robustecer a coesão com o apoio da lei.

A terminar aludiu aos vogais cessantes e saudou os novos vogais eleitos para os dois Conselhos e afirmou que Moçambique não deve dinheiro, nem cambiais, mas antes possui reservas capazes de suprir qualquer circunstancia anormal.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Augusta de Almeida Cardoso

TONDELA, 11 — Faleceu nesta vila a sr.ª D. Maria Augusta de Almeida Cardoso, de 82 anos, natural de Coimbra, viuva do proprietário João Cardoso, e mãe da sr.ª D. Felícia de Almeida Cardoso e do sr. dr. Adriano de Almeida Cardoso, conservador do Registo Comercial em Lisboa.

No funeral, muito concorrido, fizeram-se representar os bombeiros voluntários e a Associação de Socorros Mutuos 19 de Março. O corpo ficou depositado em jazigo de família no cemitério local.

Marcos Esteves

Faleceu ontem o sr. Marcos Esteves, de 60 anos, casado com a sr.ª D. Ludovina de Assis Silva Esteves e genro da sr.ª D. Laura de Assis Silva. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja da Pena (Campo de Santana) para o cemitério do Lumiar.

Rogério Candido Calás de Carvalho

BARCELOS, 11 — Na sua residência, (Rua D. Diogo Pinheiro) desta cidade, faleceu, com 75 anos, o sr. Rogério Candido Calás de Carvalho, fundador, director e proprietário do semanário local «O Barcelense». A sua morte causou grande pesar.

O funeral realizou-se esta tarde para o cemitério municipal.

SUFRÁGIOS

Dr. Camilo Valente

Comemorando o aniversário da morte do advogado e jurista dr. Camilo Valente, figura marcante no foro e na sua geração de Coimbra, os seus amigos e admiradores vão amanhã, ás 11 horas, depor flores sobre a sua sepultura, no cemitério do Alto de São João.

ROMAGENS

Inválidos do Comércio

Para iniciar o ciclo das solenidades com que vai celebrar, no corrente mês, o 35.º aniversário da sua fundação, promove Inválidos do Comércio, amanhã, uma romagem de saudade, nos cemitérios de Lisboa, aos túmulos dos seus beneméritos, membros dos corpos sociais e outros amigos da instituição.

Comunhão pascal

dos alunos do C. S. M.

TAVIRA, 11. — O sr. bispo do Algarve celebrou, esta manhã, missa e comunhão pascal, na parada do quartel do Centro de Instrução de Tavira. Assistiram á cerimónia o comandante da 3.ª Região Militar, general Raul Pereira de Castro, o presidente da Câmara Municipal de Tavira e numerosas entidades civis e militares, bem como, em formatura, os alunos do Curso de Sargentos Milicianos.

TAUROMAQUIA

ÓSCAR ROSMANO ACUSA JOSÉ FALCÃO

«NÃO SOU UMA CÓPIA DE FRANCISCO MENDES» —diz-nos o jovem eborense

ÓSCAR ROSMANO
o novilheiro de Evora

A novilhada de domingo no Campo Pequeno, integrada também na série das «Novilhadas da juventude», apresenta os dois novilheiros «punteros» portugueses que, na época passada, armaram alvoroço na «aficion».

Trata-se de José Falcão e de Óscar Rosmano, o primeiro de Vila Franca de Xira e o segundo de Evora, os quais, numa unica temporada, conseguiram esta coisa espantosa: juntar e dividir os aficionados.

Juntar porque, na verdade, há muito que não apareciam, no ambiente tauromáquico português, dois rapazes que evidenciassem umas qualidades tão notórias para a profissão escolhida, desde a arte espalhada pelos «ruedos» á valentia demonstrada em cada tarde. E o publico, sempre atento ao aparecimento de novos elementos, reparou, desde logo, nos moços toureiros e entregou-se-lhes dividido, em duas correntes, a lembrar a competição tradicional sempre existente nos períodos áureos do toureio, como foram em Espanha, Gallito e Belmonte e, em Portugal, Diamantino Viseu-Manuel dos Santos.

A diferenciação de estilos que cada um interpreta, condição «sine qua non» para o estabelecimento de autêntica rivalidade, é a razão primeira do separatismo do publico, acrescida de um certo regionalismo defendido acérrimamente por ribatejanos e alentejanos. Para cada falange o «seu» toureiro é o melhor.

Nas vésperas de uma corrida de tanto interesse, quisemos ouvir Óscar Rosmano:

— Todas as corridas são de importancia — começou por nos dizer — quer elas sejam no Campo Pequeno, a nossa «Monumental», como numa praça de terceira categoria. O publico paga o seu bilhete e nós não temos o direito de o defraudar.

Objectamos que se tratava da primeira corrida da época, no Campo Pequeno, que a crítica estaria toda atenta e que o seu alternante era José Falcão o seu directo rival.

— Como sabe tenho feito vários «tentaderos», se bem que seja diferente tourear no campo, esse treino dá-nos «sítio» e á vontade para depois enfrentar... o publico, por vezes mais difícil que o próprio toiro.

Quanto a Falcão...

— Julga-se superior?

— Nem superior, nem inferior: diferente. Ele tem o seu publico e eu o meu.

— Há qualquer mal entendido entre os dois?

— Não.

— Consta que numa tenta...

— ...Foi na semana passada. Como lhe disse, cada um tem o seu publico, como cada um está convencido de que interpreta o verdadeiro toureio.

«Conversa de amigos. Um puxa daqui, outro diz dali, e vem á baila o meu conterrâneo Chico Mendes. Os amigos dão a sua opinião e Falcão, de quem era verdadeiramente amigo, teve uma saída infeliz dizendo: «És a cópia do Chico». A conversa azedou-se. Fomos «tentar», levei umas voltaretas e demonstrei ao sr. Falcão que o meu toureio era diferente do de Chico Mendes».

— Dizia-se que não se falavam...

— Seria dar importancia demasiada... quando afinal, o publico é que decide. Domingo veremos quem está dentro da razão.

spi
seguro de vida temporário império
renovável ↔ convertível

recorte e envie preenchido à companhia de seguros IMPÉRIO rua Garrett, 62 lisboa 2

CUPÃO DL
o ex.mo senhor
rua
n.º em
receberá contra o envio deste cupão uma informação completa e gratuita sobre o seguro de vida temporário

PHILIPS

GRANDES FACILIDADES
- SEM FIADOR
- SEM ENTRADA INICIAL
- PRESTAÇÕES MENSAIS

AGÊNCIA COMERCIAL DE QUELUZ TELEF. 95 05 60
DE
F. SIMÕES D'ABREU
QUELUZ
RUA MATEUS VICENTE DE OLIVEIRA, 19-A

COTONANG

DIVIDENDO DE 1963

COUPON N.º 29

Avisam-se os Senhores Accionistas que, a partir desta data, se encontra a pagamento, na Sede da Companhia em Malanje, o dividendo do exercício de 1963 — Coupon n.º 29.

De harmonia com as normas da Inspecção de Crédito e Seguros de Angola o pedido de transferência é efectuado pela Sede da Companhia *até ao dia 31 de Maio próximo* mediante a apresentação de vários documentos e do *atestado de residência de cada accionista* (para montantes superiores a Esc. 1 000$00).

A Delegação da Cotonang (R. dos Fanqueiros, 12-3.º Dt.º) e o Banco Burnay (e suas Agências e Dependências) prestarão todos os esclarecimentos.

Inquilinos vítimas
de uma agência desonesta que lhes extorquiu mais de 200 contos

Um complicado processo de especulação em matéria de inquilinato foi agora concluído, pela Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos, contra a Agência «Larminda», com sede em Lisboa, na Rua do Crucifixo, 76, 3.º, e de que é proprietária Maria Arminda Rosa Marques Branco de Sousa, e em que estão implicados outros seus colaboradores ou intermediários.

A principal arguida recebeu, indevidamente, de diversos inquilinos, importâncias que totalizam mais de duas centenas de contos, tendo depois istribuido dinheiro aos seguintes indivíduos: José Maria Figueira Campeão, proprietário da agência de compra e venda de propriedades «Campeão», 9000$00; Manuel Paulo Bernardo, empregado da agência de compra e venda de propriedades José Santos, Ld.ª, 4350$00; António Luís Rodrigues, proprietário, 41 000$00; José Figueiredo de Castro, proprietário, 15 300$00; e Maria das Dores Pinto, 17 025$00.

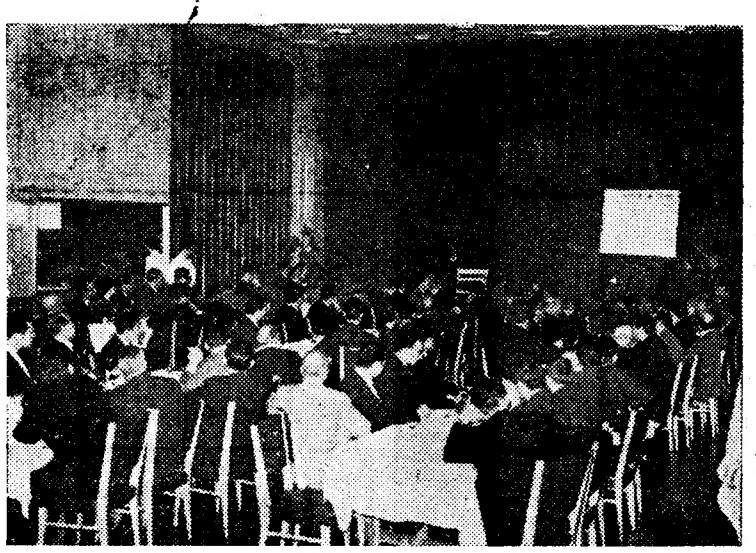
Além destes casos, verificaram-se ainda mais os seguintes: por interferência de Maria Arminda, a proprietária de um prédio de Algés, Júlia Vieira Ferreira Pinto Minguéns, recebeu indevidamente e por intermédio do seu procurador, Juvenal José Caldeira Machado Felicíssimo, a quantia de trinta contos, de duas inquilinas (quinze contos cada uma), as quais também pagaram à Agência «Larminda» mais seis mil escudos.

A mesma agência «preparou» também outros negócios irregulares: o comerciante Américo Mendes Marques Alexandre recebeu de João Pinheiro, recém-chegado de África, a importância de vinte contos, tendo pago ainda dois mil escudos no referido escritório; o proprietário Francisco Castanho recebeu, também, indevidamente, de duas inquilinas, 16 500$00 e 4000$00.

Quanto a Manuel Paulo Bernardo, já citado, recebeu, do mesmo modo irregular, de três outros inquilinos, a quantia de dois mil escudos.

Entre as vítimas contam-se: uma enfermeira, quatro domésticas, um empregado no comércio, uma empregada do Sport Lisboa e Benfica, um piloto da barra, um comerciante, um proprietário, um arquitecto, uma funcionária dos C. T. T., uma médica, dois oficiais do Exército, a esposa de um oficial da Armada, um cônsul e um funcionário do Ultramar.

Reunião IBM



Um aspecto da reunião

Realizou-se no passado dia 8, no Hotel Tivoli, uma reunião de cerca de 100 dirigentes de Serviços Mecanográficos de algumas empresas de Lisboa, com instalações de máquinas I B M. A reunião, que começou com um almoço seguido de projecção de filmes e diapositivos, serviu não só como uma ocasião para troca de impressões sobre muitos problemas de interesse comum, como também para a apresentação pela I B M, das principais características do novo sistema I B M 360, que iniciou uma nova erà no conceito dos computadores.

6.º ANIVERSÁRIO

1958 — 1964

OURIVESARIA

SANTA FILOMENA

Agradece aos seus estimados clientes e amigos o acolhimento que lhe têm dispensado durante os seus seis anos de actividade.

LARGO MANUEL EMÍDIO DA SILVA, 9-C

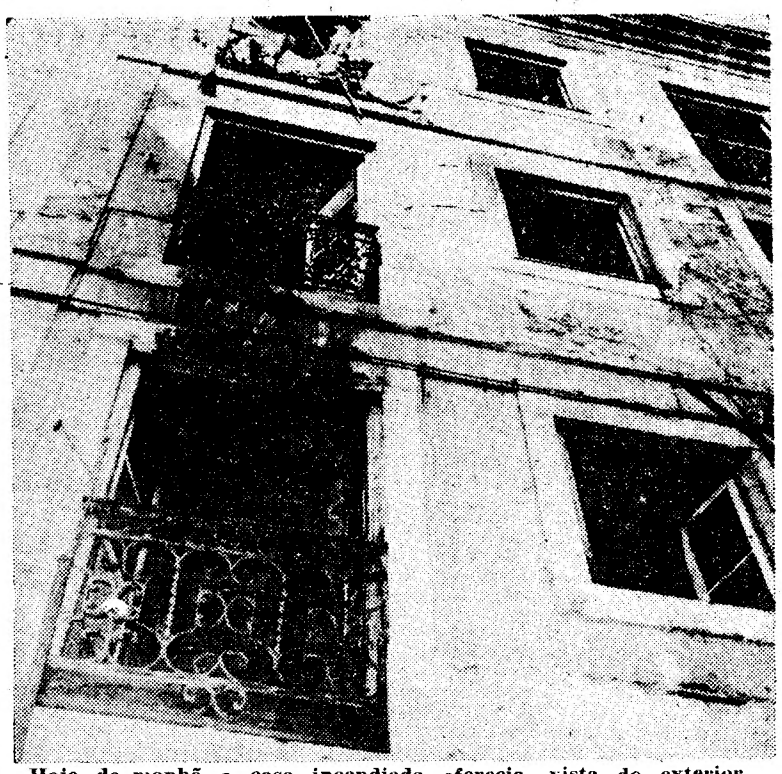
NEGRESCO

COMPLETAMENTE REMODELADO
NOVAS DECORAÇÕES

O Restaurante Negresco funciona unicamente como Restaurante preparando todos os dias especialidades regionais aos Almoços e Jantares a preços fixos e acessíveis.
Servem-se Lanches de Casamento e Banquetes.

Telefone 36 17 27

Higrómetro Iónico #2 — Não será a humidade a grande causa dos seus males?



Hoje, de manhã, a casa incendiada oferecia, vista do exterior, este triste aspecto

Ficou pràticamente destruído o prédio n.º 115 da Rua da Rosa
e estão sem alojamento 50 pessoas

Esta manhã, os habitantes da zona central da Rua da Rosa e das artérias vizinhas estavam ainda sob a profunda impressão de tristeza e até de receio, que sentiram a noite passada, quando, pouco depois das 22 e 30, se declarou um violento incêndio no prédio n.º 115 daquela artéria, que devorou pràticamente todo o recheio, inutilizando também alguns tectos.

Durante todo o dia de hoje, dezenas de pessoas permaneceram em frente do prédio sinistrado, lamentando a situação dos seus ocupantes — cerca de cinquenta, pois to-

(Continua na 13.ª página)

CASINO ESTORIL

apresenta todas as noites

DESLUMBRANTE EMBAIXADA ARTÍSTICA DE ESPANHA

LORQUIANA SHOW

COM

NANA LORCA

Ana Lopez — Angel Garcia
Tana Lopez — Curro Landa
Antónia Martinez — Ricardo Monte
Sylvia Ros — José Rives

e a colaboração de

FINA VIVO

DIRECÇÃO MUSICAL — CONCERTISTA DE GUITARRA

RAMON GIMENEZ — **RICARDO MODREGO**

DIRECÇÃO

ALBERTO LORCA

E AINDA AS MAGNÍFICAS ATRACÇÕES

THE SKATING BREDOS

UM TURBILHÃO DE FIGURAS EM PATINS

BAILADOS PORTUGUESES

EM APONTAMENTOS COREOGRÁFICOS DO NOSSO FOLCLORE

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **CINEMA**, às 21.30: **«O LEOPARDO»**

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também tôdas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Terminaram as
na região dos Dembo

LUANDA, 11. — (L.). — O gabinete militar do comandante-chefe das Forças Armadas de Angola — distribuiu, esta manhã, á Imprensa, o seguinte boletim informativo da actividade no Norte da província, de 1 a 8 de Abril:

«Neste período, terminou a operação em conjunto na região dos Dembos, em que, além das forças terrestres, colaboraram elementos das reservas da Região Militar de Angola, pára-quedistas, fuzileiros navais e voluntários, estes nas suas missões específicas, com o apoio da Força Aérea. Os bandoleiros sofreram sensíveis baixas, e foram recuperados alguns elementos, capturado material de guerra e documentos. Foram também destruídos acampamentos ilegais e volumosos meios de vida dos terroristas.

«As forças navais continuaram as operações e acções na fronteira do Zaire, com os meios próprios. «As forças terrestres continuaram a desenvolver intensa actividade, sendo de salientar a acção na fronteira norte da província, do que resultou a intercepção de alguns grupos de bandoleiros: acções de reconhecimento nas regiões do colonato do Vale do Loge, Serra do Uige, Ucua e Rio Zenza. Nestas acções, os terroristas sofreram algumas baixas, e foram destruidos mais acampamentos ilegais. «As forças aéreas asseguraram o apoio aéreo de rotina ás operações, realizando persistente acção de reconhecimento e intensa acção de transporte de vária natureza.

«Durante o período, as nossas forças não tiveram baixas, há, no entanto, a registar a morte de um elemento que tinha sido gravemente ferido no período anterior, durante a operação nos Dembos. Os elementos de identificação desta

baixa fo
mente, a
blica.

«Os el
particular
reacções
forças, e
Quelo, Z
o inimigo
do, ataca
da, haven
feridos, e
também
a sua mi
agrícolas.
raptados
povos.

«Os el
P. V.) m
cia inten
itinerário
civis e a
taram-se,
da provín

«DIA

A dire
informo
semblei
aprovado
to de
«Diário
e facilid
nalistas,
assistênc
viuvas
de recur

RE
PU

Não co

OU
DI

56,

Lisboa moderniza-se

Não há duvida de que Lisboa está, em todos os aspectos, e, também, na actualização dos seus principais estabelecimentos, acompanhando o surto de progresso que se desenvolve por todo o Mundo.

Um exemplo frisante é o da BARBEARIA ROSA DE MAIO, da Rua de S. Nicolau, 122-124, que acaba de passar por importante remodelação de todas as secções, destacando-se a inauguração dum Bar privativo dos seus clientes e a instalação de ar condicionado, requisitos que pela primeira vez se reunem num estabelecimento do género, em Lisboa.

Esta casa, que introduziu em Portugal o corte «HARDY», hoje divulgado em todo o País, dispõe de pessoal especializado nos mais modernos processos de tratamento dos cabelos masculinos — queda, caspa e outras afecções — que executa sob orientação da «ORDRE NATIONAL DES THERAPEUTES DE FRANCE», de que é filiada, a par de todos os trabalhos normais da sua especialidade. Possui, também, secções de manicura e pedicura, tabacaria e perfumaria.

...am as operações
...los Dembos (Angola)

...O gabinete ... das Forças ...tribuiu, esta ...inte boletim ...o Norte da ...il:

...a operação ... Dembos, em ...tres, colabo... ...s da Região ...edistas, fuzi... ...stes nas suas ...poio da For... ...ofreram sen... ...uperados al... ...material de ...am também ...legais e vo... ...s terroristas. ...aram as ope... ...a do Zaire, ...s forças t... ...envolver in... ...salientar a ...a província, ...ão de alguns ...ões de reco... ...colonato do ...ige, Ucua e ...os terroristas ... foram des... ...ilegais. «As ... apoio aéreo ...lizando per... ...mento e in... ...de vária na...

...aossas forças ...o entanto, a ...lemento que ...o no período ...o nos Dem... ...ficação desta

...za-se

...que Lisboa ...tos, e, tam... ...s seus pri... ...s, acomp... ...ogresso que ...o Mundo.

...e é o da ...E MAIO, da ...24, que ac... ...tante remo... ...ções, desta... ...dum Bar ...tes e a ins... ...nado, requi... ...vez se reu... ...to do géne...

...roduziu em ...RDY», hoje ...País, dispõe ...o nos mais ...tratamento — queda, — que exe... ...a «ORDRE ...RAPEUTES ...é filiada, a ...os normais ...ossui, tam... ...ura e pedi... ...maria.

baixa foram comunicados, oportunamente, aos órgãos de informação pública.

«Os elementos terroristas estiveram particularmente inactivos, limitando-se a reacções e flagelações contra as nossas forças, e em especial nas regiões de Quelo, Zala e Quicua. Contra os civis, o inimigo actuou na região do Muconda, atacando trabalhadores duma fazenda, havendo por isso a lamentar quatro feridos, entre os civis, e um voluntário, também ferido, quando desempenhava a sua missão de protecção a trabalhos agrícolas. No distrito de Cabinda, foram raptados alguns elementos de mais dois povos.

«Os elementos do escalão rural (O. P. V.) mantiveram no Norte da província intenso patrulhamento de fazendas e itinerários, dando protecção a viaturas civis e a trabalhos agrícolas. Apresentaram-se, vindos das matas do interior da província, mais alguns nativos».

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção da Casa da Imprensa informou-nos de que na ultima assembleia geral da instituição foi apovado, por unanimidade, um voto de louvor e agradecimento ao «Diário de Lisboa» pelas «atenções e facilidades dispensadas aos jornalistas, através da sua Casa, de assistência na doença e auxílio ás viuvas que ficaram desamparadas de recursos».

RELÓGIOS — OURO
PRATAS — JÓIAS

Não compre sem ver os preços e sortido da

OURIV. BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56, Rua Barros Queirós, 56

Um dos mais curiosos pormenores da exposição

Quinhentas peças
constituem a exposição «A criança através dos tempos»
que esta tarde se inaugura com a presença de Grace de Mónaco

Há já vinte anos que um grupo de senhoras, composto por alguns dos nomes mais conhecidos na nossa sociedade, se associou para fins de «Assistência á Maternidade e á Infancia», protegendo algumas centenas de crianças.

Para angariar fundos, para além daqueles que pessoas ou instituições ocasionalmente concedam, estas senhoras organizam exposições, certames de caridade, quermesses, etc.

Já se lhes devem, mais recentemente, entre outros, um salão de decoração floral e uma mostra de antiguidades, que foram um êxito não só no capítulo da obtenção de fundos como na do aspecto artístico de que se revestiram as iniciativas.

Prosseguindo na consecução dos

(Continua na 16.ª página)

O SEU CAPITAL RENDE-LHE 8% COM GARANTIAS REAIS

- Qualquer quantia que possua a partir de Esc.: 50 000$00 rende-lhe 8 % com garantias reais
- Uma tal garantia resulta de um departamento posto à disposição dos Ex.mos Clientes, que assegura e zela por uma boa administração
- O capital aplicado pode ser reembolsado em prazo préviamente estabelecido

TIRE MELHOR RENDIMENTO DOS SEUS CAPITAIS, COM GARANTIAS REAIS, APROVEITANDO A OPORTUNIDADE QUE LHE OFERECE UMA ORGANIZAÇÃO QUE PENSA NOS VOSSOS INTERESSES EM MOLDES NÃO IGUALADOS

Consulte portanto a

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Autorizada oficialmente pelo Decret.-Lei n.º 43.767 e membro do FIABCI — Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Conseils Immobilier

PORTO — Praça de D. João I 25-1.º — Telfs 26706 30181
COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 148-2.º
LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º — Telfs. 362228 366731

SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE TURISMO
Abril em Portugal
Festa do Mar—SESIMBRA

Integrado nas festas do «Abril em Portugal» realiza-se no dia 12 em Sesimbra, um conjunto de manifestações oferecidas aos visitantes que inclui provas náuticas folclore e fogo de artifício, etc.

Esclarece-se que estão assegurados os transportes que a partir das 13 horas iniciarão um serviço de ligação permanente (ida e volta) entre Cacilhas e Sesimbra ao preço de Esc 20$00.

Todos os esclarecimentos complementares serão prestados na Agência de Informações e Turismo do S. N. I.

O ministro da Marinha
presidiu hoje em S. Jacinto ao lançamento à água de um navio mercante

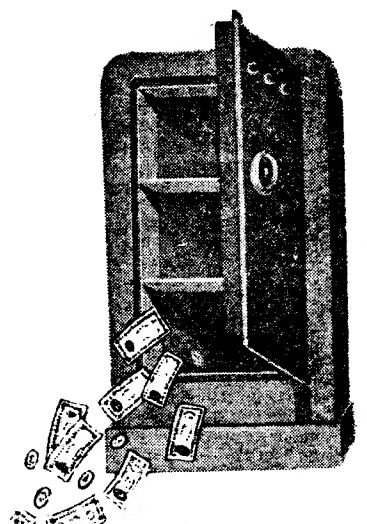
S. JACINTO, 11.—Esta praia do concelho de Aveiro, que tem no seu estaleiro naval a maior fonte de riqueza e a melhor garantia de trabalho para a sua população de marinheiros e pescadores, viveu hoje horas de regozijo com a visita do ministro da Marinha que aqui se deslocou, acompanhado dos srs. almirante Francisco Spínola, director-geral de Marinha e comodoro Jerónimo Henriques Jorge, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante para presidir à cerimónia do lançamento à água do navio «Litoral», moderna unidade de 750 toneladas, destinada ao transporte costeiro e da qual vai ser armadora a empresa «Naveiro», Transportes Marítimos, S. A. R. L., ontem constituída em Aveiro, com sede nesta cidade, e de que fazem ou virão a fazer parte conhecidas empresas de navegação e o próprio Estaleiro São Jacinto.

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, chegou ao Forte da Barra, com a sua comitiva, às 12 e 30 horas, sendo ali cumprimentado pelos srs. Carlos Roeder e dr. Vale Guimarães, da administração do Estaleiro São Jacinto; bispo de Aveiro, governador civil, presidente da Câmara de Aveiro, comandante militar, comandante da Base Aérea n.º 7 (São Jacinto), capitão do porto de Aveiro, etc.

Do Forte da Barra seguiu o ministro com todas as referidas individualidades em lancha, para a Pousada da Ria, onde o Estaleiro ofereceu um almoço de 60 talheres em homenagem ao sr. almirante Fernando de Quintanilha.

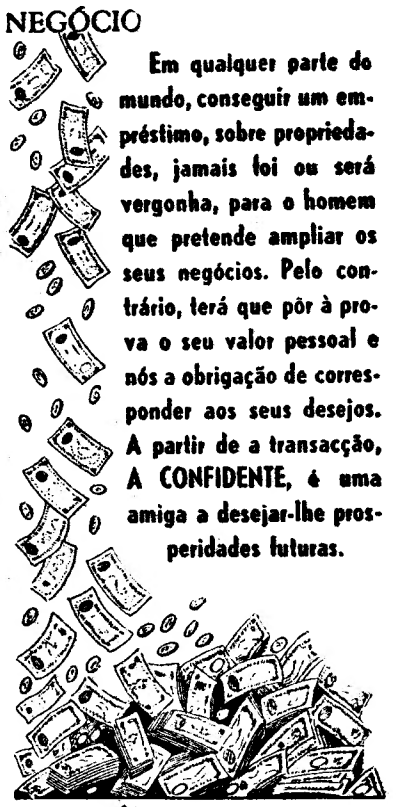
Aos brindes, o dr. Vale Guimarães

(Continua na 13.ª página)



NÃO DEIXE QUE A FALTA DE CAPITAL PARALISE OU DIFICULTE O DESENVOLVIMENTO DO SEU NEGÓCIO

Em qualquer parte do mundo, conseguir um empréstimo, sobre propriedades, jamais foi ou será vergonha, para o homem que pretende ampliar os seus negócios. Pelo contrário, terá que pôr à prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de corresponder aos seus desejos. A partir de a transacção, A CONFIDENTE, é uma amiga a desejar-lhe prosperidades futuras.



Consulte
A maior organização do País
A CONFIDENTE

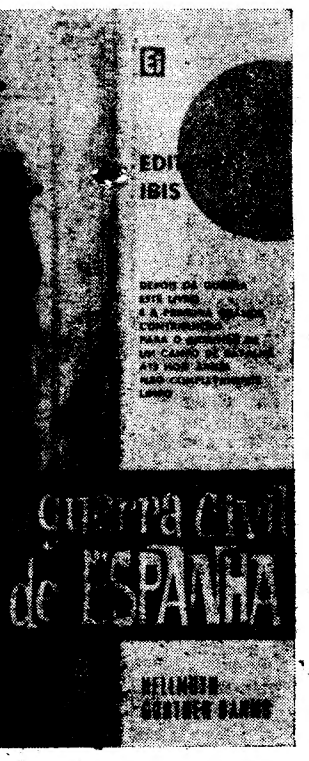
LISBOA — Rossio, 3, 2. (Esq. da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6
PORTO — Rua Passos Manuel, 14-1. (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) Telefones 20334/5/6

A nova direcção da Sociedade de Geografia foi hoje recebida pelo ministro do Ultramar

A nova direcção da Sociedade de Geografia de Lisboa, a que preside o sr. prof. Adriano Moreira, esteve hoje, ao fim da manhã, no Ministério do Ultramar, a apresentar cumprimentos ao titular da pasta, sr. comandante Peixoto Correia, e a convidá-lo a presidir á sessão de encerramento da próxima «Semana do Ultramar», a qual se efectuará na cidade do Porto, no dia 10 de Maio

O sr. prof. Adriano Moreira era acompanhado pelos seus colegas da direcção srs. almirante Marques Esparteiro, dr. Costa Freitas, Almeida Cota e Braga Paixão, comandantes João de Figueiredo e Teixeira da Mota e prof. Carvalho de Vasconcelos, e pelo secretário perpétuo da instituição, sr. prof. António de Almeida, com os quais o ministro trocou impressões, durante cerca de meia hora.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257



ENCONTRA-SE JÁ À VENDA

DEPOIS DA GUERRA CIVIL DE ESPANHA ESTE LIVRO É A PRIMEIRA GRANDE CONTRIBUIÇÃO PARA O ARRUMAR DE UM CAMPO DE BATALHA ATÉ HOJE AINDA NÃO COMPLETAMENTE LIMPO.

A GUERRA CIVIL DE ESPANHA

por HELLMUTH GÜNTHER DAHMS

ESTE LIVRO DARÁ AO LEITOR UM PONTO DE VISTA GERAL. APOIA-SE NAS ÚLTIMAS INVESTIGAÇÕES FEITAS. MATERIAL INÉDITO. UM LIVRO SÉRIO, ACEITE INTERNACIONALMENTE COMO UM DOS DOCUMENTOS MAIS COMPLETO, PROFUNDO E SÉRIO SOBRE A GUERRA CIVIL DE ESPANHA.

32 PAGINAS DE GRAVURAS EM EXTRATEXTO ★ VOLUME ENCADERNADO COM SOBRECAPA A CORES: 70$00

um lançamento da EDITORIAL IBIS, LDA.
distribuidores: LIVRARIA BERTRAND — Rua Garrett — LISBOA

PROCURE NAS LIVRARIAS:

TOM JONES

Romance de HENRY FIELDING

Do qual foi extraído o filme a correr no Cinema São Jorge

PREÇO: 30$00

EDIÇÕES ROMANO TORRES
70, RUA ALEXANDRE HERCULANO, 76 — LISBOA

Higrómetro Iónico #2 — Elemento decorativo que apetece sempre observar

Os príncipes de Mónaco em Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

caro II» seja o príncipe Rainier, o iate traz como capitão um francês de nome Yves Caruso, um nome célebre, mas não na arte da marinharia. A bordo viajam doze tripulantes e um convidado, o americano Alfred Laupheimer, amigo de Rainier. A tripulação é internacional: italianos, franceses, um inglês e um espanhol. O unico monegasco é o cozinheiro...

Chegou a dizer-se que o iate, devido ao mau tempo que teve de enfrentar no Mar do Norte, só chegaria hoje á tarde ou amanhã de manhã. Mas o pequeno navio, passada a borrasca, recuperou tempo de modo que ás 8 e 30, escoltado por uma vedeta da Polícia Marítima, estava á vista da doca da Marinha, onde ia atracar.

O iate acostou às 9 e 25

Às 8 e 45, o «Albecaro II», puxado por um rebocador, entrou na doca e iniciou a acostagem. A certa altura, seguindo a manobra, veio ao «deck» o príncipe Rainier em cabelo, óculos escuros, casaco azul com botões dourados, calças pretas e sapatilhas de borracha.

Visto do cais, o iate apresentava um aspecto impecável, divisando-se a ampla camara, o convés envernizado, o «spar-deck» lustroso onde repousavam uma lancha-automóvel, um bote a remos e as duas embalagens metálicas das jangadas pneumáticas.

O príncipe desaparecera e a acostagem, processada tranquilamente, era agora dirigida pelo capitão Caruso.

Entretanto, encontravam-se já no cais o cônsul-geral e vice-cônsul do Mónaco em Lisboa, respectivamente srs. conde Bobone e eng.º Manuel Bobone; marquês de Ruffo, secretário de Rainier, que ontem chegara a Lisboa com a princesa Grace; o oficial de ligação, comandante Freitas Branco; jornalistas, operadores de cinema e outros representantes dos órgãos de informação.

Envergando fardas de Marinha, desembarcaram entretanto de uma vedeta pertencente ao sr. conde de Caria, este titular, que é representante do principado do Mónaco na Federação Internacional de Vela, e o sr. dr. Camara Leme, presidente da direcção da secção de vela da Associação Naval de Lisboa, que haviam ido fora da barra ao encontro do «Albecaro II», para convidarem os príncipes de Mónaco para uma recepção na Associação Naval, a qual se efectuará, provávelmente, na quinta-feira próxima.

Às 9 e 25 foi feita a ligação com o iate, por meio de uma prancha.

Um telefone creme...

A primeira personalidade a entrar a bordo foi o secrtário de Rainier, o marquês de Ruffo, que pouco depois comunicava que o príncipe recebia os cumprimentos oficiais ás 10 e 15.

Também entraram a bordo funcionários da Companhia dos Telefones, que ali instalaram um aparelho, por sinal um telefone cor de creme.

Ao mesmo tempo, era substituída, na popa do navio, a bandeira do Mónaco pelo pavilhão pessoal do príncipe.

Os cumprimentos oficiais

À hora prevista, isto é, pelas 10 e 15, iniciaram-se os cumprimentos oficiais. Em nome do Chefe do Estado, esteve a bordo o chefe da Casa Militar do Presidente da República, sr. general Humberto Pais. Este acto protocolar foi rápido.

Antes de se retirar, este oficial general declarou-nos que haviam sido cancelados os cumprimentos dos príncipes de Mónaco ao Chefe do Estado — previstos inicialmente para hoje — devido ás duvidas surgidas relativamente á chegada ao Tejo do iate «Albecaro II».

Foram também apresentar cumprimentos ao príncipe Rainier o sr. dr. Pinto de Mesquita, chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros e o sr. comandante Ferreira de Almeida, chefe de gabinete do ministro da Marinha, em nome do titular da pasta.

Rainier desembarcou às 10 e 45

Só ás 10 e 40 atravessou a prancha um criado de bordo, transportando duas malas que colocou no automóvel do Ministério dos Negócios Estrangeiros posto á disposição do soberano do Mónaco. Indício seguro de que o príncipe não tardava...

Rainier, efectivamente, surgiu pouco depois no «deck», impecável e elegantemente vestido com um fato azul marinho, óculos e gravata pretos. O cabelo cuidadosamente penteado, é já fortemente grisalho, mas o rosto branco e um pouco flácido conserva uma certa expressão de juventude, acentuada pelo bigode aloirado e um sorriso discreto.

O príncipe atravessou á prancha ás 10 e 45, em direcção ao automóvel que o aguardava. Ao deparar com jornalistas e homens da rádio, que lhe pediram uma breve declaração, não se mostrou enfadado. Disse, em breves palavras e com gentileza, que estava encantado por se encontrar em Portugal, país que há muito gostava de conhecer. A prova estava — acrescentou — no facto de ter escolhido Lisboa para primeiro porto de escala da viagem inaugural do seu novo iate.

O príncipe Rainier, depois de saudar amávelmente os representantes dos órgãos de informação que o haviam rodeado, partiu para o Hotel Ritz, onde o aguardavam a esposa e os filhos, de quem se encontrava separado há alguns dias.

O automóvel em que seguiu foi precedido por um grupo de batedores da Polícia.

Rainier com sua esposa e filhos dirigem-se para a conferência d. Imprensa

Aperitivos portugueses para o príncipe de Monaco, que envolve com o braço, um dos filhos pouco depois do reencontro de Lisboa

Quero que os meus filhos sejam educados como quaisquer outras crianças do nosso tempo

— disse-nos a princesa Grace

Átrio do Hotel Ritz. São 11 e 40. Estamos num entreposto de todo o Mundo. Há uma miscelânea de línguas, sugestões das sete partidas. Turistas e repórteres internacionais. Cruzam-se conversas, como em ligações telefónicas internacionais.

O francês e o inglês dominam, com o nosso idioma.

No hotel estão hospedadas suas altezas sereníssimas os príncipes do Mónaco, Grace e Rainier. Ela desde ontem, ele desde esta manhã.

O príncipe quando chegou, não se deteve. Entrou no elevador que deixou no oitavo piso e logo se encontrou com a esposa e os filhos.

Sem detença, mas amável apenas adiantou:

— Às 11 e 55 estaremos no salão.

No átrio do hotel, um grupo de turistas norte-americanas, já de certa idade, bem instaladas na vida, ricas de dólares que mal tiveram tempo para exclamar de olhos rendidos:

— «Oh, the prince!...»

Depois lá ficaram, exóticas nos seus costumeiros chapelinhos de cores vivas, com flores e véus, muito pintadas e vestidas de tons berrantes.

Às 11 e 50 subimos ao salão do primeiro andar. É aqui que decorrerá a recepção oferecida pelos príncipes monegascos. Lá encontrámos, entre a assistência ansiosa, mrs. Leonards Lyons, uma jornalista norte-americana que chegou esta manhã, às 9 horas, vinda de Nova York em voo directo. Escreve na revista «McCall's» e noutras publicações. De meia idade, irradia simpatia. Diz-nos que o marido, jornalista também, escreve em mais de 100 jornais dos E. U. A. e doutros países, onde mantém uma coluna famosa. Ele chegará mais tarde. É um velho amigo da princesa («she is lovely...»), desde os tempos, ainda, em que ela era «estrela» de Hollywood, — Grace Kelly, simplesmente vedeta famosa da tela, no mundo inteiro.

Junto à grande porta de vidro, perfila-se um mestre de cerimónias, alto, elegante, rígido.

É meio-dia e os príncipes ainda não apareceram. Todos os olhos estão fixados na porta, perscrutam o corredor. De quando em vez, faz-se silêncio, quebra-se o «bruaah». Mas não é desta, ainda, que as altezas aparecem.

A nosso lado ouvimos em português do Brasil uma voz:

— Oh, sim, ela é uma elegantíssima, alta, uma estampa.

É D. Lucy Bloch que fala. Esposa do dr. Adolfo Bloch, Donos e directores das revistas «Manchete» e «Fatos e Fotos», entre outras.

São quase 12 e 14. Depois de alguns rebates falsos, a porta abre-se de par em par. São 12 e 14: Grace e Rainier entram na sala. Solenes, risonhos, amáveis. Com eles, Alberto e Carolina, os filhos do casal. Há burburinho, disparos de «flashs», máquinas em riste. Apertos, encontrões. Eles sorriem. Sentam-se num sofá e sujeitam-se ás exigências da fauna. O metralhar não pára. Grace fica com Alberto junto de si. É loiro e de olhos azuis como a mãe. Carolina fica meio sentada ao colo do pai. Esta tem o cabelo escuro, como aquele, e outros traços paternos. Grace veste com grande elegancia e a maior simplicidade. Um vestido simples, que cai solto. É fresco, primaveril, de cor azul claro, como o mar doce e luminoso do seu principado. Um penteado simples, sem nada mais na cabeça loira que brilha ao sol glorioso do «Abril em Portugal», num dia de principes. Do lado direito, bastante em cima, uma joia sómente. Bela, discreta e riquíssima. De oiro e brilhantes. É um pavão. Uma carteira preta, de aspecto sóbrio, e sapatos pretos, sem salto, completam o conjunto da maior distinção.

Rainier veste um fato cinzento escuro, leve, traz uma gravata vermelha e calça sapatos pretos. No bolso, um lenço branco. De excelente aspecto, sorri. As crianças, essas mostram-se algo contraídas, olhando envergonhadas o metralhar dos disparos dos repórteres fotográficos, da TV e do Cinema.

São quatro minutos sem interrupção.

Alberto traz um «pull-over» azul escuro, camisa branca, calções cinzentos, sapatos e meias a condizer com o «pull-over». Carolina tem uma «gilette» também azul escura, uma blusinha branca, saia plissada branca, meias e sapatos azuis como o irmão. E um laço azul no cabelo.

O conde de Bobone, consul-geral do Mónaco em Lisboa, e o dr. Caetano de Carvalho, chefe da repartição de Imprensa estrangeira do S. N. I., encaminham agora os príncipes para o terraço, de onde verão Lisboa, num dia maravilhoso. Mais fotografias. Alberto e Carolina continuam tímidos, pela mão da mãe e do pai. Uma «nurse», jovem e atraente, morena de olhos escuros, leva-os. Eles caminham de cabeça baixa, quase batendo com as biqueiras dos sapatos umas nas outras.

As perguntas chovem então de todo o lado. Grace e Rainier a todos procuram atender, amáveis e sorrindo.

— Alteza, ainda pensa no cinema?

— Grace sorri e ilude a resposta:

— A minha vida actual é diferente. E gosto imenso da minha vida actual. É claro que também gostava do cinema, por isso fui actriz. Hoje continuo a gostar, mas as coisas mudaram. Sou muito feliz assim. Muito feliz. Bem sei que, de vez em quando se fala em projectos...

— Até com carácter de beneficência...

— Sim, como sou presidente da Cruz Vermelha de Mónaco, mas nada há de concreto.

E ramatou, a sorrir:

— A minha vida de hoje é diferente...

Uma pergunta plena de interesse:

— Como educará os seus filhos?

Resposta pronta da princesa:

— Como quaisquer outras crianças do nosso tempo. Os seus estudos far-se-ão em Paris.

— Não irão para os Estados Unidos?

— Não. A sua instrução será feita em França, o que é natural. Ambos falam francês e inglês e assim continuarão, mas a sua educação será francesa.

Mais ao lado o príncipe falava da sua viagem, que foi excelente, e dos seus estudos oceanográficos.

E' a primeira vez que visitam Portugal.

— Queremos descobrir o vosso belo País, embora a estada seja curta. Mas voltaremos.

E a princesa sublinha:

— Estou encantada, estamos sensibilizadíssimos com o acolhimento que nos prestaram.

— Vão a Fátima, não é verdade?

— Sim, vamos ao Santuário.

A princesa Grace acrescenta com entusiasmo:

— Ir a Fátima é um dos maiores sonhos da minha vida, um dos grandes anseios e desejo que sempre esperei concretizar.

Em declarações á R. T. P., a princesa Grace falou depois com compreensível agrado do seu trabalho como presidente da Cruz Vermelha monegasca, do auxílio ás viuvas e aos orfãos, das visitas aos hospitais e aos asilos.

E sublinhou com um sorriso:

— É uma Cruz Vermelha pequena, porque o principado também é pequeno, mas trabalhamos com entusiasmo. As jovens e as senhoras do principado trabalham com grande desvelo e, por isso, o nosso serviço social é excelente.

A recepção está a chegar ao fim. Os príncipes vão partir.

Uma ultima pergunta á princesa:

— Dedica muito tempo aos seus filhos?

— Todo o que posso. Tenho muitas e variadas obrigações sociais, mas estou com eles sempre que posso. Acima de princesa sou mãe.

MONTRAS DE EXPOSIÇÃO
EM CINE-TEATRO EM MAFRA
A INAUGURAR BREVEMENTE
ALUGAM-SE
PROPOSTA A CINE-TEATRO S. JERÓNIMO—MAFRA

Carlos Lacerda parece ser o melhor intérprete do pensamento dos chefes militares do Brasil

RIO DE JANEIRO, 11 — (F. P.) — «Não havia democracia no Brasil, pois desde o estabelecimento do «Sistema Vargas» que se rompera o equilíbrio entre o aparelho do Poder e as forças da Oposição. Podemos agora esperar que esse equilíbrio se restabeleça» — esta opinião exprimiu-a, ontem, em conversa com jornalistas franceses, o governador Carlos Lacerda, que parece ser, de entre todos os dirigentes civis da «revolução», o melhor intérprete do pensamento dos chefes militares.

Lacerda acrescentou:

Trata-se de acabar com o «sistema» organizado pelo ditador Getulio Vargas, colocado no Poder, em 1932, por uma revolução também apoiada pelo Exército. Esse sistema, de que João Goulart, discípulo de Vargas, era herdeiro, servira desde então, exceptuando apenas a breve interrupção da administração de Janio Quadros, de governo ao Brasil, até 1 de corrente. Para além da suspensão dos mandatos legislativos e da perda dos direitos políticos, há manifestamente a firme vontade de tirar aos políticos do «sistema» todas as oportunidades de voltar a ocupar lugares de primeiro plano».

Lacerda revelou depois aos jornalistas que, por volta de 1950, previra e dissera ao presidente Goulart aquilo que de facto aconteceu.

A tese do governador do Estado de Guanabara é a seguinte: João Goulart, proprietário do Rio Grande do Sul, que tinha «o gosto mas não o sentido do Poder», era incapaz de suceder a Getulio Vargas na direcção do trabalhismo. Por falta de doutrina, deixou que os comunistas «colonizassem», primeiro, o Partido Trabalhista e, depois, o próprio Governo. Estabeleceu-se então uma «aliança nociva» entre as oligarquias a que João Goulart se encontrava pessoalmente ligado — a exemplo de todos os homens do «sistema» — e a extrema esquerda.

Por outro lado — continuou Lacerda — de todos os chefes políticos do «sistema», o único que escapou ao naufrágio foi o antigo presidente Juscelino Kubitschek.

«NÃO JULGUEM QUE PRETENDO DESEMBARAÇAR-ME DE TODOS OS CONCORRENTES»

«Há uma injustiça: não vejo o nome de Kubitschek»—disse Lacerda ao comentar para os jornalistas franceses a lista dos políticos privados de direitos cívicos.

E acrescentou, com um sorriso: «Não julguem que pretendo desembaraçar-me de todos os concorrentes ás eleições presidenciais de 1965 mas acho, sinceramente, que Kubitschek tem pesadas responsabilidades, nomeadamente no que se refere á infiltração, da qual os comunistas foram os verdadeiros beneficiários»

A POSIÇÃO DE KUBITSCHEK É POLÌTICAMENTE FORTE

Politicamente, em princípio, a posição de Kubitschek é, no entanto, forte O seu partido, o Partido Social-Democrático, que possui a mais numerosa representação parlamentar apoiou, por unanimidade, a sua candidatura ás eleições do próximo ano.

Quanto ao Partido Trabalhista, que ontem o combatia, não parece ter hoje outro recurso além de alinhar com o antigo presidente.

Mas este cálculo vê-se comprometido na medida em que os chefes militares já não parecem dispostos a tolerar as subtis combinações políticas de outrora. Este estado de espírito traduziu-se ontem pela retirada das candidaturas do marechal Dutra e do general Kruel á eleição presidencial de hoje.

A unica candidatura é agora a do general Castelo Branco, antigo chefe do Estado-Maior. O mesmo é dizer que os parlamentares não terão a possibilidade de negociar os seus sufrágios nem a de procurar «soluções de compromisso».

Em poucas linhas

● **RODÉSIA DO SUL: DEMISSÃO DO PRIMEIRO-MINISTRO? — (R.)** Círculos bem informados do partido de Winston Field, comunicaram hoje que esperam que Field abandone as suas funções de primeiro-ministro da Rodésia do Sul dentro dos próximos dias. As mesmas fontes informaram que a demissão está a ser forçada em virtude de uma grande cisão no partido no que respeita á independência.

● **E. U. A.: PETER SELLERS CONTINUA A MELHORAR—(A. N. I.)** — Continua a melhorar o actor Peter Sellers, que na segunda-feira sofreu uma grave trombose coronária, tendo-lhe parado o coração oito vezes. Segundo um informador do Hospital de Hollywood em que o artista se encontra, a vida de Sellers foi salva por um aparelho moderno destinado a manter o funcionamento do coração e a estabilizar o seu ritmo.

● **INDONÉSIA: PUBLICAÇÕES ESTRANGEIRAS PROIBIDAS — (A. N. I.)** — Alegando que a sua leitura «perturba a ordem publica», o Governo da Indonésia decidiu proibir a venda de nove revistas esrtangeiras. Entre as publicações proibidas figuram a «U. S. News and World Report», «Newsweek», «Reader's Digest», «Saturday Evening Post» e «National Geographic». Os indonésios foram avisados pelas autoridades de que incorrem na pena de prisão se não acatarem a ordem.

Figuras destacadas do socialismo vão conferenciar em Londres

LONDRES, 11—(A. N. I.) — Encontram-se amanhã e na segunda-feira, num hotel de Londres, figuras destacadas do socialismo mundial, procedentes de onze países, a fim de procederem a uma troca de impressões acerca dos problemas da actualidade internacional.

O «leader» do Partido Trabalhista britanico, Harold Wilson, receberá os visitantes, entre os quais se contam o primeiro-ministro sueco, Tage Erlander, o primeiro-ministro dinamarquês, Jens Otto Krag, o ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, Giuseppe Saragat, o burgomestre de Berlim Ocidental, Willy Brandt, e dirigentes sociais-democráticos da Austria, Finlândia, Holanda, Noruega, Suíça e Israel.

'Na conferência, classificada de carácter «puramente particular», os participantes devem debater, em especial, os problemas das relações Ocidente-Leste, das Nações Unidas, do Comércio Mundial e da política de segregação racial («apartheid») praticada pela Africa do Sul.

Participação portuguesa no Festival da Canção do Douro

ARANDA DO DOURO, 11—(F. P.) «A participação de Portugal no Festival da Canção do Douro, será, importantíssima e interessantíssima», — afirmou de regresso de Lisboa, Luís Mateos Martin, presidente municipal desta localidade e presidente da comissão organizadora do festival.

Acrescentou: «As autoridades portuguesas prestaram todas as facilidades e ofereceram colaboração intensa, para que este festival tenha o esplendor máximo... Sei que os artistas portugueses têm canções de grande força poética e extraordinária beleza musical. Portanto, o festival apresenta-se sob os melhores auspícios».

Incidente com um navio soviético

SANTOS (Brasil), 11 — (A. N. I.) — O contratorpedeiro brasileiro «Bependi» saiu apressadamente do porto de Santos, a fim de escoltar o petroleiro russo «Lebedin», para este porto.

Segundo denuncias recebidas pelas autoridades de Santos, o petroleiro «Lebedin» encontrava-se ao largo da Ilha de S. Sebastião carregado com armas, munições e material de propaganda subversiva, que seriam desembarcadas no Brasil.

Um destacamento da Polícia Marítima enviado ao encontro do petroleiro soviético foi impedido de entrar a bordo pelo capitão do barco, tendo de regressar a Santos.

O caso foi imediatamente comunicado ao alto comando da Marinha de Guerra, que despachou o contratorpedeiro «Bependi» até ao largo da Ilha de S. Sebastião, a fim de escoltar o petroleiro russo para o porto de Santos, onde será revistado pelas autoridades portuárias.

As classes produtoras apoiam a revolução

RIO DE JANEIRO, 11 — (A. N. I.) — No final da reunião das classes produtoras, na Associação Comercial do Rio de Janeiro, foi divulgado um comunicado de aplauso aos chefes da revolução, nele se sugerindo que a «operação de limpeza» abranja também os corruptores e oportunistas.

O comunicado apoia, incondicionalmente, o movimento de descomunização do Brasil e a eleição imediata do novo presidente da Republica e pugna pelos direitos dos que querem trabalhar para o engrandecimento do país.

As classes produtoras colocaram-se ainda á disposição do novo Governo, com o qual poderão colaborar financeiramente, no combate á inflação.

Queixa britânica

LONDRES, 11 — (R.) — O Ministério dos Negócios Estrangeiros comunicou hoje que a Grã-Bretanha apresentava queixa ao Conselho de Segurança da O. N. U. por causa da alegada violação do espaço aéreo da Arábia do Sul feita ontem por um avião yemenita.

O Congresso brasileiro reune-se hoje para proceder à eleição do presidente

Parece certo que a escolha recaia sobre o general Humberto Castelo Branco

RIO DE JANEIRO, 11 — (A. N. I.) — Efectua-se hoje, ás 19 horas (T. M. G.), a sessão do Congresso brasileiro — já liberto de todos os elementos esquerdistas, depois de uma vasta depuração que atingiu 10 por cento dos seus membros — que procederá á eleição do presidente provisório destinado a completar o mandato de João Goulart.

Parece certa a eleição do general Humberto Castelo Branco, antigo chefe do Estado-Maior do Exército, desde que o comandante do Segundo Exército, general Amaury Kruel, retirou a sua candidatura, ontem á noite, segundo foi anunciado em São Paulo. O marechal Eurico Gaspar Dutra já havia desistido no dia anterior.

KUBITSCHEK ANUNCIOU APOIAR CASTELO BRANCO

Ao comunicar oficialmente a sua retirada, o general Kruel explicou que o fazia para evitar quaisquer possibilidades de cisão dentro das forças armadas, o que prejudicaria os objectivos da revolução.

Um dos elementos mais importantes do movimento anti-Goulart, o general era apoiado nas suas pretensões pelos partidários do antigo presidente Kubitschek de Oliveira. Este também já anunciou a sua adesão a Castelo Branco, que, presentemente, conta com o apoio quase unânime do Congresso.

DECLARAÇÃO DE NOVE GOVERNADORES ESTADUAIS

Por outro lado, nove governadores do Nordeste e Norte do Brasil, reunidos no Rio de Janeiro, divulgaram uma nota oficiosa apoiando a eleição do general Humberto Castelo Branco como presidente provisório.

Na nota, os governadores preconizam a reorganização do Governo e afirmam o seu perfeito entendimento com os comandas militares.

Os governadores manifestam, ainda, o seu aplauso ás forças armadas do Brasil e, particularmente, do Nordeste, por terem, sem derramamento de sangue, restabelecido o clima de ordem e paz no seio da família brasileira.

PERFIL DO GENERAL CASTELO BRANCO

RIO DE JANEIRO, 11 — (F. P.) — O general Humberto Castelo Branco, unico candidato á presidência do Brasil, no acto eleitoral de hoje, a efectuar no Congresso Federal, é um dos autores da «revolução constitucionalista» que derrubou o presidente Goulart.

O manifesto que o general Castelo Branco dirigiu ao país no passado dia 1, horas depois do presidente Goulart o haver substituído pelo general Ancora na chefia do Estado-Maior das forças terrestres, teve uma influência decisiva na vitória dos «constitucionalistas». O general afirmava nesse manifesto que o movimento contra Goulart tinha como primeiro objectivo a salvaguarda da legalidade, a qual supõe «o exercício harmonioso dos três poderes dentro do respeito pelas normas da constituição».

Antigo e brilhante aluno da Escola de Guerra de Paris, o general Castelo Branco, que nasceu em 1901, distinguiu-se durante a segunda guerra mundial como chefe do Estado-Maior do corpo expedicionário brasileiro, na campanha de Itália.

Muito estimado pelos seus companheiros de armas, é de opinião de que as forças armadas devem ser um simples instrumento ao serviço do país, sem jamais intervirem num debate puramente político.

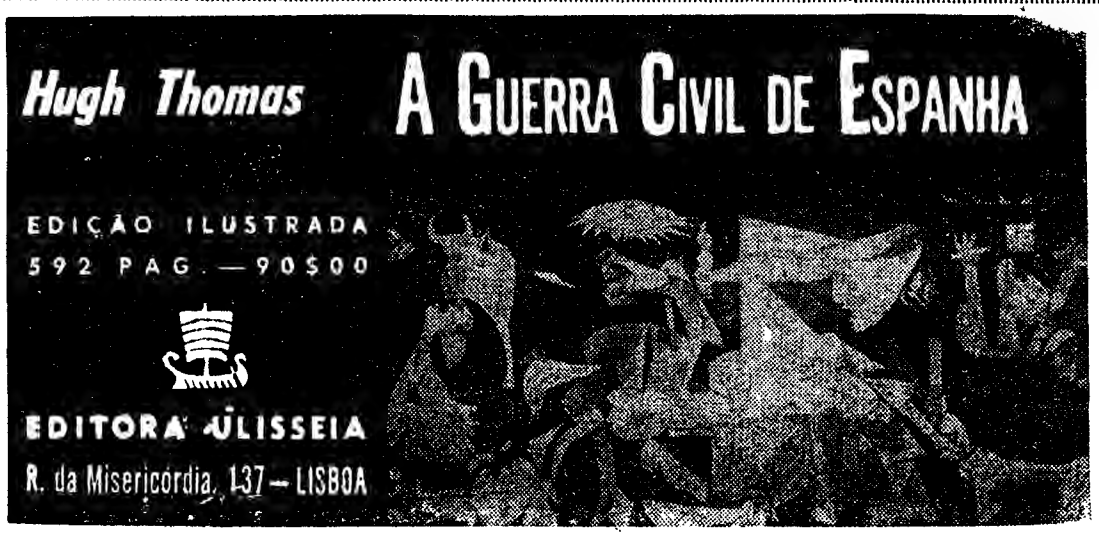
A crise de Abril, que terminou com a liquidação do regime de Goulart, viria, no entanto, a marcar a primeira intervenção do general Castelo Branco na cena política. Para ele, a sua atitude justifica-se pela circunstancia de se tratar de salvar a Constituição e a disciplina nas fileiras das forças armadas.

O general, que tem praticamente a certeza de ser eleito, já que foram retiradas as candidaturas do marechal Gaspar Dutra e do general Amaury Kruel, terá como tarefa essencial a de dirigir o país até expirar o mandato presidencial em 1965.

Ferozmente anticomunista, o general Castelo Branco é contudo, considerado um moderado, não tendo quaisquer ligações com partidos políticos.

Há sete refugiados na Embaixada do Peru no Rio de Janeiro

LIMA, 11 — (A. N. I.) — «Foi técnicamente constitucional a modificação verificada no Brasil, pelo que, não havendo suspensão das relações diplomáticas, é desnecessário reafirmá-las» — declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros do Peru, Fernando Schwalb, acrescentando que se encontram sete exilados políticos na Embaixada do seu país, no Rio de Janeiro



DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Sporting-Porto

o jogo mais importante da penúltima jornada

* Benfica e Belenenses jogam em Leixões e Guimarães, respectivamente

A uma jornada do termo do campeonato, o jogo mais importante de amanhã é o que coloca frente a frente o Sporting e o F. C. Porto. Embora não esteja em causa o 2.º lugar, devido ao clube das Antas ter a vantagem de quatro pontos, trata-se de um «clássico», dos mais expressivos, do futebol português, que costuma proporcionar fases de bom recorte técnico. Acresce a circunstancia de os «leões» se apresentarem em Lisboa depois da magnifica exibição realizada contra o Lyon.

As deslocações do Benfica e do Belenenses e os jogos em que intervêm os clubes que anseiam por fugir dos ultimos lugares contribuem também para reforçar o interesse que a jornada condensa.

A ordem dos encontros é a que segue:

Sporting (3.º, 33)-F. C. Porto (2.º, 37)
Leixões (9.º, 23-Benfica (1.º, 42)
Guimarães (4.º, 30)-Belenens. (5.º 28)
C. U. F. (6.º, 26)-Académica (8.º, 25)
V. Setubal (6.º, 26)-Seixal (11.º, 14)
Varzim (10.º, 18)-Olhanense (13.º 11)
Lusitano (12.º, 12)-Barreir. (13.º, 11)

Entre parêntesis, as classificações actuais, com a indicação do lugar e pontuação de cada um.

●

Referidos já os factos que contribuem para adensar a expectativa do jogo de Alvalade, importa ainda acrescentar que o F. C. Porto nas suas exibições, em Lisboa, prima por exteriorizar disposição e voluntariedade especiais que têm dado, aliás, bons frutos, o registo de excelentes resultados.

Repetir-se-á este facto amanhã? Até que ponto o Sporting pode contrariar o estado de espírito dos visitantes? Duas interrogações aliciantes...

O ataque «deonino», como quer que seja, vai ser posto á prova diante de uma defesa firme onde pontifica o «enorme» Américo.

Na 1.ª volta, o F. C. Porto venceu, por 2-1.

Vaticínio: vitória do Sporting.

●

No Estádio do Mar, o Benfica visará manter a invencibilidade, o adorno condizente á sua indiscutível situação de «leader» e de antecipado campeão nacional.

O grupo leixonense é, no entanto, adversário capaz de dificultar a tarefa dos «encarnados» tanto mais que só uma vez perdeu no seu campo.

Na 1.ª volta, os matosinhenses perderam, por 7-0.

Vaticínio: vitória do Benfica.

●

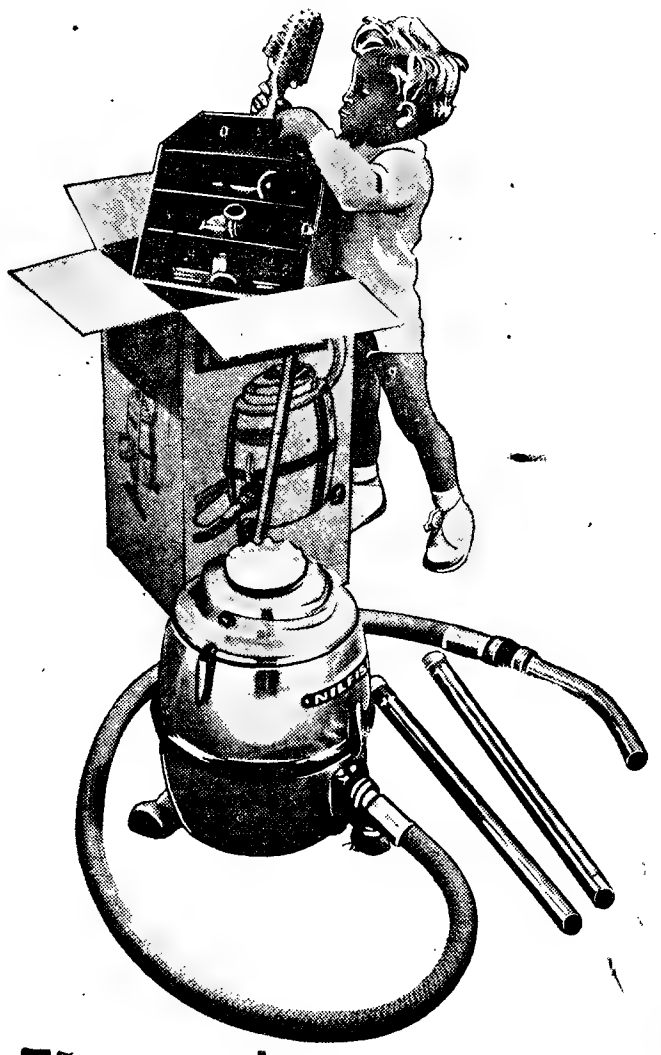
Sob nova orientação, o Belenenses não terá facilidades da parte dos vimaranenses, ciosos de se firmarem no 4.º lugar. Espera-se, no entanto, que os «azuis» revelem a determinação que lhes possibilite o averbamento de uma marca animadora, tendo em vista as experiências que Zubieta realizará.

Resultado da 1.ª volta: 3-0. favorável aos vimaranenses.

Vaticínio: vitória dos minhotos.

●

No Barreirense, as características das duas equipas são susceptíveis de fornecer embate muito interessante durante o qual vai ser difícil á Académica repetir o 2-1 da 1.ª volta.



Tão simples
e robusto
Até
uma criança
pode manejá-lo

NILFISK
TALVEZ O MELHOR ASPIRADOR DO MUNDO

2 anos de garantia
Silencioso
Elegante
Leve
Robusto
Grande poder de sucção
Com numerosos acessórios...
...um acessório para cada fim

À venda nas boas casas de aparelhos eléctricos
Representante em Portugal
VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 — TEL. 36 70 51 — LISBOA

— O nosso prognóstico para a próxima jornada...

Não havendo preocupações quanto a pontos, prevê-se um jogo de tonalidades, de ofensiva declarada.

Vaticínio: Vitória da C.U.F.

●

Estimulado pelo êxito do Restelo, no domingo transacto, o Seixal prepara-se para lograr, em Setubal, os dois pontos que o porão, em definitivo, a coberto do perigo dos dois ultimos lugares. Mas o seu intento apresenta-se eriçado de espinhos. Na 1.ª volta, registou-se a igualdade a duas bolas.

Vaticínio: empate.

●

O Varzim, recebendo o Olhanense, terá, decerto, a oposição entusiástica do Olhanense decidido a escapar, também de vez, da descida automática para a 2.ª Divisão.

Na 1.ª volta, os poveiros triunfaram, por 1-0.

Vaticínio: vitória do Varzim.

●

Em Évora, enfrentam-se dois «onzes» necessitados de pontos. Espera-se, portanto, de parte a parte, jogo de ataque persistente.

Na 1.ª volta, os eborenses perderam, por 2-1.

Vaticínio: vitória do Lusitano.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

Os quatro «leaders»

—dois em cada zona— têm jogos de certo modo difíceis

Sempre a par e passo com o «Nacional» da 1.ª Divisão, o campeonato da II Divisão tem amanhã a sua 25.ª e penultima jornada, plena de interesse, quer na Zona Norte, quer na Zona Sul — cada uma com duas equipas no comando, com igual pontuação.

Os encontros marcados para amanhã, relativamente á Zona Norte, são os seguintes:

Spt. Covilhã-Vianense (3-0)
Beira Mar-Spt. Braga (0-1)
Salgueiros-Famalicão (1-1)
Spt. Espinho-Feirense (0-4)
Sanjoanense-Oliveirense (0-3)
Lusitano V. M.-Leça (0-5)
Marinhense-Boavista (1-3)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos jogos da 1.ª volta. Das sete equipas que amanhã jogam nos seus campos só uma — por coincidência a de um dos guias, o Covilhã — venceu há 13 semanas. E merece favoritismo para amanhã, pelo que a maior expectativa incide sobre o jogo de Aveiro. No conjunto, porém, a jornada é das de maior agrado.

●

Na Zona Sul, o programa oferece-nos:

C. Piedade-Lusitano V. R. (1-2)
Atlético-Peniche (0-1)
Portimonense-Oriental (3-1)
Luso-Desp. Beja (2-0)
Montijo-Alhandra (1-3)
Sacavenense-Torriense (1-3)
Farense-«Os Leões» (1-2)

Os dois «leaders» — Torriense e Peniche — deslocam-se aos campos dos adversários, sem poderem confiar abertamente na vitória, mormente o ultimo, que defronta uma equipa que precisa em absoluto de vencer.

EQUIPAS PROVÁVEIS

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; Mendes, A. Baptista e José Carlos; Figueiredo, Louro, Marcarenhas, Geo e Morais.

F. C. PORTO — Américo; Festa e J. Jorge, Rolando, Almeida e Paula; Carlos Duarte, Hernani, Jaime, Pinto e Romeu.

Árbitro: Mário Mendonça (Setubal).

LEIXÕES — Rosas; Geraldo e Raul; Ventura, Ribeiro e Marçal; Esteves, Oliveira, Wagner, Benedito e Abraão.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém e Jacinto; Neto, Germano e Coluna; Simões, José Augusto, Torres, Eusébio e Serafim.

Árbitro: Diogo Manso (Braga).

V. GUIMARÃES — Roldão; Caiçara e Daniel; João da Costa, Mário e Virgílio; Castro, Teodoro, Rodrigo, Peres e Mendes.

BELENENSES — José Pereira ou Nascimento; Rosendo e A. Luís; Vicente, Rodrigues e Cardoso, Adelino, Abdul, Sá Pinto, Garcia e Peres.

Árbitro: Clemente Henriques (Porto).

C. U. F. — José Maria; Durand e Abalroado; Vieira Dias, Palma e Mário João; Madeira, F. Pinto, Medeiros, Assis e Uria.

ACADÉMICA — Viegas; Leonel e M. Castro; Campos, Rapaz e Piscas; Crispim, Lourenço, Rocha, Teixeira e Oliveira Duarte.

Árbitro: Hermínio Soares (Lisboa).

V. SETUBAL — Mourinho; Carriço e Bento; J. Graça, Morato e Herculano; Mateus, José Maria, Carlos Manuel, Teixeira e Quim.

SEIXAL — V. Manuel; Ferreira e Aurélio; Caldeira, Aniceto e Leninê; Cambalacho, Necas, Carda, Serra Coelho e Feijão.

Árbitro: Melo Paiva (Lisboa).

LUSITANO — Vital; Teotónio e Mitó; Cordeiro, Falé e Paixão; Faustino, Coró, Indio, Caraça e José Pedro.

BARREIRENSE — Bráulio; Candelas e Adolfo; Cabral, Silvino e Lança; Garrido, Testas, Mira, Costa ou Bandeira e Faustino ou Costa.

Árbitro: Salvador Garcia (Lisboa).

VARZIM — Giesteira; F. Ferreira e Sidónio; Fonseca, Geninho e Salvador; Jorge, Fernando, Noé, Rogério e Pacheco.

OLHANENSE — Martin; Alexandrino e Nunes; Madeira, Rui e Reina; Matias, Gancho, Párra, Espírito Santo e Saldanha.

Árbitro: Alvaro Rodrigues (Coimbra).

A DEMISSÃO DO TÉCNICO DO SPORTING

Diante das notícias vindas hoje a lume, pensa-se que a situação provocada pela demissão do sr. arq. Anselmo Fernandez do cargo de orientador técnico do Sporting está em vias — e ainda bem — de se modificar.

Assim, julga-se que venha a ser rectificada a «decisão inabalável» a que o nosso jornal ontem aludiu, aliás, fundamentada em informações que, então, reputamos de fidedignas e das quais não poderíamos, em boa verdade, duvidar.

Acredita-se, portanto, que tenham sido sanadas as divergências havidas, em Lyon, entre o sr. arq. Anselmo Fernandez e o director da secção de futebol, sr. Mário Cunha, e que levaram o primeiro a apresentar a sua demissão ao vice-presidente da direcção do Sporting, também presente em França, após o jogo.

DOIS «RECORDS» DO MUNDO

no encontro de natação Inglaterra - União Soviética

BLACKPOOL, 11 — (ANI). — A nadadora inglesa Jill Norfolk estabeleceu ontem um novo «record» mundial para as 110 jardas costas, cobrindo a distância em 1 m e 9,8 s durante uma das provas do encontro Inglaterra-União Soviética, em natação, que os russos comandam, ao fim da primeira jornada, por 60 pontos contra 47.

A equipa russa de estafetas quatro 110 jardas, estilos, foi cronometrada em 4 e 8 s o que representa, também, um novo máximo mundial, inferior em 1,3 s ao anterior «record», estabelecido em 1962 por uma equipa norte-americana.

Benfica e Barreirense

O «Nacional» de basquetebol fáceis vencedores da C. U. F. e do Belenenses

Ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos, disputaram-se os dois primeiros jogos da 12.ª jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão, na sua primeira fase.

Como se antevia, o Benfica e o Barreirense, práticamente apurados para a fase seguinte que englobará os dois primeiros classificados das Zonas Norte e Sul, foram fáceis vencedores dos seus jogos contra a C.U.F. e o Belenenses, respectivamente. O primeiro atingiu até um resultado fora do normal em competições entre portugueses — uma centena de pontos (100-44). O Barreirense, com uma primeira parte difícil, impôs-se depois, vindo, também, a vencer folgadamente (60-42).

Uma estonteante velocidade caracterizou a acção dos «encarnados» que, além disso, tiveram uma excelente média de lançamentos produtivos. Ao intervalo, o Benfica vencia já por 43-18.

No outro encontro, os «azuis» deram uma nota do que podiam valer se a preparação física os não atraiçoasse depois do intervalo, que se atingiu com 24-25 a favor dos barreirenses. Os belenenses na primeira parte, que sob o ponto de vista de competição foi excelente, fizeram «dobrar» a defesa barreirense, esta, porém, no segundo tempo, impôs-se, e todo o conjunto, aproveitando o «desgaste» dos «azuis», resolveu o problema a seu favor se bem que o nível atingido pelos campeões da outra margem não fosse dos mais altos.

A classificação está, assim, ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Benfica	12	11	1	777-468	23
Barreirense ...	12	11	1	725 475	23
Sporting	11	7	4	556-457	18
C. U. F.	12	6	6	532-553	18
Olhanense	11	5	6	473-557	16
Montijo	11	3	8	455-557	14
Belenenses .. .	12	8	10	478-635	14
Liberdade	11	1	10	323-597	12

WILLIE PASTRANO continua de posse do campeonato mundial dos «meios-pesados»

NOVA ORLEAS, 11 — (F. P.) — O americano Willie Pastrano, campeão do Mundo dos «meios-pesados», venceu, por K. O. técnico, no início do 6.º assalto, o argentino Gregorio Peralta, campeão sul americano dos «pesados».

Foi a segunda vez que os dois pugilistas se encontraram no ringue. Peralta ganhou, nitidamente, da primeira vez, em Setembro passado. Ontem, ambos apresentaram o mesmo peso (79 quilos), mas a luta foi demasiado curta para se determinar se qualquer dos antagonistas perdeu vantagem com a descida de peso. O «palmarés» de Peralta é agora de 40 vitórias 4 derrotas e quatro empates. O do vencedor, 62 vitórias, 12 derrotas e 8 empates.

Cerca de 6000 pessoas assistiram ao combate, no Municipal Auditorium desta cidade. Pastrano recebeu uma garantia de 50.000 dólares e Peralta de 15 000. Era a primeira vez que o campeão do Mundo punha em jogo o título ganho em Junho de 1963, com a vitória sobre Harold Johnson.

Os relatos de futebol de Produções Lança Moreira

Produções Lança Moreira realizam amanhã, directa e integralmente, os relatos dos seguintes jogos dos campeonatos nacionais de futebol:

Leixões-Benfica — pelo emissor de Parede de Rádio Clube Português (António Baptista e Humberto Branco).

Sporting-Porto — através dos emissores de Miramar e Porto de Rádio Clube Português (Mário Cilia e Artur Alves).

Beira Mar-Spt. Braga — no horário dos Emissores do Norte Reunidos (Aníbal Barroso e Alberto Afonso).

Durante estes relatos e em íntima colaboração com o nosso jornal, serão fornecidas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do País e do estrangeiro, incluindo resultados em cima da hora dos jogos que se realizam nos outros campos e a *chave* do Totobola.

Produções Lança Moreira transmitem ainda os seguintes programas: revista desportiva «Golo!...», Elas e eles... tal como são, Domingo ás três, Entreviste o seu ídolo e Comentador desportivo.

DOMINGO DESPORTIVO

AUTOMOBILISMO — «Grande Rallye Cidla».

BASQUETEBOL — Campeonatos Nacionais das 2.ª e 3.ª Divisões, em diversas localidades, ás 10 horas.

— Taça «Dr. Viegas Sancho» (juniores), em diversos campos, ás 10 horas.

— Taça «Ernestina Coimbra»: Sanjoanense (A)-Sanjoanense (B), em S. João da Madeira, ás 21 e 30.

CICLISMO — Festival em Tavira, com a participação da equipa do Sporting, ás 16 horas

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Nacional de Juniores: Oriental-Porto e Boavista-Sporting, nos campos dos primeiros ás 10 e 30.

HOQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa: Belenenses-Benfica (reserva e honra, ás 9 e 45 e ás 11 e 15) Atlético-Palmense (honra, ás 10 horas) e C. F. Benfica-Hóquei (honra ás 8 e 45), nos campos dos primeiros.

— Torneio de juniores: Belenenses-Palmense (8 e 45) e Benfica-C. F. Benfica (9 horas), nos campos dos primeiros

HOQUEI EM PATINS — Campeonato Regional de Juniores, em diversos rinques, ás 10 e 30.

TIRO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C. no Lumiar, ás 14 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Regional Feminino: Benfica-Sporting no Gil Vicente, ás 11 horas.

— Campeonato Regional de Aspirantes: Benfica-Encarnação, no Gil Vicente ás 10 horas

Três provas da F. P. F.

Prossegue amanhã com os encontros correspondentes á 4.ª jornada o campeonato nacional da 3.ª Divisão.

Os juniores têm o começo do seu campeonato nacional (24.º), concorrendo 48 clubes.

Em principiantes, está marcado o início da Taça Nacional, com a presença de 32 clubes.

O Torneio de Abertura de hóquei em patins

Prosseguiu ontem, à noite, o Torneio de Abertura, de hóquei em patins, com a disputa dos jogos correspondentes à penúltima jornada da fase de apuramento.

Os resultados foram os seguintes: J. Salesiana, 2-C. U. F., 0; Paço de Arcos, 4 Parede, 2; Oeiras, 0-Sintra, 1; Sporting de Torres, 5-Física, 3; Sporting, 6-Cascais, 2; C. de Ourique, 6-F. Benfica, 0; Mundet, 1-Lisgás, 5; Benfica 17-Encarnação, 1; Vila Franquense, 0-Belenenses, 8.

Benfica (Série A), Sintra e Oeiras (Série B) e Belenenses (Série C) comandam as actuais classificações.

UM INTERVENTOR FEDERAL no desporto brasileiro

RIO DE JANEIRO, 11.—(ANI)— O general Eloi Menezes, famoso atleta militar, foi nomeado interventor federal no Conselho Nacional dos Desportos.

O general Menezes foi também jogador de futebol amador do Vasco da Gama e atingiu elevada posição no hipismo.

O incêndio na Rua da Rosa

(Continuação da página central)

dos os inquilinos, como são pobres, alugavam quartos. Destes, os que não foram conduzidos ao Hospital de São José, devido a ferimentos ou a intoxicações, tiveram de passar a noite em casas de vizinho, ou de parentes, condoídos da sua sorte; e hoje estiveram todo o dia no meio dos destroços dos seus pobres haveres, que lhes foi impossível salvar, devido á intensidade do fogo e ao denso fumo por ele produzido.

Certamente, o sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que, abandonando o Teatro Nacional de São Carlos, onde estava assistindo á ópera, compareceu no local, a fim de ordenar as providências necessárias, procurará alojar, pelo menos provisóriamente, aquela pobre gente agora duplamente infeliz; e não faltarão, com certeza, iniciativas de outras entidades, oficiais ou particulares, a favor dos sinistrados.

Sapadores Bombeiros, sob a direcção superior do seu comandante, coronel Ribeiro Viana, conseguiram, com rapidez impressionante, evitar que o incêndio se propagasse aos prédios contíguos; e com a dedicada cooperação dos bombeiros voluntários, marinheiros, soldados e populares, fizeram tudo quanto podiam para salvar, com a utilização de escadas e de mangas os moradores no prédio incendiado.

Só depois das 3 e 30 horas, abandonou o local — onde ficou um guarda da Polícia de Segurança Publica, da esquadra do Bairro Alto — o piquete que ficara para o rescaldo, com o respectivo material

Além dos Sapadores Bombeiros, merecem uma referência pela forma como colaboraram nos socorros aos moradores em perigo: a cozinheira Maria Alves, empregada numa casa de vinhos instalada no n.º 122 — que deu o alarme — o empregado da mesma casa Francisco Oliveira Marques; o motorista Amaro Luís Antunes Prata, que salvou uma criança que estava numa alcova; o tractorista Arménio Gomes da Costa, desmobilizado do Exército, que há três dias procurava o seu filhinho Amadeu, de lois anos e meio, que estava numa ama; a sr.ª D. Albertina Cardoso Ventura da Silva, moradora na Rua Luz Soriano, 112, 3.º, e o pedreiro Augusto David de Castro, residente na Travessa dos Inglesinhos, n.º 12, 3.º.

Morreu o gato que provocou o incêndio

O incêndio começou no primeiro andar direito do velho prédio, de que é inquilina Josefa Pereira, de 74 anos, uma pobre mulher entrevada, que tem por hóspedes o empregado comercial Adelino Marques, a sua companheira, Luísa de Jesus, e duas crianças: Maria Manuela de Jesus Marques, de 7 anos, filha da Luísa, e Maria do Carmo, de dois meses, cuja mãe tinha ido ao cinema, com o filho mais velho.

Foi um gato que, derrubando um candeeiro de petróleo, provocou o incêndio: o petróleo derramou-se, incendiando o plástico que estava sobre a mesa, e fazendo rebentar um frasco com álcool.

O salvamento da pobre entrevada e das duas crianças foi dos mais difíceis.

A certa altura, os socorros foram dificultados pelo facto de o corrimão metálico ter começado a dar choques, devido certamente a qualquer contacto provocado pelo sinistro. Foi desligada a corrente eléctrica de todo o quarteirão, até terminar o rescaldo.

Os prejuizos sofridos pelos moradores são totais, destacando-se, pelo seu valor, os do alfaiate sr. Jaime de Oliveira, que perdeu todos os fatos que já tinha feitos, bem como várias fazendas; e nenhum dos locatários tinha os seus haveres no seguro, a não ser a firma Pereira & Moura, Lda., proprietária da casa de cafés e chás Flor Africana, que, devido á água das mangueiras, ficou com café inutilizado em valor superior a 20 contos.

O prédio, de que eram proprietários o sr. Marcial Mendes Barreiros e sua irmã, filhos do sr. Eduardo Mendes Barreiros, que há um ano morreu, em Espanha, num desastre, estava seguro apenas em 19 contos.

Uma nota impressionante: o pobre bichano causador do desastre, fugindo ao fogo e ao fumo, foi morrer, sufocado, na oficina de alfaiataria do segundo andar.

Das quinze pessoas que deram entrada na sala de observações do Hospital de São José, onze, depois de tratadas, regressaram ás suas casas, onde todavia, não poderão morar devido aos estragos causados pelo fogo.

Naquele estabelecimento hospitalar ficaram apenas quatro: as sr.as D. Maria da Encarnação Pena Salgueiro, de 50 anos, e D. Cândida de Almeida, de 57; e os bombeiros Jorge Manuel Rodrigues Faria, de 20 e Carlos Alberto Rodrigues Sacadura, ambos dos Voluntários de Lisboa, todos por intoxicação.

As duas senhoras devem ter alta ainda hoje.

Conferências

Na Estação Agronómica de Oeiras

Na Estação Agronómica de Oeiras prosseguiu o habitual colóquio que, todas as semanas, ali se efectua com numerosa assistência de engenheiros agrónomos e outros técnicos. Presidiu o subdirector, sr. eng. Luís Lopes da Fonseca, que apresentou o conferencista sr. eng. António Ricardo Teixeira, que desenvolveu a sua tese intitulada: «Conservação de alimentos, por meio de radiações e ionizantes».

No final, houve um debate entre o autor e os assistentes, a fim de se definirem melhor alguns dos aspectos da conferência.

Do prof. Martins de Carvalho

Na sede do Instituto do Serviço Social, o sr. prof. Martins de Carvalho proferiu uma conferência sobre a integração do serviço social nas actuais estruturas do País. Presidiu e apresentou o autor a sr.ª D. Lídia Cabeça, presidente daquela instituição.

Concessão de passagens a estudantes ultramarinos

O Ministério do Ultramar enviou á Imprensa Nacional, para publicação no «Diário do Governo», um diploma que regula a concessão de «primeiras passagens» aos estudantes ultramarinos que vêm prosseguir estudos na Metrópole, de «passagens de regresso aos que concluíram os seus cursos e pretendam regressar á província de onde são originários, e de «passagens de férias» aos estudantes ultramarinos que desejem passar o período das férias grandes junto das famílias.

As passagens de férias são requeridas pelos estudantes ao ministro do Ultramar até 15 de Junho de cada ano e os requerimentos entregues na Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, na Avenida da Republica, 84, 6.º, em Lisboa, onde se prestam as demais informações.

As passagens de férias serão concedidas pelo Ministério do Ultramar aos estudantes que preencherem os requisitos exigidos no diploma, até aos limites das respectivas dotações orçamentais. Para tal, organizar-se-ão dois escalões para os alunos classificados de 14 a 20 valores e de 10 a 13 valores. Está ainda previsto um terceiro escalão para os estudantes que, não tendo podido beneficiar da concessão da passagem pelo Ministério, comparticipem nas despesas da viagem com uma quantia e nas condições a fixar por despacho do ministro até ao fim do mês corrente.

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

DENICOTEA

BOQUILHAS ★ CACHIMBOS

É O ÚNICO FILTRO QUE NÃO ALTERA O PALADAR
E RETÉM 80 % DE NICOTINA

A VENDA NAS BOAS TABACARIAS

A cerimónia no estaleiro de S. Jacinto

(Continuação da página central)

proferiu breves palavras em nome do Estaleiro, da empresa armadora Naveiro e em seu nome pessoal, de saudação ao ministro e às autoridades presentes, palavras a que respondeu o almirante Quintanilha agradecendo as atenções de que estava a ser alvo.

Da Pousada dirigiu-se a comitiva para o Estaleiro onde aquele membro do Governo foi recebido pelo povo de S. Jacinto, pela população operária e convidados das empresas construtora e aramadora com significativas e prolongadas manifestações de simpatia e de reconhecimento — demonstração inequívoca do apreço em que é tida a sua acção ministerial e o interesse que tem dispensado à indústria de construção naval.

Às 15 horas, procedeu à bênção do novo navio o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro, que proferiu, a seguir, algumas palavras alusivas ao acto.

Momentos depois, a senhora D. Guilhermina Roeder, madrinha do «Litoral» e mãe do administrador-delegado do Estaleiro sr. Carlos Roeder, quebrou a tradicional garrafa de espumante, deslizando então pela carreira a nova unidade entre os aplausos gerais dos presentes e o silvo estridente de rebocadores, outros navios e lanchas surtos nas imediações.

Palavras do dr. Vale Guimarães

Restabelecido o silêncio, voltou a usar da palavra o dr. Vale Guimarães. Em nome do Estaleiro e da empresa armadora, explicou a razão por que a cerimónia se revestia de tanta solenidade: o facto de se tratar da primeira unidade construída à luz dos princípios fixados no despacho n.º 112, de Novembro de 1961, sobre navegação costeira, no qual o sr. almirante Quintanilha, depois de corajosamente analisar a situação de carência — de material, de organização e de capital — em que se encontra a navegação costeira, estabeleceu, com rara firmeza e perfeito domínio da delicada questão, novas directrizes, em alguns aspectos verdadeiramente revolucionários. Para tal estado de coisas, disse a seguir, contribuiu também o fraco rendimento da exploração, o que era causa de desânimo para os armadores.

Acentuou depois que era Aveiro a tomar a iniciativa de responder ao apelo que aquele despacho n.º 112 continha, com o que todos — estaleiro e empresa armadora — sentiam verdadeiro regozijo, quer por terem a consciência do que o transporte costeiro representa na vida económica nacional quer também por darem à sua iniciativa o carácter de homenagem ao sr. almirante Quintanilha, «homenagem devida a muitos títulos dado o esforçado e clarividente labor do ilustre ministro da Marinha, que, com rara firmeza e superior compreensão tem conduzido os negócios da pasta por forma a bem merecer o reconhecimento de todos, tarefa em que tem contado com a colaboração dinâmica e avisada de homens como o almirante Henrique Tenreiro e o comodoro Jerónimo Jorge, nos domínios das pescas e do transporte». Cumprimentou depois o almirante Francisco Spínola, director-geral de Marinha, e fez depois considerações sobre o papel do porto de Aveiro no transporte costeiro, o que lhe deu ensejo a recordar a extraordinária obra portuária de melhoramento da barra, «a qual tanto conquistou para o Governo a gratidão dos aveirenses e que prossegue agora na zona do interior, onde, ao lado do actual porto de pesca, vai surgir um porto de comércio que virá a ser, depois do de Leixões, o de maior capacidade e projecção no norte e centro do País».

Terminou com palavras de comentário à actual posição de Portugal e à, cada vez maior, compreensão do Mundo para a questão da África Portuguesa. Rematou com uma calorosa saudação ao sr. Presidente da República, «sempre presente em espírito em todas as festas da Marinha e sempre presente no coração de todos por suas excelsas virtudes e pela maneira como tem, na Presidência da República, sabido unir todos, de todas as raças e credos políticos e religiosos, todos os que nasceram à sombra protectora da bandeira verde-rubra e à sua sombra, em todas as parcelas do território pátrio, desejam viver e morrer».

No final usará da palavra o sr. ministro da Marinha.

A CIDADE

Pelos hospitais

COLHIDO POR UM ELÉCTRICO — Deu entrada no Hospital de S. José, em estado grave, o menor Carlos Manuel Araujo Morais Caldas, de 18 anos, residente na Rua das Furnas, 2, r/c., direito, colhido em Sete Rios, por um electrico

QUEIMADO NO ROSTO E NA CABEÇA — O casapiano Abel José da Silva Fontes, de 16 anos, aluno da Acção Pina Manique, em Belém, quando pretendia encher um frasco com gasolina, próximo de lume, foi atingido pela inevitável explosão, que o queimou na cara e na cabeça.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dinheiro (notas); óculos graduados; mada de viagem; quatro décimos da lotaria; porta-moedas com dinheiro; bolsa de cabedal com uma chave; chapa metálica com iniciais; passe da Sociedade Estoril; luva; botinha de criança; três tampões de roda de automóvel; e argolas com chaves.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «As 3 verdades» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-cine* — Às 21 e 15: «O enigma» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Às 21 e 30: «Pão, amor e... Totobola!» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «O diabólico dr. Mabuse» (17 anos».

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Coração de ferro» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «O continente desaparecido» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Avenida D Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel 931149)

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

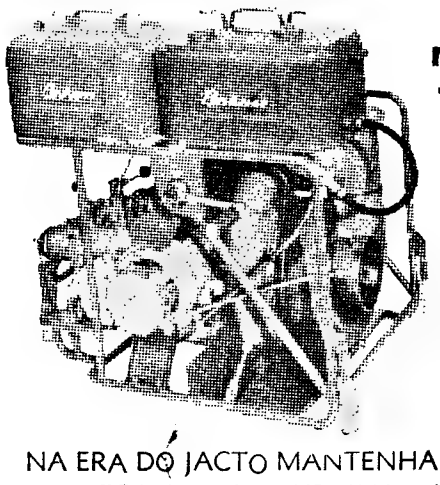
CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Quimia* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 — vila (Telef. 980155).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088)



TURBINAS A GÁS

NA ERA DO JACTO MANTENHA-SE ACTUALIZADO EMPREGANDO AS TURBINAS A GÁS **PERKINS** PARA:

BOMBAS DE ÁGUA PORTÁTEIS
GERADORES ELÉCTRICOS
COMPRESSORES
FORÇA MOTRIZ
PRODUÇÃO DE ESPUMA PARA COMBATE DE INCÊNDIOS, ETC.

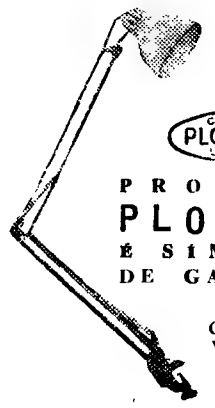
REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

AUTO-INDUSTRIAL, S. A. R. L.

COIMBRA

LISBOA ● PORTO ● LEIRIA ● CALDAS DA RAINHA

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A



CANDEEIROS PLOCKER LISBOA

PRODUTO PLOCKER É SIMBOLO DE GARANTIA

GRANDE VARIEDADE DE MODELOS

Fabricante:
REGUEIRÃO DOS ANJOS, 82

LINHA FOGUETÃO CONQUISTA NO AR O QUE ECONOMIZA NO CHÃO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
REFRIGERAÇÃO POLAR, LIMITADA
R. DA EMENDA, 66, r/c — Stand AV. ALMIRANTE REIS, 94-C — LISBOA

CONC. NO NORTE DO PAÍS:
J. ROCHA
R. DE STO ANTÓNIO, 175 - PORTO

CONC. NO CENTRO DO PAÍS.
PEDROS, IRMÃOS, LDA.
RUA DA SOFIA, 141 — COIMBRA

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

REPARTIÇÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO CANAL DE ODECEIXE, DISTRIBUIDORES DO CORGO DA LENHA-MANCOSA, BOAVISTA DOS PINHEIROS E SAMOUQUEIRO E RESPECTIVAS REDES SECUNDÁRIAS DE REGA, EDIFÍCIO DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DO SAMOUQUEIRO E CASAS DE FISCAL DE REGA E DE CANTONEIRO DA OBRA DE REGA DOS CAMPOS DO MIRA

Faz-se publico que ás 15 horas do dia 6 de Maio de 1964, se procederá na sede desta Direcção-Geral, na Rua de São Mamede (ao Caldas) n.º 23, Lisboa, ao concurso publico acima designado, por empreitadas, conforme discriminação a seguir indicada:

Propostas admissíveis	Depósitos provisórios
1) — Canal de Odeceixe, edifício da estação elevatória do Samouqueiro e casas de fiscal de rega e de cantoneiro	960 000$00
2) — Canal de Odeceixe e respectiva rede secundária de rega, edifício da estação elevatória do Samouqueiro e casas de fiscal de rega e de cantoneiro	1 250 000$00
3) — Rede secundária de rega derivado do canal de Odeceixe	290 000$00
4) — Distribuidores do Corgo da Lenha-Mancosa, Boavista dos Pinheiros e do Samouqueiro e redes secundárias deles derivadas	210 000$00
5) — Distribuidores do Corgo da Lenha-Mancosa, Boavista dos Pinheiros e do Samouqueiro e redes secundárias deles derivadas e do canal de Odeceixe	500 000$00
6) — Canal de Odeceixe, distribuidores do Corgo da Lenha-Mancosa, da Boavista dos Pinheiros e do Samouqueiro e respectivas redes secundárias de rega, edifício da estação elevatória do Samouqueiro e casas de fiscal de rega e de cantoneiro	1 460 000$00

O processo de concurso encontra-se patente na Repartição de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, desta Direcção-Geral.

Lisboa, em 9 de Abril de 1964.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL,
(a) **Armando da Palma Carlos**

Câmara Municipal do Concelho de Loures

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA:

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede eléctrica dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores, de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 12 (domingo), das 8 ás 12 horas na freguesia de Moscavide e exclusivamente na zona de 110 volts.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 10 DE ABRIL DE 1964.
O Presidente do Conselho de Administração
JOAQUIM DIAS DE SOUSA RIBEIRO

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

COBAIAS

Compram-se. Indicar por escrito, preço e quantidade.

MOBILIÁRIO

Grande variedade em toda a espécie de móveis de estilo
Restauros — Estofos — Decorações
Perfeição e Preços acessíveis
DECORADORA DAS AVENIDAS, LDA.
Av. 5 de Outubro, 102 — LISBOA

RETUR

Residências Turísticas, S. A. R. L.

Constituida por Escritura Publica de 30 de Outubro de 1963, Outorgada no 5.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Licenciado Domingos António Cornélio da Silva

SEDE: Rua Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º — LISBOA - 1
Telef. 53 74 76

CAPITAL REALIZADO — Esc.: 2 500 000$00

Segundo Aumento de Capital

EMISSÃO DE 30.000 ACÇÕES
SUBSCRIÇÃO PÚBLICA
DESTINADA TOTALMENTE A NOVOS ACCIONISTAS

As acções são oferecidas á subscrição pública nas seguintes condições:

1.º — As acções têm o valor nominal de Esc. 250$00 cada uma e haverá títulos de 1, 10, 20 e 50 acções.
2.º — Os títulos são nominativos e ao portador.
3.º — A subscrição fica sujeita a rateio, com beneficio dos pequenos subscritores.
4.º — As acções são oferecidas ao par ao preço de Esc. 250$00 cada uma, a pagáveis em 4 prestações:

25 % no acto da subscrição
25 % de 1 a 5 de Maio de 1964
25 % de 1 a 5 de Junho de 1964
25 % de 1 a 5 de Julho de 1964

Aos subscritores é facultado antecipar a liberação das acções.

5.º — O Banco Lisboa & Açores
O Banco Pinto & Sotto Mayor e
O Banco Totta-Aliança
aceitam subscrições para esta emissão de capital que estará aberta de 6 a 15 de Abril de 1964.

BANCO LISBOA & AÇORES

S. A. R. L.

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA: ESC. 208 000 000$00
SEDE: — Rua Áurea, 88 — LISBOA

A requerimento dos Conselhos de Administração e Fiscal, convoco a Assembleia Geral Extraordinária deste Banco a reunir, na sua Sede (Rua Áurea, 88), no dia 30 de Abril próximo, pelas 17 horas, a fim de deliberar sobre alteração dos Estatutos, nomeadamente dos seus artigos 3.º, 5.º e parágrafo, parágrafo 2.º do artigo 6.º, 17.º, 20.º e parágrafos, parágrafo único do artigo 22.º, 24.º e 28.º e seus parágrafos, com os aditamentos que resultarem da discussão.

Lisboa, 9 de Abril de 1964.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **Ruy Ennes Ulrich**

QUOTA

DE AGÊNCIA DE VIAGENS
COMPRO

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 3378

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Abril de 1934 publicava:

«A Emissora Nacional, que apesar de não ter funcionado ainda com a potência de 20 quilovátios, tem sido ouvida esplendidamente em todo o País, em França e em vários pontos de Inglaterra, voltará hoje a irradiar das 21 ás 23 horas, no comprimento de onda que lhe foi distribuido e que é de 476,9 metros.

«A emissão de hoje é constituida por discos, e a identificação da estação pode fazer-se pelas seguintes palavras pronunciadas ao microfone: «Aqui Emissora Nacional de Radiodifusão, em experiências técnicas».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 665 kc/s — Ás 18, Noticiário; 18 e 5, Rádio Rural; 18 e 25, Fala Espanha; 19, Noticiário regional; 19 e 10, Atenção Luanda; 19 e 20, Teatro das comédias: «Tempestade», de Shakespeare; 19 e 50, Novidades em discos; 20 e 30, Rádiojornal e boletim meteorológico; 21, Cantares e danças de Espanha; 21 e 20, 1.º episódio do folhetim «Sonhos de Ouro», de José de Alencar; 21 e 40, Primeira parte de um serão para soldados; 22 e 30, Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 45, Segunda parte de um serão para soldados; 23 e 35, Programa da noite — Caixa de musica; 0 e 01, Lisboa á noite — Musica de dança do Restaurante Mónaco; 0 e 45, Noticiário; 1 hora, Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Ás 18, Musica de piano: «Concerto italiano em fá maior» (João Sebastião Bach); 18 e 15, Ciclo de canções de Ricardo Strauss; 18 e 50, Musica de vanguarda de Pierre Boulez; 19 e 20, Musica de piano de Chopin; 19 e 30, O canto e os seus intérpretes; 20 e 30, Radiojornal; 21, Concerto pelo Trio Clássico; 21 e 40, Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia e conjunto instrumental, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner; 22, Intercâmbio musical: segunda parte do concerto comemorativo da inauguração do novo auditório da Radiotelevisão Francesa; 23, «A Voz do Ocidente»; 1 hora, Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Modulação de frequência — Ás 23, Ópera: 2.º acto da ópera «A Valquíria» (Wagner); 0 e 15, Noticiário; 1 hora, Fecho.

RADIO CLUBE — Ás 18, Banda de som; 18 e 15, Rescaldo da semana; 19 e 15, Conjuntos; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Selecção musical; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Noticiário; 21 e 15, Vedetas americanas; 21 e 45, Orquestras e canções; 22 e 15, O Mundo em marcha; 22 e 45, Os nossos artistas; 23, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 01, Programa «Meia-Noite»; 3, Sintonia 63; 6, Boletim meteorológico.

Frequência modulada — Ás 17 e 34, Estrelas em FM; 17 e 45, Noticiário — Estrelas em FM (continuação); 19 e 2, Ronda musical; 19 e 45, Noticiário — Ronda musical (continuação); 20 e 2, Boa noite em FM; 21, Noticiário; 21 e 15, Ritmo 64; 22 e 15, Êxitos de uma voz; 22 e 35, Melodias; 22 e 45, Espanha; 23, Vozes e orquestras; 23 e 30, Ritmos de «jazz»; 23 e 45, Noticiário; 0 e 02, Alta fidelidade; 1 hora, Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Ritmos de baile; 19 e 15, Orquestras ligeiras; 19 e 30, Canconetas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 30, Solista; 20 e 40, Vida desportiva; 21, Noticiário; 21 e 15, Programa Só-Rádio; 21 e 30, Orquestras e vocalistas; 22, Solos ligeiros; 22 e 15, Artistas portugueses; 23, Baile dos sábados; 23 e 45, Noticiário; 0 e 01, Programa «Meia-Noite»; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Ás 18, Passatempo para o lar; 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Programa «Olá Companheiros»; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Sete e meia; 19 e 45, O seu programa; 20, França horizonte do Mundo; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Sinfonia da vida; 21 e 15, D'aquém e d'além-mar; 21 e 30, Solistas; 21 e 40, RádioRural; 22, Quando o telefone toca; 22 e 30, Musicas e canções das Américas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

Estação do Porto — Ás 18, Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20, Boletim religioso; 18 e 30, Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5, Programa «Olá Companheiros»; 19 e 5, Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30, Sete e meia; 19 e 45, O seu programa; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45, Boletim de filmes; 20 e 55, Meditando; 21, Sinfonia da vida; 21 e 15, D'aquém e d'além-mar; 21 e 30, Programa de Lisboa; 21 e 40, Rádio Rural; 22, A musica é boa companhia; 22 e 30, Concerto ligeiro; 23, A 23.ª hora, 2 horas, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Ás 17 e 5, «Torres e Torres Erguendo»; 17 e 15, Marco do correio; 17 e 35, Ver, ouvir e... comentar; 17 e 50, Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22,. Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Ás 17 e 30: Abertura; 17 e 32: Lanterna Mágica: «O Manda Chuva» (desenhos animados); 18: Documentário: «A Grécia»; 18 e 30: Episódio da série «Expedição»; 19: TV Educativa — «Educação Musical»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Clube Juvenil: transmissão directa de um programa pela Tuna Académica de Coimbra; 20 e 45: Teledesporto; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: 1.º episódio da nova série de aventuras «Caravana»; 22 e 55: Cena Aberta; 23 e 20: A Hora das Guitarras, com Vítor Moreira, acompanhado pelo conjunto de guitarras de Raul Nery; 23 e 40: Telejornal; 23 e 50: «Amanhã é domingo»; 24: Fecho.

Amanhã — Ás 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Missa de Domingo; 13: Telejornal; 13 e 15: Informação Desportiva; 13 e 20: Programa Musical; 14: Desenhos Animados; 14 e 30: Filme de grande metragem: «Alice no País das Maravilhas»; 16: Episódio da série «Hiram Holliday»; 16 e 25: Aventuras do «Menino do Circo»; 17: «O Dia do Senhor»; 17 e 30: Passatempo Infantil; 18 e 30: Telejornal; 18 e 45: Informação Desportiva; 18 e 50: Terras de Portugal: «Serpa»; 19 e 20: TV Rural; 19 e 45: Cartaz TV; 20 e 05: Parada Musical (transmissão dos estudios do Porto); 20 e 30: Grande «Écran», com «Cinema 64» e «Museu do Cinema»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 40: Os Factos da Actualidade Nacional; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22, «O Chapéu de Chuva Mágico» (programa musical); 23 e 05: TV 7 — Revista da Semana; 23 e 30: Domingo Desportivo; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CINEMAS

ODÉON — «O segredo de Tony».
AVIS — «Tammy».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23: «Nazaré»

CINEMAS

CONDES — «Correspondente secreto».
IMPÉRIO — «Uma encantadora idiota».
OLÍMPIA — «Os passos do diabo».
COLISEU — «O miudo da Bica».
PROMOTORA — «As 3 espadas de Zorro».
RESTELO — «As noivas do papá».
ARCO-ÍRIS — «A rainha virgem».
CAMPOLIDE—«Os três sargentos».
VOZ DO OPERÁRIO — «O miudo da Bica».
JARDIM CINEMA — «El Cid, o campeador».
LYS — «A ilha nua».
PROMOTORA — «O cavalo branco».
CINE MOSCAVIDE — «O canário amarelo».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Divinas palavras»
MONUMENTAL — Ás 20 e 45 e ás 23 — «A Idiota».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «A traição inverosimil»
AVENIDA—A's 21 e 45: «O gato».
A B C — As 20 e 45 e 23 h. — «Labios pintados»

CINEMAS

EDEN — «Sete dias de festa».
S. LUIZ — «O Prémio».
TIVOLI — «Afasta-te querida».
MONUMENTAL — «Venus imperial»
S. JORGE — «Tom Jones».
POLITEAMA — «Catarina da Russia»
ALVALADE — «O Premio»
ROMA — «Homens e mulheres».
BÉLGICA — «Sábado á noite e domingo de manhã».
ROYAL — «Pijama para dois».

FARMÁCIAS

TURNO 1

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av Almirante Reis 121-B (45751) ✲ **Gois, Lda., Sucs.** R dos Anjos 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa, 235-A (728277)
ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av do Aeroporto, lote 318 (7223×4) ✲ **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro 4-C (721409)
AREEIRO — Nova Lisboa, R Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ **Algarve,** Av. de Roma, 7-B 777478)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica 58 D (771661) ✲ **Figueiras,** Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais,** Av Luis Bivar 11 13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n 41 (389216)
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr da Alegria 27-28 (321149) ✲ **Valadas, Suc.,** R da Madalena, 235 (326260) ✲ **Unifa**—R da Vitória, 21 (323793).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548)
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Belém** — R DJ (Encosta do Restelo), 16-C (612248)
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534)
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ **Elma** R D. Maria Pia, 358-A (686176)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Saluz, R Luciano Cordeiro, 73 (42239)
ENTRECAMPOS — São Miguel, P Francisco de Morais, 1 (771469)
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (734027)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ **Rodrigues & Aires,** Rua da Lapa 52-54 (662246).
GRAÇA — Silva, Calç de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237)
PALHAVÃ—Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro, R Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA—Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).
RESTELO — Nova Restelo, R DJ. 16 á Encosta do Restelo.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.,** R do Paraíso 98-100 (863224) ✲ **Branquinho,** R. dos Sapadores, 87 (842725)
SANTO AMARO—Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R. dos Lusíadas, 32 (636704)
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901)

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

• Grande capacidade, 375 litros
• Baixo preço, Esc. 12.290$00
• Ideal para estabelecimentos
CASA M.L. FERREIRA
R D Estefânia, nº 48-1º (Junto ao Largo)—Lisboa

OLYMPUS

TOTALMENTE AUTOMÁTICA
A MAIS ESPANTOSA MÁQUINA DA ACTUALIDADE QUE ENSINA A FOTOGRAFAR
É SÓ DISPARAR E OBTERÁ FOTOGRAFIAS SEMPRE PERFEITAS
72 FOTOGRAFIAS EM PELÍCULA VULGAR DE 35 mm
Veja sem demora em qualquer casa da especialidade ou peça esclarecimentos ao
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
SONIPOL – Soc. Nac. de Importações, Lda.
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 15-1.º — TELEFONE 58435 — LISBOA-1

essor stellor
CRIAÇÕES ESSEL PARIS
A GRANDE MÓDA NA ÓPTICA MÉDICA
biroval
CRIAÇÃO CIENTÍFICA ESSEL PARIS
LENTE PONTUAL
ESTÉTICA
BIFILTRANTE
ROSA-ÂMBAR
A COR DA PELE
À VENDA NOS BONS OCULISTAS

vela
BOACEPA
VINHOS DE ORIGEM

UMA VISITA À EXPOSIÇÃO
«A criança através dos tempos»

(Continuação da página central)

seus objectivos aquelas senhoras organizaram a exposição «A criança através dos tempos», que é inaugurada hoje, ás 18 horas, no salão de exposições do Hotel Ritz, com um «cocktail», que vai reunir a fina flor da sociedade alfacinha e de membros do corpo diplomático, além da princesa Grace de Mónaco, que se desloca ali acompanhada, entre outros, pelo rei Humberto de Itália.

Cinco séculos da vida da criança

Composta por cerca de quinhentas peças, cujo motivo central é sempre a criança, a exposição comporta verdadeiras preciosidades, pela qualidade das pessoas que as usaram, como por constituirem etapas padrão da evolução histórica sofrida pelos objectos destinados aos pequenitos.

Exposição de timbre profundamente aristocrático, conduz-nos, desde o século XV, aos ambientes em que foram criados e educados os rapazes e raparigas da classe média abastada. Não admira, por isso que esteja documentada a evolução sofrida através dos tempos por essa peça tão característica de mobiliário que é o berço. Ali se podem ver desde uma peça medieval, devidamente enquadrada no ambiente próprio, os berços renascença, rococó e império, nas expressões adquiridas em vários países.

Neste capítulo destacam-se estupendas peças vindas dos palácios da Ajuda e de Mafra, onde serviram aos reis D. Carlos e D. Manuel II, acompanhadas de peças de vestuário. Estão, igualmente representadas algumas peças de carácter popular, vindas de Goa, do Minho, do Alentejo e de outras regiões do País. No aspecto do trajo encontram-se expostas verdadeiras preciosidades que especialmente as senhoras não deixarão de admirar, pela riqueza de que se revestem, numa gama de coloridos que vai do branco ao vermelho.

A enquadrar estas duas representações principais — os berços e os enxovais — vêem-se várias obras de arte, desde uma pia baptismal, em mármore, aos carros de criança, um deles de D. Carlos, vindo do Museu dos Coches, até aos «fauteuils» e quadros, alguns vindos do Paço Ducal de Vila Viçosa.

Deste modo a pintura, a escultura e a ourivesaria, ajudam a criar um evocativo ambiente de arte, que culmina com dois ou três apontamentos dos nossos dias.

Além das miniaturas de mobiliário, devidamente colocadas em conjuntos de quarto, ou sala, existe também uma vitrina com curiosos modelos de rocas: algumas preciosas, e especimes de bonecas, desde as de trapo, ás de porcelana e de plástico.

Não admira que nesta deambulação histórica pelo mundo da criança nos surjam, aqui e além, nomes conhecidos, desde os de grandes fidalgos aos de Eugénio de Castro ou Henrique de Paiva Couceiro.

É, enfim, um repositório de preciosidades o que o publico vai poder admirar no Ritz até ao dia 30.

Deste modo, graças á actividade dessas senhoras ao patrocínio do S. N. I., á colaboração do Ministério da Educação Nacional, dos conservadores de museus e dos possuidores de colecções particulares, foi possível erguer esta espécie de hino á criança de rico nascimento. E quando desse hino resulta a harmonia de uma assistência cuidada ás crianças menos favorecidas pela sorte, todos têm de ficar satisfeitos por esta manifestação de arte e solidariedade humana.

Homenagem
ao novo director
do Serviço de Saúde Naval

O comodoro médico sr. dr. Jaime Augusto Almendra recentemente nomeado para o cargo de director do Serviço de Saúde Naval, foi ontem alvo de uma homenagem promovida pelos seus colegas, que se reuniram com ele num jantar de confraternização. Estiveram presentes, além dos médicos que com ele colaboraram ultimamente, todos os oficiais que serviram sob as suas ordens durante o largo periodo em que o sr. dr. Jaime Almendra desempenhou, com muito brilho, as funções de director do Hospital da Marinha, onde foi muito apreciada a sua actividade, bem como o seu espírito de organizador, norteado sempre por uma linha de conduta irrepreensível e de elevado discernimento.

Viajante solitário

NOVA YORK, 11 (R.) — William Willis, de 70 anos, que o ano passado partiu com a sua jangada «Idade Ilimitada», para a viagem de 11 950 quilometros do Peru a Samoa, no Sul do Pacífico, disse hoje que projecta continuar com a sua viagem para a Austrália, em Junho segundo o «Saturday Evening Post».

O romance de Irene

(Continua na 16.ª pagina)

scntido de que as conversações da princesa Irene com a família do noivo decorrem em ambiente francamente tenso, ao ponto da princesa estar á beira de uma crise de nervos. Os principes da casa Bourbon-Parma estariam irritadissimos com o principe Xavier que teria promovido a audiência pontifícia sem os consultar.

ACUSAÇÃO CONTRA O GOVERNO HOLANDÊS

MADRID, 11. — (F. P.). — Rosário de Andrade, amiga íntima da princesa Irene dos Países Baixos, acusou o Governo holandês de «tentar separar dos pais a princesa».

Portugal
no «Mundial» de futebol

FLORENÇA, 11 — Os representantes da Checoslováquia, Portugal, Roménia e Turquia reuniram-se hoje nesta cidade, e fizeram um sorteio para os jogos preliminares do grupo quatro para a taça Mundial de Futebol de 1966».

Os desafios terão a seguinte distribuição:

25 de Abril de 1965, Checoslováquia-Portugal; 31 de Outubro de 1965, Portugal-Checoslováquia; 13 de Junho de 1965, Portugal-Roménia; 21 de Novembro de 1965, Roménia-Portugal; 13 de Abril de 1965, Turquia-Portugal; 24 de Janeiro de 1965, Portugal-Turquia; 30 de Maio de 1965, Roménia-Checoslováquia; 19 de Setembro de 1965, Checoslováquia-Roménia; 10 de Outubro de 1965, Turquia-Checoslováquia; 21 de Novembro de 1965 Checoslováquia-Turquia; 24 de Outubro de 1965, Turquia-Roménia.

A data para a segunda «mão» do desafio Roménia-Turquia será fixada mais tarde. — (R.).

1200 CONTOS DA LOTARIA
para gente humilde de Portalegre

PORTALEGRE, 11. — Sairam 1200 contos, da ultima lotaria, a gente modesta, desta cidade. O prémio foi distribuido na sua maior parte em parcelas de 30 000 escudos.

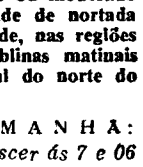
O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco ou moderado de norte, o céu estava em geral muito nublado nas regiões do litoral, e pouco nublado nas restantes regiões, por influência de uma crista de um anticiclone que transporta na circulação uma massa de ar marítimo modificada.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 5°; Portalegre, 11°; Penhas Douradas, 8°; Coimbra, 8°; Lisboa, 11°; Faro, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,8; na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA ATÉ AS 16 HORAS — Máxima, 17°,7; mínima, 10°,4.



PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, com períodos de muito nublado, nas regiões do litoral oeste, durante a manhã e fim da tarde; vento fraco ou moderado de norte; possibilidade de nortada fresca, durante a tarde, nas regiões do litoral oeste; neblinas matinais nas regiões do litoral do norte do território.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 06* *Ocaso ás 20 e 10*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 19 — Dia 26 — Dia 4

MARES

PREIA-MAR — Dia 11 — A's 3 e 15 (4,09 m); 15 e 38 (4,06 m). Dia 12 — A's 3 e 56 (4,22 m); 16 e 19 (4,17 m). Dia 13 — A's 4 e 32 (4,27 m); 16 e 56 (4,20 m).

BAIXA-MAR — Dia 11 — A's 9 e 04 (0,71 m); 21 e 21 (0,75 m). Dia 12 — A's 9 e 46 (0,58 m); 22 horas (0,63 m). Dia 13 — A's 10 e 22 (0,55 m); 22 e 40 (0,60 m).

saiu o fascículo 3 da enciclopédia do nosso tempo

FOCUS

enciclopédia internacional

Directores:
Eng. Manuel Rocha
Prof. V. Magalhães Godinho
Prof. Celso Cunha

Chefe de Redacção:
Dr. Joel Serrão

FOCUS FOCUS FOCUS FOCUS

em 4 volumes

assine agora
ou peça o espécime ao seu livreiro ou aos editores
Livraria Sá da Costa Editora
Rua Garrett 100, Lisboa
Telefs. 30721/5

Peço me remetam o espécime de Focus
NOME _____
MORADA _____

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS, AO SERVIÇO DO PAÍS

Caravanas «FLECHA»
MARCAMPO
APRESENTA NO SEU NOVO STAND
Avenida Almirante Gago Coutinho, 102-B
Telefone 72 67 76 — LISBOA
OS MODELOS 1964

Higrómetro Iónico #2 — O primeiro grande êxito em invenções portuguesas

MAIORES 6 ANOS

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ
ÀS 17 HORAS
2.ª novilhada DA JUVENTUDE
veja os toureiros na plenitude da sua força e da sua pureza

CAVALEIROS
P. LOUCEIRO
Triunfador absoluto da corrida da Páscoa
M. CORTES
O dinamismo clássico do toureio moderno
NOVILHEIROS
J. FALCÃO
O. ROSMANO
Duas certezas, dois estilos, duas correntes de admiradores
FORCADOS
AMADORES DE ÉVORA
de João Patinha
TOIROS
NORBERTO PEDROSO
M. CÉSAR RODRIGUES

SECTOR DA JUVENTUDE
Ao preço único de 10$00 para jovens até aos 17 anos, estudantes e militares sem graduação.

BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES, 7 (TELEF. 321712-30769) E NA PRAÇA (TELEF. 771819) DAS 10 ÀS 20 HORAS.

Os mistérios de Nova York feitos de contrastes que escapam ao tempo

NOVA YORK é uma cidade desconcertante e colossal, com os seus 27 000 imóveis construídos por ano, 62 000 grandes incêndios, 18 milhões de chamadas telefónicas, 1 500 000 automóveis, dez mil quilómetros de ruas, 9000 toneladas de lixo, 2 282 000 árvores, 240 000 empresas comerciais, 13 000 bombeiros, 48 000 operadores de máquinas electrónicas, 20 biliões de dólares de poder de compra anual... Por isso, tanto americanos como europeus pensam que é ela a autêntica capital dos Estados Unidos, constituindo o coração de um complexo urbano tentacular, que representa 7 por cento da população americana e 30 por cento do seu comércio. E' ainda uma das cidades do Mundo que mais cresceu e se modernizou, sendo curioso ver os seus arranha-céus barrocos dos anos 30 ao lado dos gigantescos edifícios de hoje, com as suas linhas sóbrias e rectilíneas. Este surto de modernização ficou a dever-se muito a esse genial arquitecto que foi Wright, prevendo e projectando não apenas o que existe actualmente de grandioso em Nova York, como também dois arranha-ceus tipo torre, com 1500 andares cada um e capazes de agruparem todos os nova-iorquinos, no ano 2000. Parques e jardins rodeariam esses colossos da construção, isolando as habitações, pois seriam interditadas as circulações rodoviárias e ferroviárias nesses espaços. Mas há ainda velharias de construção, como o arcaico Wall Street, já a ser afogado pelo imóvel de aço e vidro do Centro Rockfeller, o edifício das Nações Unidas e os de Park Avenue — expressões de uma plenitude arquitectónica e artística que chega á sua idade de ouro.

Entretanto, pode dizer-se que Nova York tem sido construída sobre ouro: o metro quadrado custava 3500 dólares, em Wall Street, no já distante ano de 1890. Hoje o terreno custa na cidade cem vezes mais!... Mas até nesse velho bairro se podem encontrar palácios espantosos, principalmente os bancos. O New York Exchange é a mais simbólica dessas «catedrais» do dinheiro, um autêntico templo de Salomão, recheado de riquezas artísticas, mármores raros, madeiras exóticas e um exército de «hospedeiras» que conduzem os clientes importantes até aos sumptuosos gabinetes onde se efectuam os rituais da «missa dos dólares».

Nesta Nova York fantástica a gigantesca, o «Panam» — arranha-céus da Pan American Airways com um heliporto no terraço —, o altíssimo Hotel Hilton, o «Seagram» — imóvel dos «whiskies» e das cervejas —, o «Lever» — bloco dos sabões —, todas estas torres de Babel são edifícios gigantes que se disputam em altura e modernidade, numa luta progressiva de publicidade, arte e municipalidade. Coisas e pessoas estão ali concentradas, paradoxalmente, em pequenos espaços que dispõem de ar condicionado autónomo, como num submarino. Mas são estes colossos da construção que conferem a principal características à cidade. Cada arranha-céus constitui uma cidade dentro da cidade, com a sua vida própria, as suas estações de metropolitano e estabelecimentos, onde se vive durante semanas inteiras sem necessidade de «ir à cidade de Nova York»...

A cidade dos números

Mas não são apenas os arranha-céus que conferem a grandeza de Nova York: o seu porto é também o maior do Mundo. Se os «dockers» entram em greve, durante uma hora, nada menos de 16 milhões de pessoas da enorme região urbana ficam afectadas para uma semana. A própria história dos Estados Unidos encontra-se bastante ligada a esta condição. O porto nova-iorquino ocupa uma área de 50 quilómetros quadrados, onde mais de 400 transatlanticos e grandes navios podem acostar, simultâneamente, ao longo de 1630 cais. Hangares climatizados e outras instalações portuárias ocupam 120 hectares. E' também nesses cais que desembarcam os 80 milhões de toneladas de peixe consumido pela cidade, um ventre gigantesco que exige milhares de toneladas de géneros de toda a espécie por dia.

(Continua na 7.ª página)

Os contrastes de Nova York: junto dos mais modernos e luxuosos arranha-céus um imigrante italiano carreia o lixo contido numa velha barrica

Diário de Lisboa
magazine

NÚMERO 298 11 DE ABRIL DE 1964

Os nova-iorquinos divertem-se da maneira mais séria do Mundo e proporcionam as mais insólitas cenas, em ruas ou quaisquer outros lugares. Aqui, dois respeitáveis cidadãos sentados num banco com as duas bonecas de borracha que compraram e que são um sucedâneo para os solitários foliões

NESTE NÚMERO PODE LER:

* **Sofia Loren sonha vir a ser mãe e Rita Hayworth desistiu do sexto casamento...**
* **As lágrimas de Rousseau e as cóleras de Voltaire num manuscrito inédito.**
* **Bárbara Hutton (madame Barba-Azul...) vai casar-se pela sétima vez.**
* **A infância de Shakespeare e muitos outros assuntos do maior interesse e actualidade.**

Madame Barba-Azul (Bárbara Hutton) encontrou o 7.º marido...

• Demasiadamente rica e caprichosa para ser amada, julga ter encontrado a sua alma gémea: um príncipe vietnamês.

BARBARA Hutton, a herdeira do «Preço Único», não sabe ainda o que é o amor, apesar dos seus milhões, dos seis casamentos e de alguns idílios passageiros. É a própria milionária que o afirma, acrescentando que não está desesperada, acreditando encontrar o verdadeiro amor, aos 49 anos de idade — outros tantos anos de desilusões.

Agora, o seu coração bate como o de uma adolescente, em vésperas do seu sétimo casamento, desta vez com um advogado de origem vietnamense, o príncipe Doan Vinh. A cerimónia efectua-se brevemente no México, mas o príncipe está ainda em Tóquio, para ultimar alguns negócios urgentes.

Bárbara telefona-lhe duas vezes por dia. Entretanto, Bárbara diz que o seu casamento «será o dia mais belo do mundo», uma frase que repete pela sétima vez, acompanhada de uma outra: «Ser rica é estar só!» Esta nostalgia remonta a 1933, data do seu primeiro casamento anunciado nos jornais da América em grandes parangonas. Agora, escrevem apenas: «Madame Barba-Azul casa com o seu número 7».

Com os seus 800 milhões de dólares de rendimento anual, Bárbara Hutton não conseguiu ainda comprar um amor verdadeiro e duradouro. No entanto, deu aos seus seis maridos amor, dinheiro, fama e até saúde, sem ter recebido nada por troca.

Do primeiro marido, o elegante príncipe Alexis Mdivani, diz que

Barbara Hutton em 1936

este apenas se preocupava com o pólo. Tinha ela 18 anos e o casamento efectuou-se na igreja russa de Paris, com a assistência da aristocracia de sangue e do dinheiro de então, e de uma multidão atraída pelo acontecimento.

A jovem Bárbara levava jóias que valiam uma fortuna e foi preciso contratar detectives especiais da Scotland Yard. Depois de uma breve lua-de-mel por África, Ásia e Austrália, o casal regressou à Europa. O príncipe passou, então, a preocupar-se apenas com o pólo. Dois anos mais tarde, a desiludida Bárbara divorciou-se, deu 600 milhões ao príncipe Alex. Quando este morreu num acidente de automóvel em Espanha, Bárbara ficou surprendida com o testamento do príncipe que a deixava herdeira de dois biliões. «Nunca pensei que ele fosse rico» — desabafou Bárbara, Hutton, quando o soube.

Não ficou muito pesarosa, pois já tinha outro «amor» na sua cabeça.

Em 1935 Bárbara casou com um conde dinamarquês, Kurt von Reventlow, aristocrata autêntico. Transformou-se em condessa e continuou a valsa dos milhões... Kurt era orgulhoso e acabou por aborrecer-se com o rio de dólares que Bárbara fazia correr nas suas vidas. Nasceu um filho, Lane. Ela era feliz. Mas o conde não queria ser apenas o «sr. Preço Único»; era demasiadamente escrupuloso para viver à sombra da mulher, que acabou por odiar. Decorreram cinco anos e Kurt fartou-se dos caprichos da milionária.

1942. Bárbara apaixona-se, novamente. Desta vez, escolheu um actor de cinema: Cary Grant. Este já era rico e não precisava do seu dinheiro. Bárbara não quis repetir os erros passados e, como Alex e Kurt provavam que só as qualidades femininas retêm um homem, ela transformou-se numa tirana. Durante três anos, seguiu Cary, passo a passo, impondo-lhe os seus gostos pessoais em todas as coisas. Intervinha até nos contratos do actor, que pensava mais no cinema do que na caprichosa esposa. Um dia, disse-lhe, francamente, que estava farto e deixou-a, pura e simplesmente.

Já sem entusiasmo, Bárbara Hutton tentou ainda mais duas experiências, que não deram grande coisa: o príncipe Igor Trouhetskoy e o diplomata dominicano Porfirio Rubirosa, ex-marido da actriz Danielle Darrieux.

Divorciou-se do primeiro em 1947 e do segundo em 1953. Ambos passaram na sua vida como meteoros que lhe delapidavam mais alguns milhões.

Depois, Bárbara Hutton caiu doente e aumentou as suas manifestações de excentricidade. Deixou, porém, o palácio que mandara construir em Tânger e andou de clínica em clínica. Tornou-se nervosa e irascível, verdadeiramente intratável. Insultava médicos e enfermeiras e não conseguia parar muito tempo em qualquer lugar. A solidão começou a pesar-lhe mais do que a montanha de ouro da sua fabulosa fortuna.

Lembrava-se de um velho amigo de há dezassete anos, Gottfried.

Passam a escrever-se e encontram-se finalmente. Gottfried era um homem calmo e inteligente. Tinha o monopólio da importação do algodão na Alemanha Ocidental e desprezava os milhões de Bárbara: gostava dela, apenas pelo que ela era, como mulher.

Em 1955 casam; Bárbara é, então, a baronesa Gottfried von Cramm. Nesta altura, a milionária estava incapaz de suportar física e moralmente a solidão. Gottfried tolera-lhe certas «distracções». Bárbara enamora-se de um jovem soldado britânico, num bar de Tânger. Separaram-se, mas Bárbara não chega a casar com essa «paixão» do acaso.

Depois, foi o silêncio e a terrível solidão, até que Bárbara anunciou, há menos de um mês, que havia encontrado a alma gémea da sua: o príncipe Doan Vinh. Não é um homem rico, mas inteligente e terno.

Encontrará, finalmente, Bárbara Hutton, a «menina de ouro», o verdadeiro e duradouro amor da sua vida?

A milionária Barbara Hutton na actualidade, á sua chegada a Paris

Uma mulher procura ser presidente dos Estados Unidos

TODA a sua actividade no Senado é caracterizada por uma independência de opinião que surpreende os seus adversários, nunca votando atrás dos outros ou em obediência ás correntes mais dominantes. Trata-se da senadora Margaret Chase Smith que afirma estar o interesse da Nação americana acima dos interesses partidários, pouco se importando com as sanções a que poderia ser «condenada» e que, até hoje, nunca houve a coragem de lhe aplicar.

Pois a senhora Margaret Smith, senadora pelo Estado do Maine, apresentou a sua candidatura ao partido republicano para ser nomeada candidata oficial á presidência dos Estados Unidos.

A senadora, que é uma mulher muito culta e de uma vontade férrea, é favorável ao projecto dos direitos civis dos negros (apresentado pelo falecido presidente Kennedy, que a considerava «uma formidável figura política») em benefício da grande minoria negra norte-americana, votou contra a ratificação do acordo para a cessação dos ensaios nucleares negociado em Moscovo, é contrária á participação directa dos Estados Unidos na guerra do Vietname do Sul alegando que se trata de um problema interno daquele país... A senhora Margaret Smith tem ideias assentes sobre os problemas fundamentais da política americana e mundial.

Quando se soube do seu desejo de candidatura, houve quem dissesse que, se ela ganhasse, o «poder cairia nas mãos da frivolidade» Ela apressou-se a esclarecer que era «feminina mas não frívola»

Filha de um barbeiro, Margaret nunca frequentou uma Universidade e trabalhou como caixeira numa loja, foi jornalista, professora primária e telefonista. Depois casou-se com o sr. Clyde Smith, que ganhou cerca de 40 eleições municipais no Maine, sendo eleito para o Congresso em 1936. Com a morte de seu marido, em 1940, Margaret candidatou-se ao seu lugar no Congresso e ganhou com uma vantagem de 25 mil votos para o segundo colocado. Desde esta época vem sendo eleita e cumpre agora pela terceira vez um mandato no Senado dos Estados Unidos.

Com um «record» de presenças e numero de projectos, Margaret tem uma folha de serviços política completamente limpa, o que é bastante raro nos Estados Unidos.

Quando se declarou candidata á chefia da Casa Branca, houve surpresa e espanto. No entanto, tem duas precursoras: Victoria Claffin Woodhull e Belva Ann Bennet Lockwood. A primeira foi candidata á presidência em 1872, apresentando-se como «a mulher de negócios de Wall Street» e baseando a sua campanha no espiritualismo, saias curtas, vegetarianismo, prostituição legalizada. Victoria passou, porém, a noite da eleição na cadeia, acusada de «obscenidades publicas» e teve poucos votos. Foi eleito o general Ulysses Grant, que não prometia nada daquilo.

A segunda, Belva Lockwood, foi a primeira mulher advogada a defender a causa perante a Suprema Corte dos Estados Unidos, tendo-se candidatado por duas vezes: em 1884, quando venceu Benjamin Harrison, e em 1888, quando foi eleito Grover Cleveland.

Nas duas eleições, Belva teve poucos votos e provou, depois, em reuniões publicas, que o país não estava preparado para o feminismo no poder.

Victoria e Belva — ao que parece — não tinham ilusões a respeito da eleição. Margaret não tem muitas ilusões e no começo de Fevereiro, falando no Clube Feminino de Imprensa, em Washington, disse que não tem os recursos económicos de seus adversários, o tempo e o apoio publicitário, mas que da mesma maneira é candidata á presidência, pois não acha que os demais candidatos tenham tanta experiência política e de vida como ela.

Margaret nega que a sua participação se destine apenas a dividir os votos dos outros candidatos, mas que o faz por entender que é capaz de dirigir o país com mais bom senso que qualquer homem. E, entretanto, lança o desafio aos políticos que se candidatam pelo seu partido: Nelson Rockfeller, Cabot Lodge, Barry Goldwater e Harold Stasser.

Grenoble prepara-se para ser o cenário dos Jogos Olímpicos de Inverno de 1968

O Governo francês planificou já os melhoramentos a efectuar em Grenoble para que esta cidade fique preparada devidamente, a fim de que nela se efectuem os Jogos Olímpicos de Inverno de 1968.

Não serão poucos, nem pequenos, os benefícios que aquela cidade terá, graças ao facto de ser, em 1968, o cenário da importante manifestação desportiva que este ano decorreu em Innsbruck, na Austria.

O Estado francês custeará, nada mais nada menos, que estas obras monumentais:

—A construção de um aeródromo de classe internacional, na margem direita do Isère, o rio que atravessa a cidade.

—Uma nova ponte ligará as duas margens e servirá a linha directa Genebra-Grenoble.

—Uma linha de caminhos de ferro Grenoble-Bourgoin fará a ligação com a auto-estrada Lyon-Chambéry, que se encontra já em projecto.

Finalmente, diversos blocos habitacionais serão construídos destinando-se ao alojamento dos atletas e dos serviços dos Jogos Olímpicos, nuns terrenos adquiridos pela Academia de Grenoble e que mais tarde, depois dos Jogos, serão transformados em alojamentos de estudantes.

A FICÇÃO CIENTIFICA — OU A ANTECIPAÇÃO, OU FANTASIA CIENTÍCA, OU AINDA, COMO É CONHECIDA UNIVERSALMENTE, «SCIENCE FICTION» E «S. F.» — CONSTITUI O RAMO MAIS RECENTE DA LITERATURA DE EMOÇÃO, TENDO MESMO JÁ CONQUISTADO JUNTO DO GRANDE PÚBLICO O LUGAR QUE DURANTE LONGOS ANOS COUBE À LITERATURA POLÍCIAL. POR ISSO, VAI APARECER

ANTOLOGIA DE FICÇÃO CIENTÍFICA

VOLUME N.º 17 DA COLECÇÃO ANTOLOGIA DA EDITORA ARCÁDIA, DE ORGANIZAÇÃO E TRADUÇÃO DE LIMA DA COSTA E QUE SERÁ POSTO À VENDA NA PRÓXIMA SEMANA.

arcádia

Ocorrem em casa mais desastres por fatalidade e descuido do que os que sucedem na rua

À medida que a torrente do trânsito se avoluma aumenta, como é natural, o número de acidentes, com uma proporção cada vez mais elevada, verdadeiramente alarmante, de desenlaces fatais. Revelam as estatísticas que o obituário relativo aos desastres de viação ultrapassa a cifra referente aos mortos das guerras.

Não são menos assombrosas as estatísticas que demonstram ocorrerem em casa acidentes, incluindo os de consequências fatais, em muito maior número do que na rua. Números elucidativos coligidos através de relatórios, à base de inquéritos feitos, simultâneamente, em várias cidades norte-americanas, demonstram que os acidentes caseiros, sem falar nos de ligeiros efeitos, isto é, sem necessidade de hospitalização, ultrapassam 800 por dia, ou seja à volta de 300 mil por ano, sendo esse, relativamente, o panorama generalizado a vários países.

Muitos dos referidos desastres resultam de meros acasos, negligências e improvisações em tarefas que requerem conhecimentos profissionais ou especializações apropriadas e a indispensável segurança. Quedas que se dão de escadas volantes (para repintar paredes, pregar pregos, colocar quadros, etc.), com elevada percentagem de efeitos desastrosos, são em número considerável (há, também, as quedas nas escadas das moradias ou por escorregadelas e desequilíbrios ocasionais nos pavimentos), queimaduras com águas ferventes ou chamas imprevidentemente ateadas, choques eléctricos, intoxicações, principalmente em casas de banho, por meio de emanações de gás, resultantes, em regra, de descuidos — estas e outras coisas, filhas da precipitação, do imprevisto, das distracções, são as causas de tão elevado número de desastres. Se lhes juntarmos os que se registam nos locais de trabalho, fábricas, oficinas, obras diversas, cais, armazéns, escritórios, etc., a cifra terá um acréscimo de dezenas de milhares.

Na Europa, principalmente nos grandes aglomerados urbanos, nos centros de actividades intensas e nas principais zonas industriais, os números estatísticos são proporcionalmente idênticos, verificando-se, também, a tendência para o aumento de desastres profissionais, correspondendo a inovações nas técnicas e a novos e diferentes sistemas de trabalho, embora se ampliem os meios de segurança. Nos acidentes de trabalho inclui-se considerável percentagem dos que vão aumentar a lista negra da viação trágica.

Uma grande percentagem dos acidentes que ocorrem em casa, e são muitas vezes de consequências graves, resultam de quedas que se dão quando se executam tarefas diversas com o emprego de escadas volantes

As próprias roupas oferecem perigos

Calcula-se que na Inglaterra e na França se registam, por ano, entre sete a oito mil desastres no trabalho de consequências fatais. Na Alemanha Federal dezassete pessoas sofrem, diàriamente, tais acidentes, indicando as estatísticas cinco mil mortos por ano.

Há hoje, como se assinala, causas novas ligadas à origem de muitos dos acidentes no trabalho, incluindo matérias empregadas no fabrico de produtos sintéticos e nas próprias roupas que se vestem, além de condições especiais que provocam perturbadoras reacções orgânicas. Surgem assim problemas de segurança e defesa da saúde do pessoal exposto a essas ocorrências desastrosas, os quais foram debatidos, recentemente, por três mil especialistas de vários sectores numa importante reunião na cidade industrial de Dusseldorf. Aí o prof. Symanski, de Saarbrücken, desenvolveu um problema de largo interesse sobre as curiosas relações existentes entre deficiências físicas e as actividades profissionais. Verificou-se, por exemplo, que o organismo humano não reage negativamente aos adubos azotados, utilizados com frequência na agricultura. Basta, porém, para se fazer sentir imediatamente o efeito tóxico da cianamida que se contém no adubo, ingerir uma quantidade mínima de álcool, o qual eleva o seu efeito de trinta vezes.

As dores de cabeça originadas por determinados explosivos nas fábricas de munições constitui outro problema de interesse para os cientistas. O óleo utilizado na produção de certos explosivos provoca essas dores, as quais desaparecem, contudo, logo que o organismo se habitua a esse tóxico. Apurou-se que muitos operários levam, todas as semanas, para casa pequenas quantidades desse óleo, a fim de não se *desacostumarem* dos seus efeitos.

Outro cientista, o dr. Amelunxen, de Dusseldorf, «protestou contra providências, psicològicamente erradas, com o objectivo de se impedirem acidentes». Observou-se, por exemplo, que só se dão certos desastres depois de se ter chamado a atenção dos operários para o perigo por meio de cartazes incisivamente alusivos a um angustioso acidente. A imagem — na opinião do sábio — induzira ao desastre.

O dr. Amelunxen apontou ainda outro exemplo de capital importância, qual seja o de as faixas transversais para os peões nos pontos onde é permitido atravessar as ruas estarem numa disposição também psicològicamente errada: «Como não decorrem no sentido em que os transeuntes devem atravessar a rua, são a causa de algumas pessoas hesitarem ou até mesmo tropeçarem».

Ameaças invisíveis da electricidade estática

Outro perigo constante, entre as causas mais vulgares de acidentes trágicos, é a electricidade. Dizem os cientistas: «Pela fricção entre a roupa de fibra sintética e a pele formam-se cargas eléctricas de alguns milhares de vóltios, principalmente quando a pessoa usa calçado com solas de borracha. Acontece, também, que a carga eléctrica se forma, por exemplo, num automóvel. Circulando sobre basalto, o carro carrega-se pela fricção com o pó. Nos casos de escape, que atingem grandes velocidades, são outro motivo de cargas eléctricas. Daí resultam choques perigosos. Este é o motivo pelo qual os carros-cisternas para o transporte de combustíveis arrastam sempre atrás deles um fio metálico, destinado a impedir a carga eléctrica». As investigações neste campo têm proporcionado curiosas revelações que são da máxima importância para melhor compreensão destes fenómenos e eficiência dos meios de defesa contra os riscos constantes e, tantas vezes, imprevistos.

Não se ignora o facto de operários, quando trabalham em certas indústrias, se carregarem de electricidade estática e apanharem choques. Estes, porém, são seguidos, muitas vezes, de vertigens extremamente perigosas, principalmente se os homens estiverem próximos de máquinas em rotação.

Desenvolvem-se, contudo, e aperfeiçoam-se cada vez mais os meios de protecção e defesa contra estes acidentes e outros semelhantes originados em carros-tanques ou em caldeiras pela explosão de pó com cargas eléctricas.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.as-feiras, às 16 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — Às 16 horas

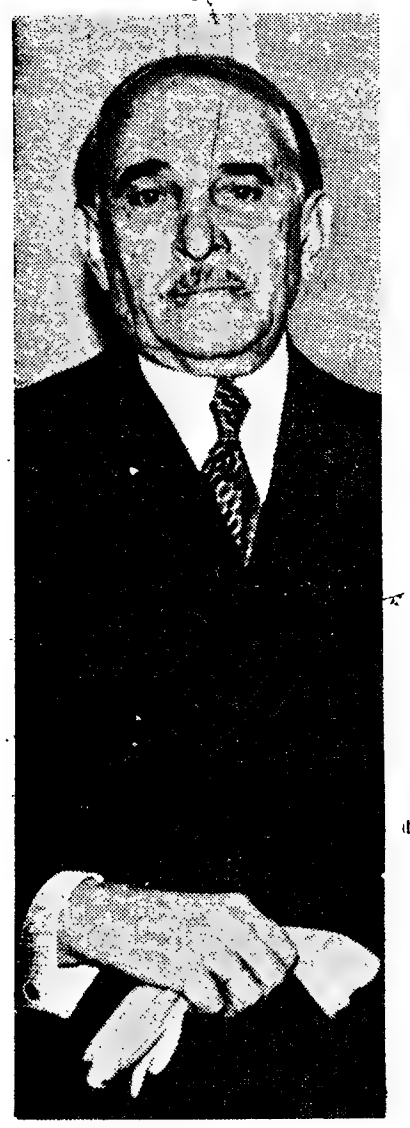
O foguetão Polaris

Revelações de um cientista que são novas esperanças sobre o eterno problema do rejuvenescimento

A notícia recente de que foi encontrado um meio eficaz para aumentar o suprimento natural da hormona testosterona no organismo humano abre um capítulo novo na larga história da procura de substâncias rejuvenescedoras. Na sua maioria, os esforços neste sentido estabeleceram pistas falsas. Houve o sonho da Idade Média, base da lenda de Fausto, e a arma principal do arsenal de Cagliostro, alquimista italiano do século XVIII e vendedor de «milagrosas» poções de amor.

Porém, a verdadeira ciência da endocrinologia — estudo das glândulas que segregam substâncias no sangue e das hormonas por elas segregadas — não foi iniciada senão em fins do século XIX. Com efeito, a procura da testosterona começou com um gracejo. Um médico londrino chamado Brow Sequard, quando elogiava a sua aparência jovem e a sua vivacidade, dizia sempre:

«Eu como, todas as manhãs, ao pequeno almoço, meia duzia de glândulas de touro — cruas ou fritas».



O famoso Voronov

Ninguém sabe porém, se ele realmente as comia ou não. O certo é que, se as comia, não poderiam adiantar-lhe muito. Os touros produzem muito pouca testosterona no seu organismo. Neste ponto, só o elefante se equipara ao homem. Com efeito, em 1927, um pesquisador de Chicago utilizou 4500 quilos de glândulas animais para obter uma quantidade diminuta de testosterona.

Outros «rejuvenescedores»

Depois — há 30 anos — foi encontrado um meio de reproduzir no laboratório a hormona natural. Daí por diante, tornou-se possível produzi-la á vontade. Durante muito tempo, os médicos apenas usaram pequenas quantidades que passavam rápidamente pelo organismo humano.

Enquanto prosseguiam as experiências com esta hormona, outros «rejuvenescedores» conquistavam notoriedade. O mais famoso foi Serge Voronoff que tinha uma clínica em Menton, na França. Por alguns milhares de escudos enxertava glândulas no abdomem dos pacientes. Afirmava que, dessa maneira, era possível prolongar 50 anos mais a duração da vida humana. Os seus métodos foram vecementemente condenados na Grã-Bretanha. Mas, quando morreu, em 1951, Voronoff era um homem muito rico.

Surgiu, depois, o professor Steinach, em Viena. Afirmava que, obstruindo certos canais no organismo era possível forçar as glândulas sexuais a segregarem, internamente, quantidades adicionais de hormonas. O seu trabalho foi, finalmente, qualificado de «teóricamente erróneo».

Outros tentaram injecções de «células rejuvenescdoras», extraídas de animais.

A dificuldade

Em toda a história da testosterona, a dificuldade consistiu sempre em distinguir os verdadeiros pesquisadores dos charlatães. Durante décadas, os estudos foram prejudicados por suspeitas, pelo preconceito e pela obstinada recusa de muitos homens em admitir que a sua virilidade e vitalidade estavam em declínio e em submeter-se a tratamento.

O dr. Tiberius Reiter que expôs agora os resultados dos seus trabalhos, numa reunião de especialistas realizada em Londres, não afirma ter encontrado um elixir mágico capaz de prolongar a vida humana. Diz apenas que encotrou um meio de utilizar eficientemente a hormona masculina pura, de maneira a restaurar o vigor e a potência em muitos homens que a perderam. E pede que outros médicos continuem o seu trabalho. As suas revelações constituem certamente, uma prova suficiente de que é possível, agora, encarar a questão sob um ângulo novo e mais promissor.

A princesa Beatriz e o noivo

A princesa Beatriz da Holanda

tem de esconder o noivado!...

A princesa Beatriz, herdeira do trono da Holanda, encontra-se numa situação muito delicada, pois vê-se obrigada a não revelar, por enquanto, o nome do homem que ama e seu noivo oficial. Este é o jovem príncipe Henry de Hesse.

Se Beatriz o disser pùblicamente, arrisca-se a ser mal compreendida pelos seus futuros súbditos, e a provocar um autêntico escândalo, mais para temer nesta altura em que se comenta ainda a atitude independente de sua irmã, a princesa Irene. O noivo de Beatriz é alemão e os holandeses não gostam especialmente dos alemães, por terem viva na memória a lembrança dos terríveis anos da ocupação nazi. Acontece, porém, que os próprios pais do príncipe Henry de Hesse foram vítimas do nazismo. O pai, depois de ter servido a diplomacia germânica, foi arredado da carreira pelos alemães em 1943. Quanto a sua mãe, a princesa italiana Mafalda de Savoia, morreu no campo de concentração de Buchenwald.

Quanto ao resto, o príncipe Henry de Hesse espera poder conquistar a simpatia dos holandeses, tanto mais que não encontrará a oposição feita a Carlos de Bourbon Parma, o noivo de Irene. Ele é protestante como a princesa herdeira da corte da Haia. Esta é uma condição essencial para Beatriz poder reinar.

Henry tem 35 anos, é rico, culto, fazendo a sua vida entre Roma e o seu castelo de Kronberg, em Francfort-sur-Main.

Trata-se do príncipe dado, em tempos, como «noivo» de Margarida de Inglaterra, apenas pelo facto de ter sido o guia da irmã da rainha Isabel, em Itália, no ano de 1959.

Beatriz pensa que o seu noivo reune todas as qualidades para que o seu povo venha a gostar dele.

O LAGAR DO CAFÉ CORUJA
E
O SEU RESTAURANTE TÍPICO
PRATOS REGIONAIS
Caldeirada à Sorraia · Todos
Ensopado de Enguias
Lombo de Porco ao Espeto
Frango na Púcara à Coruja
CORUCHE — TEL. 114

DEZ CONSELHOS CONTRA AS INSÓNIAS

EM toda a parte do Mundo há gente atormentada pela insónia. Uns, logo que se deitam, dão voltas sobre voltas sem conseguirem dormir. Outros, pelo contrário, adormecem mal poisam a cabeça no travesseiro mas, duas horas depois, acordam e começam a contar as horas... até de madrugada, caindo então, num torpor pesado retalhado de sonhos que os deixam moídos, exaustos e sem coragem.

Esta falta de repouso esgota e ameaça a saude. Para o leitor que sofre de insónias seleccionámos dez conselhos que o ajudarão a dormir profundamente, qualquer que seja o seu tipo da insónia.

Orientação do leito

Primeiramente, deve orientar o leito de maneira a dormir paralelamente ao meridiano terrestre é as linhas de força do campo magnético. Deve comprar uma bussola e colocar a cama de maneira a dormir com a cabeça para o Norte e os pés para o Sul.

Um lenço verde

Cubra o travesseiro com um tecido verde. O verde, asseguram alguns médicos, emite vibrações que actuam sobre o hipotálamo, o centro nervoso do sono.

Os pés de fora

Ter os pés demasiado quentes perturba o sono. Se tem dificuldade em adormecer, ponha os pés de fora dos cobertores e deixe-os arrefecer que o sono aparecerá, então.

Banhar os pés em água fria

Para uma insónia verdadeiramente rebelde, eis um remédio enérgico: o banho dos pés, em água fria (onde se tenha adicionado uma colher de sopa de vinagre) durante 15 minutos, antes de ir para a cama.

Uma toalha tépida

Este remédio convém particularmente ás mulheres. Se se sente nervosa, minha senhora, antes de se deitar, embeba em água morna uma toalha grande e enrole-a á volta do seu busto durante dez minutos. Enxugue-se e meta-se na cama. Serão apenas necessários cinco minutos para adormecer.

Suprima o travesseiro

O seu sono será mais rápido e melhor sem travesseiro, porque a cabeça demasiado alta perturba a circulação e prejudica o repouso. Contente-se com uma almofada baixa, e ponha os pés a um nivel mais elevado.

A janela aberta

À noite, entreabra a janela para que o oxigénio nocturno acalme os seus nervos. Se puder, caminhe um pouco antes de se deitar e respire durante alguns minutos com o máximo da sua capacidade pulmonar.

Coma legumes ao jantar

À noite, contente-se com um jantar vegetariano, sem carne, nem ovos, nem presunto, nem peixe mas composto de uma salada guarnecida de cebola, temperada com óleo de noz, deveras eficaz contra a insónia. E abuse das maçãs; elas ajudá-lo-ão a dormir.

Uma infusão de cidreira

Beba antes de dormir, uma infusão de cidreira quente e bem adoçada com mel de tília. Esta tisana acalma o sistema nervoso e o leitor, ou a leitora, dormirão sossegados, tranquilamente, uma noite inteira de verdadeiro repouso.

PAUL BLONDAIS

DAMOS 100$00 ESCUDOS
PELOS VELHOS APETRECHOS

NA COMPRA DE UMA

DE FAZER A BARBA
PHILISHAVE 1205
DUARTE & PONTE, LDA.
ESTRADA DE BENFICA, 552-B • TELEF. 78 22 69
LISBOA

FRIGORÍFICOS desde 2.750$00
Indesit — Bosch — Admiral — Siemens
Siltal — Etc.
SÓ MARCAS DE GRANDE CLASSE
5 anos de garantia
Antes de comprar visite o
NOVOLAR
RUA FERREIRA BORGES, 139 - 143
LISBOA
Telefones 68 68 16 - 68 79 28

ZIM ISRAEL NAVIGATION COMPANY
LINHA DA AMÉRICA DO SUL
PARA
FUNCHAL, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
Em 24 de Abril
O MODERNO PAQUETE RAPIDO
«THEODOR HERZL»
Recebendo passageiros em «CABIN» CL e 3.ª classe
— Camarotes de 2 e 4 lugares com casa de banho privativa, mesmo em 3.ª classe
— Ar condicionado, piscina, salas de cinema, de festas, etc.
— Estabilizadores de balanço
— Cozinha internacional e típicamente portuguesa
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS ou os AGENTES GERAIS DE PASSAGENS
J. VASCONCELOS, LDA.
R. Vítor Cordon, 18. Tel. 31924/5/6
LISBOA
R. Infante D. Henrique, 73
Tel. 23568 PORTO

Rádio Luxemburgo

a «pequena-grande» emissora

que «rouba» milhões de ouvintes aos grandes postos europeus

O Luxemburgo, esse pequeno país que parece saído de uma página de um livro de contos de fadas, tem uma emissora que, emitindo programas publicitários cobre uma vasta área da Europa. Trata-se da Rádio Luxemburgo, que radiodifunde em ondas longas e médias — caso raro no Mundo — e que destinando os seus programas, em primeiro lugar, à França, e num plano secundário à Bélgica e à Inglaterra, é largamente ouvida, também, noutros países, nomeadamente, Rússia, Polónia e Holanda.

Rádio Luxemburgo «está no ar» durante as 24 horas do dia e as suas emissões concorrem, portanto, com o serviço de três das mais bem dotadas nações europeias em matéria de radiodifusão — B. B. C. (britânica), R. T. F. (Francesa), e da R. T. B. (belga), todos não comerciais e, portanto, sem o lucro de qualquer publicidade. Rádio Luxemburgo emite em francês, flamengo e inglês.

O facto de se tratar de uma emissora comercial que durante os seus programas «atira para o ar» dezenas e dezenas de anúncios, não diminui o valor e o nível dos seus programas que contam muitos milhares de ouvintes.

Na realidade, Rádio Luxemburgo é um grande empreendimento comercial a que acorrem as agências de publicidade, e que, não obstante a presença das grandes emissoras oficiais com os seus programas sem anúncios, é largamente ouvida, principalmente na França e na Grã-Bretanha.

Segundo um recente inquérito lançado imparcial e honestamente por esta emissora, provou-se que quarenta e dois por cento das pessoas adultas dos países citados ouviam diàriamente Rádio Luxemburgo.

Os ouvintes ocasionais, em maior número, representam setenta e oito por cento a qualquer hora, dos aparelhos receptores licenciados na Inglaterra e quarenta e sete por cento na França, sendo as mulheres, como convém, mais assíduas do que os homens.

Curioso notar o facto de os estudios de Rádio Luxemburgo estarem montados em Londres, onde são produzidos os programas. Sòmente as antenas e os emissores estão situados na capital luxemburguesa, donde por vezes são também emitidas rubricas directas, isto é, produzidas na própria estação ou em programas vivos ou em gravações.

As rubricas gravadas em Londres são enviadas para o Luxemburgo em fitas magnéticas e dali, depois, radiodifundidas, dão aos ouvintes da Inglaterra, Escócia, Gales e Irlanda, a sensação de serem recebidas do seu próprio país, tanto se afeiçoam ao gosto e às preferências que eles têm.

Rádio Luxemburgo, pertença da Companhia Luxemburguesa de Teledifusão, prova à evidência os altos valor e nível que a rádio comercial pode atingir.

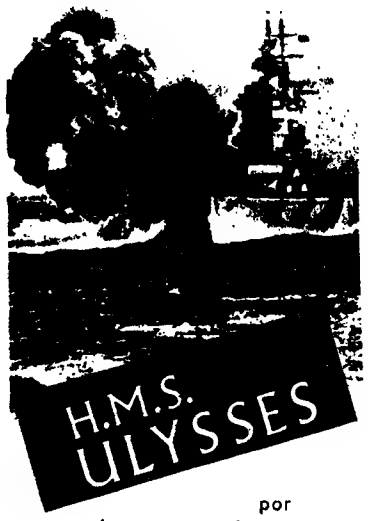
Nem os excelentes espectáculos da televisão inglesa, co mas suas duas produções afastou do terreno conquistado esta emissora que enfrenta, num vastíssimo sector, o melhor que há na radiodifusão europeia e uma variedade grande de ouvintes, todos apreciadores dos seus programas recreativos, passatempos, etc., em países que se distinguem uns dos outros pelas características dos respectivos povos.

As emissões da rádio luxemburguesa não são anunciadas. Quer dizer: o ouvinte desconhece o que poderá ouvir a qualquer hora determinada do dia. Divulga-se apenas que participarão grandes vedetas da rádio, mas não é dado ao conhecimento do público as horas a que esses programas serão transmitidos.

E' também anunciado que haverá prémios substanciais em programas sem hora fixa. Prometem-se sensacionais surpresas durante uma parte do dia — manhã, tarde ou noite — mas não se revela o momento exacto em que aparecerão.

A atenção dos ouvintes anda, assim, presa a todo o programa, único, diário, que Rádio Luxemburgo «lança para o ar». E, como na verdade nele participam artistas consagrados, os prémios materiais são valiosos e as surpresas verdadeiramente aliciantes. Em muitos lares, os receptores sintonizam quase permanentemente esta estação. E, ninguém se queixa do carácter comercial das emissões e programas, porque Rádio Luxemburgo parece ter descoberto a «fórmula mágica» de dar publicidade sem massacrar os rádiouvintes. Que bom seria se isto acontecesse entre nós...

tão apaixonante como
OS CANHÕES DE NAVARONE



por
Alistair MacLean

A mais dramática das batalhas travadas na rota marítima dos comboios que abasteciam a Rússia

1 volume de 368 páginas
25$00

COLECÇÃO COR DE BOLSO
ESTÚDIOS COR

GRAFO-LOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

INFIEL — Pouca inteligência, compreensão muito lenta e falta absoluta de bom senso. Perde tempo com futilidades e não toma nada a sério. Também é dissimulado, mas como é bastante novo pode, com força de vontade, corrigir certos defeitos e tentar dedicar-se a qualquer profissão que lhe agrade e preencha a sua vida. Deve ter momentos de tristeza e desanimo, mas se arranjar uma ocupação tudo passará.

UMA DESILUDIDA — Existe em si uma moleza cerebral que muito prejudica as suas boas qualidades e não deixa desenvolver as suas faculdades espirituais. Começa um trabalho, uma leitura, por exemplo, com grande entusiasmo mas depressa fica saturada e falta-lhe a paciência para tudo. É para lastimar, porque se trata de uma pessoa cheia de boa vontade e bastante inteligente. Possui fraqueza no querer e isso ainda mais a prejudica.

M.me RENIER

PARA OS MAIS PEQUENOS

Vá de roda, siga a roda!

QUERIDOS sobrinhos. Estou muito contente, porque foram muitos os sobrinhos que mandaram lindos desenhos para a História do Pintainho Amarelinho.

Gosto muito de receber as vossar cartinhas, e também os vossos desenhos, poemas e histórias.

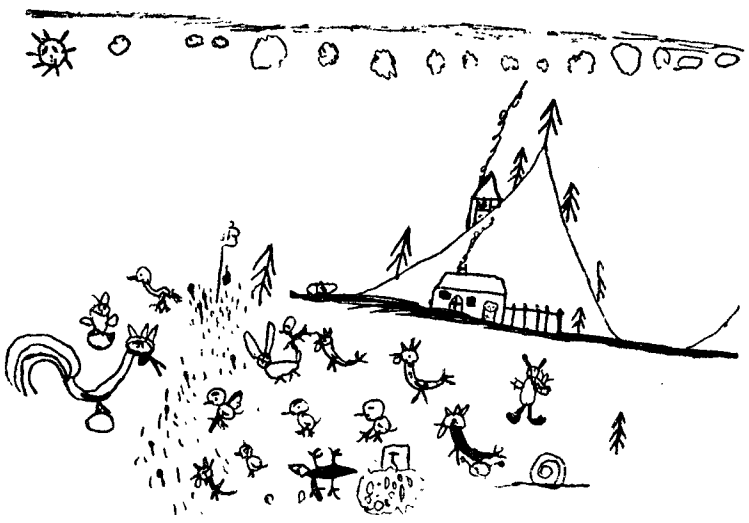
E agora, peço a todos que respondam ás perguntas que aí vão, e que mandem, com as respostas, um retratinho do sobrinho e outro meu. Está bem?

Leiam as perguntas com atenção, e recebam um chi-coração da

TIA MARIA LUCIA

*

1 — Quem és tu?
2 — Queres mandar o teu retrato para a nossa roda? (Como o de bilhete de identidade).
3 — Que idade tens? (Anos e meses).
4 — Onde moras?
5 — Em que classe andas?
6 — O que é que mais gostas de estudar?
7 — O que queres ser quando fores grande?
8 — Qual é a arte de que mais gostas?
9 — Tens preferência por alguma ciência?
10 — Qual é a figura de cientista que mais admiras?
11 — Qual é a poesia de que mais gostas? (nome da poesia e do seu autor).
12 — Cita as três coisas que mais te agradam na vida.
13 — Cita as três coisas que mais te desagradam na vida.
14 — O que pensas da nossa secção «Para os mais Pequenos»?
15 — Queres fazer o retrato da Tia Maria Lucia? (a tinta-da-China ou a esferográfica preta, em papel branco, sem linhas).



O Galo Pimpão, empoleirado numa pedra, dá bons conselhos á bicharada do pinhal — desenho de José Manuel Cabrita, de 6 anos, de Lisboa

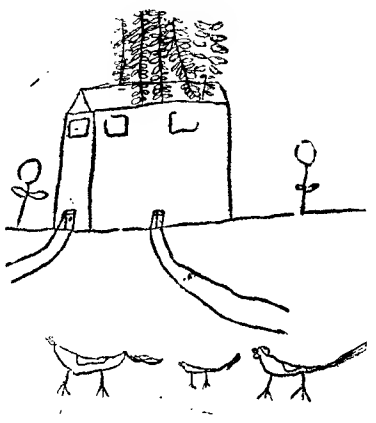
Oiçam lá esta!...

Uma senhora que já não é nova, diz ao Tonico.

— O meu pai dá-me todos os anos um magnifico livro como presente de aniversário.

E o Tonico responde:

— Então a senhora já deve ter uma grande biblioteca!



Este é o casebre onde o Pimpão, o Amarelinho e a Galinha Pedrês vão passar o Inverno — desenho de Maria Luís Pereira Torres, de 7 anos, de Lisboa

Os dois ursinhos

O urso rico era de peluche amarelo e tinha uma gravata muito bonita com um laçarote de seda encarnada. O urso pobre era de flanela cinzenta e, como não tinha gravata, trazia ao pescoço um fitilho de algodão com um pequeno guizo. O urso rico estava convencido de que era muito importante e o urso pobre pelo contrário, pensava que não tinha valor. Estavam ao lado um do outro, numa prateleira da loja de brinquedos.

Um dia entrou uma senhora e disse ao empregado que desejava ver bonecas e bichos. O empregado pôs em cima do balcão uma grande quantidade de cães, cabritinhos, patos, ursos, muitos outros bichos e bonecas. A senhora olhou para todos, depois mirou-os um por um, e por fim escolheu o urso rico e o urso pobre, dizendo:

— São muito engraçados. Por favor, faça-me dois embrulhos bonitos.

Foi assim que os dois ursos se separaram, e estiveram muito tempo sem saber nada um do outro.

Até que um dia se encontraram de novo lado a lado, sobre a relva de um jardim publico. Ficaram muito contentes e puseram-se a conversar.

— «Então, como tens passado?» — perguntou o urso rico.

— «O melhor possível»—respondeu o urso pobre. — «A minha dona é muito minha amiga, até dorme comigo. E, sempre que vem passear ao jardim traz-me na sua companhia. Ali anda ela a correr com as suas amigas. E tu, o que tens feito?».

— «Quase nada» — disse o urso rico, muito desconsolado. — «A minha dona tem tantos briquedos, que não pode ligar muita importancia a cada um. Quanto a passeios, é a primeira vez que ela me traz ao jardim».

Nisto aproximaram-se duas garotinhas. Eram as donas dos ursos. Cada qual pegou no seu.

— «Queres trocar?» — perguntou a dona do urso rico.

— «Eu não!» — respondeu muito depressa a outra menina, apertando contra o peito o urso pobre.

— «Gostas muito dele?».

— «Se gosto É o meu grande companheiro».

— «Bem, ele não é muito bonito, mas como tem um guizo, acho-lhe graça, e como já estou farta do meu!...».

— «O quê!» — exclamou muito espantada, a dona do urso pobre. — «Estás farta de um urso tão bonito, que até tem uma gravata de seda?».

— «Eu estou... E não o acho tão bonito como tu dizes...».

A outra menina continuava sem perceber uma coisa assim.

As duas amiguinhas foram para casa. Afinal, moravam no mesmo prédio. Uma era filha da porteira; e a outra, filha do inquilino do primeiro andar. Qpuando os dois ursinhos perceberam isto, ficaram contentes. Mesmo que se não vissem, sabiam que estavam perto um do outro.

Nessa mesma tarde, o urso rico teve uma ideia. Estava em cima da cómoda, mesmo ao pé da janela, que tinha ficado aberta. Ajudado por uma corrente de ar, deixou-se cair para a janela. Olhou lá para baixo para o quintalinho da porteira e viu, mesmo na direcção da janela, um canteiro de margaridas, que parecia tal qual um tapete macio, verde, bordado a branco e vermelho. Então aproveitou um empurrãozinho do vento e deixou-se cair no canteiro das margaridas.

Passado um bocadinho, veio a menina da porteira e disse:

— «Olha! Está aqui o urso da Ritinha! Ó Ritinha! Ritinha!».

A Ritinha chegou á janela e respondeu:

— «O que é, Zézinha?».

— «Olha, o teu urso! Caiu da janela abaixo! Vou já aí levar-to!».

E a Zézinha olhava para o urso rico de tal maneira, que a Ritinha perguntou:

— «Queres ficar com ele? Se queres, podes ficar».

— «Posso?» — e a Zézinha não se atrevia a aceitar. Por fim disse: — «Olha fico com ele emprestado. Quando quiseres, eu dou-to outra vez».

— «Está bem».

Nessa noite, os dois ursinhos dormiram na cama da Zézinha. Estavam muito contentes. E, em voz muito baixa, o urso de peluche disse para o seu amigo de flanela.

— «Sabes o que te digo? Tiveste muita sorte com a tua dona, porque ela é muito tua amiga, e não há nada melhor do que a amizade».

— «Tens razão, não há nada melhor do que a amizade. Mas ela também gosta de ti».

— «E tu, não te importas?».

— «Não, não me importo, porque nós também somos amigos».

Os dois ursinhos olharam para a Zézinha, que já tinha adormecido. E muito felizes adormeceram também.

M. L.

discoteca

novidades em discos

FOLCLORE DE LEIRIA

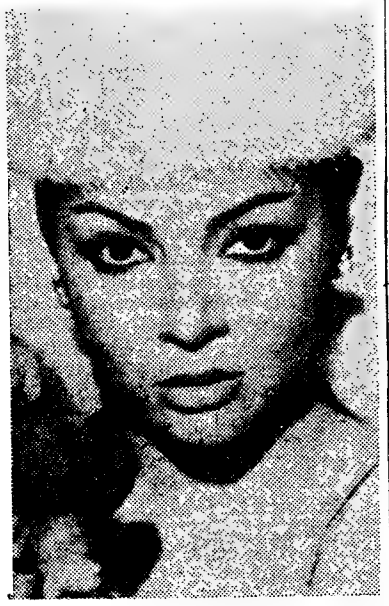
A riqueza folclórica do País está já, felizmente, quase toda registada. Agora é a região de Leiria, com o seu já afamado rancho, que aumenta o numero de gravações do género, graças á iniciativa louvável da Fábrica Portuguesa de Discos da Rádio Triunfo, no Porto. Uma pequena pastilha, gravada a 45 rotações, encerra nada menos de seis trechos do folclore leiriense — «Farrapeira», «Vira para todos», «Senhora Teresa», «Catapum-Fá-Fá», «Tiro-Liro» e «Verde Gaio». Nas vozes frescas das moçoilas e no gargantear grave dos cachopos, é Portugal a cantar — razão suficiente para que o disco figure na discoteca de qualquer português.

Gravação ALVORADA. Referência AEP 60 605 45 r. p. m.

A CANÇÃO PORTUGUESA

O Grande Prémio da Canção Portuguesa promovido pela Radiotelevisão Portuguesa para escolher a nossa representante no recente festival da Eurovisão, se outro mérito não tivesse, valeria como incentivo para os nossos poetas e compositores. Na verdade, a iniciativa transformou-se na realidade de uma duzia de bonitas canções, para todos os gostos e dos mais variados géneros, capazes de agradar, senão no conjunto, pelo menos individualmente, aos mais exigentes apreciadores. Para que não se percam — mesmo as que perderam na competição — a fábrica de discos Melodia está a registá-las em pequenas «pastilhas» de 45 rotações, nas quais se agrupam quatro canções das que concorreram ao referido festival. No disco que temos presente figuram: «Lindo par», uma chula de A. Galvão Lucas, cantada por Guilherme Kjolner; «Na tua carta», de João Andrade Santos e Manuela Teles Santos, na voz de Madalena Iglésias; «Olhos nos olhos», de Carlos Canelas e António Antão, interpretada por Marina Neves; e «Para cantar Portugal», de Tavares Belo, Jaime Filipe e Artur Ribeiro, pela voz de Tony de Matos. Quatro razões suficientes para que o disco seja um êxito, somadas ao acerto do acompanhamento musical por uma orquestra dirigida por Tavares Belo.

Gravação ALVORADA. Referência AEP 60 645 45 r. p. m.



SARA «COUPLÉ» MONTIEL

A voz quente e sensual de Sara Montiel, a inesquecível intérprete de «El ultimo couplé», volta até nós, mantendo todas as características que a fizeram célebre. E, também desta vez, em quatro canções que ela cantou no seu ultimo filme «Noites de Casablanca», recentemente exibido num cinema de Lisboa. Trata-se de «Chiss... Chiss...!», «Contigo» e «Delinio», todas da autoria de Garcia Segura, e «Hasta luego corazon», de J. Gallarzo.

Excelente gravação, apresentada com luxo numa capa que reproduz uma bela foto da belissima artista.

Gravação HISPA-VOX Ref.ª H 11082 45 r. p. m

OUTRA VOZ BRASILEIRA

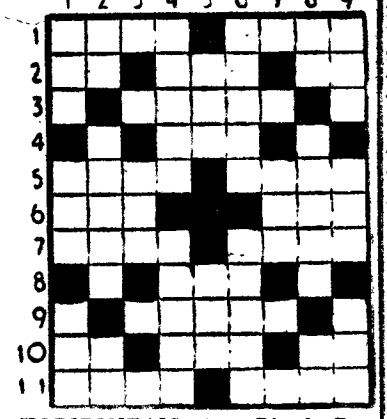
Terra farta, o Brasil, é rico até em vozes femininas, grande parte das quais há muito que ganharam justa celebridade. Outras começam agora a trilhar a senda do êxito, ou vão já a meio, como Elizete Cardoso, que um novo disco «Copacabana» vem tornar mais conhecida entre nós. Quatro boas canções, todas elas do consagrado Vinicius de Moraes — «Mulher carioca», «Pela luz dos teus olhos», «Menino travesso» e «Consolação» dão-nos ideia exacta das possibilidades vocais de Elizete Cardoso.

Gravação COPACABANA. Ref.ª [illegible] r. p. m

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3354



HORIZONTAIS: 1 — Rio de Portugal. Parte do chapéu. 2 — Cidade da antiga Caldeia. Sustento. Preposição. 3 — Cobertura da cabeça dos bispos, arcebispos, etc. 4 — Pequena bigorna de aço e sem hastes. 5 — Pronome indefinido. Nome de mulher. 6 — Argola. Chefe etíope. 7 — Lodo. Diabo. 8 — Piedosa. Artigo definido. 9 — Lado. 10 — Troça. Rate. Pronome reflexo 11 — Mastiga e engole. Ovários dos peixes.

VERTICAIS: 1 — Nome de um planeta. Bigorna de ourives. Heroína francesa que foi queimada viva. 2 — Caminhar. Ilha do arquipélago dos Idolos. Satélite de Jupiter. 3 — Dádiva. 4 — Toca apito. Afie. 5 — Prende. Eiró. 6 — Da Córsega. Vila e concelho do distrito de Viseu. 7 — Larva das feridas dos animais. 8 — Base. Rio da Republica Argentina. Apelido. 9 — Estimo. Pega. Vês.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em seguida passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3353

HORIZONTAIS: 1 — AGOSTO. DA 2 — Maia. Vais. 3 — Amargarás 4 — O. Arrasa. 5 — Asai. 6 — Astral. 7 — SOL. Ao. Im. 8 — Er. Cismai. 9 — Sr. Tana. 10 — Ânimo. Ar. 11 — Aroma.

VERTICAIS: 1 — Ama Arses. 2 — Gamos. Ornar. 3 — Oiã. Aal. NO 4 — Sarais. Caim. 5 — Gr. Tai. Má. 6 — Ovar. ROSTO. 7 — Arara. Má 8 — Dias. Liana. 9 — Assai. Miara.

Provérbio: AGOSTO DÁ O SOL NO ROSTO.

NOVA MODALIDADE

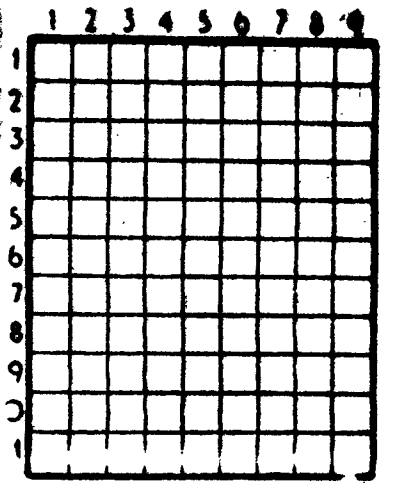
Problema n.º 7199

HORIZONTAIS: 1 — Pontos fortes com que se rematam certas obras de costura. Antes de Cristo. 2 — Soletra. Árvore mirtácea da América. 3 — Ingerir alimentos. Aparelho para encurvar as calhas dos caminhos de ferro. 4 — Língua vernácula indiana. Encolerizo-me. 5 — Apanhe coisa atirada. 6 — Separar. Campeão. 7 — Designação. Deusa da abundancia. 8 — Basta! Soberano da Pérsia. 9 — Preparar. 10 — Espalha. 11 — Gasta. Porém

VERTICAIS: 1 — Cidade da Grécia. 2 — Perfume. Apelido. 3 — Meio tom musical. 4 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Condução de presos (pl.). 5 — Rio da Suíça. Em partes iguais. Também não. 6 Senhor. Acerca. 7 — Procedia. Concórdias. 8 — Águlas. Nesse lugar. 9 — O épico. Rio da Russia.

Solução do problema n.º 7198

HORIZONTAIS: 1 — Cepo. Muro. 2 — Asir. Ares. 3 — Toa. Rum. 4 — [illegible]



Cor. Gás. 5 — Luar. Pura. 6 — Dália. 7 — Rosália. 8 — Pé. Ara. LV. 9 — Ovar. Toga. 10 — Leia. Obas. 11 — Aros. Lisa.

VERTICAIS: 1 — Cã. Clã. Pola. 2 — Estou. Rever. 3 — Piorado. Aio. 4 — Ora. Rasaras. 5 — Lar. 6 — Mar. Pilatos. 7 — Uruguai. Obi. 8 — Remar. Algas. 9 — Os. Sãs. Vasa.

PALMA ALMADA & FILHOS LDA.

Pneus novos e recauchutados
GRANDES DESCONTOS
Rua Silva Carvalho, 52-C
Tel. 652300

LEILÃO

de remessas transportadas por caminho de ferro

No dia 20 de Abril corrente, e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 16 do corrente, das 10 às 17 horas, excepto aos sábados.

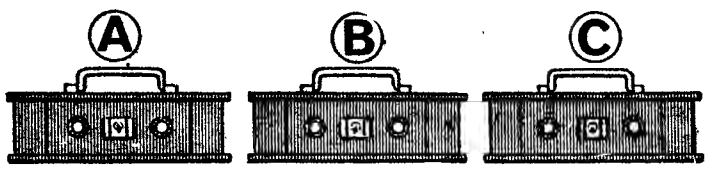
Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

D. L.
3.ª SESSÃO
17/4/1964
III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende

☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

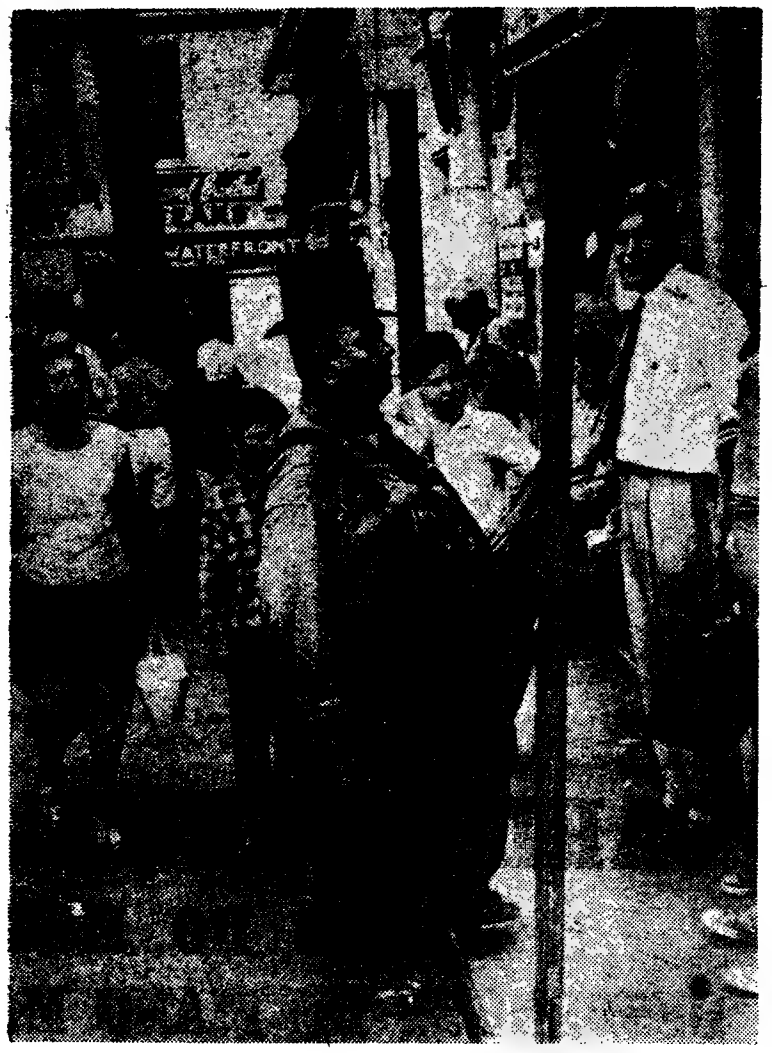
NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 80



Um cenário característico de um bairro excêntrico nova-iorquino, com gente de todos os tipos e costumes e estabelecimentos onde se vendem desde as batatas às coisas mais incríveis

Os mistérios de Nova York

(Continuação da 1.ª página)

Uma das visões curiosas de quem visita, por exemplo, o bair-Nova York é uma cidade um tanto feroz: a «selva do asfalto» viro de Manhattan, é ver ao fim de uma avenida um enorme paquete acostado, ou outro que passa no horizonte das ruas, ao ritmo de um barco em cada vinte e três minutos...

Extraordinàriamente mercantil, giada por 24 000 polícias. E' que, no meio da multidão que anda pela cidade, há sempre desconhecidos, da Broadway a Times Square, encostados a uma cabina telefónica e que esperam «contratos» ou comunicações dos chefes do «Sindicato do Crime».

Para muitos, Nova York é ainda um campo de batalha sórdida, onde todas as raças se atacam sem misericórdia, procurando vencer e sair dos bairros pobres para os apartamentos de luxo dos grandes blocos. E em todas essas raças, que vivem na cidade, há duas classes distintas e estanques: os pobres e os ricos. Os próprios negros, aparentemente misturados, dividem-se igualmente em pobres e ricos. Na «Colina do Açúcar», que domina Harlem, querendo diferenciar-se dos operários brancos que construiram um arranha-céus em três meses, os trabalhadores de cor resolveram edificar em igual tempo uma gigantesca catedral gótica: «St. Jones the Divine», um monumento que confere, indubitàvelmente, eternidade a um esforço e a uma luta.

A mesma luta e a mesma competição está patente por toda a cidade, intervindo nelas pessoas de todas as condições, credos e cores e com um só objectivo — o domínio e o poder.

Tão movediço, excitante e tumultuoso como o bairro negro de Harlem é o bairro de Manhattan, de casas chiques e onde habitam as élites, comandadas por Wall Street. Os desejos secretos de uma nação, os seus sonhos, são fabricados ali por milhares de especialistas pagos para criarem gostos, provocar necessidades, condicionar mentalidades.

Esta criação publicitária tem, no entanto, os seus subprodutos de pacotilha que chocam o estrangeiro: uma predilecção e um gosto atrozes, com qualquer coisa de modernidade sádica e destruidora.

Um milhão de beijos

E' ali que se inventam, também, as mais desconcertantes distracções da gigantesca cidade. O exemplo típico — as «Boowery Foolies» — na rua do mesmo nome, que apresenta artistas do strip-tease octogenárias que mostram ao público deformações biológicas chocantes. Se for preciso, está ao lado um templo de puritanos por cujas janelas saem cantos espirituais de uma pureza espantosa. Toda essa mistura é, porém, Nova York.

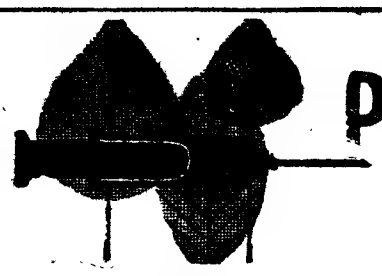
Também, em «drugstores» e «self-services», vemos ao lado de um motorista de fato macaco, um operário que janta, com traje de «soirée» comprado no adelo, e não longe um boémio endinheirado ou um chefe de bando, com o seu bem encadernado estado-maior.

Os contrastes ferem o estrangeiro nos mais pequenos pormenores dessa existência nova-iorquina, que se processa num ritmo alucinante. O trabalhador que recebe o salário ao sábado, compra um automóvel para o fim de semana. Depois, vende-o na manhã de segunda-feira... Ao domingo, lê o «New York Times», com duzentas páginas e dois quilos de peso de papel e tinta. Esse mesmo jornal pode servir, na segunda-feira, de cama para um vagabundo.

Outras coisas espantosas e grandes: uma lavandaria que engoma 12 000 peças por hora; uma máquina que traduz os jornais e revistas editados em todas as línguas; uma aparelho, onde a dona de casa leva o faqueiro, que é limpo e polido em um minuto; a máquina, que por um dólar, fornece uma boneca de borracha com água quente ao velho sem amor ou á mulher friorenta; mil e uma engrenagens mecânicas que proporcionam tudo quanto pode ser imaginado ou comprado pelo dólar.

Entretanto, a Nova York, onde em cada minuto se dão um milhão de beijos, do cabaré ao apartamento de luxo ou casa de família, sofre, neste momento, nova transformação na dimensão gigantesca, preparando-se para a feira mundial de 1964.

Esta cidade, que resume em si o Mundo inteiro, não se satisfaz com o que é e quer ser maior, simbolizando, efectivamente, a Babel dos tempos modernos. Do moderno deseja ir até ao ultramoderno, escavando, ruindo e construindo, inventando novas máquinas e criando na sua população uma mentalidade que os especialistas lançam como se se tratasse de um produto comercial. E talvez nisto resida o verdadeiro mistério de Nova York.



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

MEDICAMENTOS E AEROPORTO INTERNACIONAL DE LISBOA

Contaram-nos um facto que, dada a sua incongruência, nos faz sinceramente suspeitar de que não seja verdadeiro. Mas, se infelizmente o for, então o Aeroporto de Lisboa ainda não se pode considerar Internacional... pois lhe falta um frigorífico! Vejamos o que nos relataram:

Muitos medicamentos modernos, sobretudo vacinas, precisam de ser conservados a temperaturas inferiores a 15 graus, quase sempre entre os 0 e 8 graus. Para tal, como é óbvio, torna-se necessário armazená-los em frigorífico, sob pena de se tornarem ineficazes ou até nocivos para a saude. Grande numero desses medicamentos são importados do estrangeiro e, como também é racional, expedidos por avião, em embalagens adequadas, que os protegem das temperaturas nefastas! Até aqui tudo está bem mas entramos no irracional, quando os referidos medicamentos chegam ao Aeróporto Internacional de Lisboa. Todos os documentos que os acompanham ou as indicações orais ou escritas dos importadores ou dos seus despachantes recomendam insistentemente que, logo após o desembarque, os medicamentos sejam armazenados em frigorífico, até passarem as formalidades alfandegárias e serem entregues aos importadores. Estes, tal como as farmácias, dispõem já de meios adequados de conservação a baixa temperatura.

Pois bem, o Aeroporto de Lisboa não possui frigorífico e nunca possuiu, tendo vivido sempre dos mais espantosos empréstimos! Até há meses (ou anos) atrás, os medicamentos eram guardados, por favor, no frigorífico do restaurante da Portela, talvez em gastronómica, mas não recomendável companhia, com os bifes, o leite, as pescadinhas e os verdejantes legumes. Depois, por razões que não vêm ao caso, o frigorífico particular e «restaurador» recusou-se a dar guarida temporária aos incompreendidos, mas também «restauradores» medicamentos. Criou-se assim um impasse que foi, no entanto, rápidamente solucionado com espírito improvisador e fiel á ideia alimentar... Os medicamentos passaram a ser guardados no frigorífico de um restaurante (ou pastelaria? ou charcuteria?) da Avenida do Brasil, enquanto se procede ao despacho que, também infelizmente, nesta era do jacto, ainda vai no período das caleches! Mas como o colaborante restaurante (ou snack-bar? ou vinhos e petiscos?) da Avenida do Brasil fica longe do Aeroporto e fora da esfera aduaneira, um guarda-fiscal tem de permanecer adstrito ao referido frigorífico, enquanto os medicamentos não forem despachados e entregues ao importador. Claro que o guarda que monta a dita, longe do Aeroporto, tem de ser pago a tanto por dia pelo importador; se o despacho leva cinco dias ou mais, o ónus imprevisto começa a tornar-se preocupante. Tudo isto, porque o Aeroporto de Lisboa não possui um frigorífico privativo, para este e outros fins congéneres.

Claro que foi isto o que nos contaram e que nos limitamos a transcrever «para bem da saude». É uma história tão inverosímil, que esperamos já receber amanhã um desmentido formal da Direcção do Aeroporto, sempre atenta a estes reparos. Se, por acaso, se confirma porém que o Aeroporto não dispõe ainda de um frigorífico privativo adequado, então estamos certos — dentro de uns sete dias — de sermos convidados e comparecermos desvanecidos á sua inauguração!

O INCRÍVEL EM MEDICINA

Dois médicos de Nova Orleans, os drs. M. Brow e H. A. Buechner apresentaram na reunião dos Especialistas de Doenças Toráxicas uma comunicação com o título bastante cómico: «A calvície e o cancro do pulmão». A verdade, porém, é que os citados médicos, após estudos estatísticos prolongados, chegaram á conclusão de que os calvos raramente são atacados pelo cancro do pulmão!...

★

Uma equipa de médicos americanos descobriu um método para dosear a ureia no sangue... sem tirar sangue! Baseia-se em aplicar determinada reacção química á saliva do doente. Estudos em 350 indivíduos mostram que os resultados obtidos com a saliva são muito comparáveis aos que se encontram no sangue, com a vantagem de ser mais fácil... cuspir do que picar uma veia!

★

É por vezes difícil medir a tensão arterial nos obesos, com braços particularmente adiposos. Um médico americano, o dr. Devetski, acaba de propôr um método simples, autêntico ovo de Colombo: a braçadeira do aparelho é colocada no antebraço!...

★

TURISTA é o nome proposto para uma doença que aflige os americanos que visitam o México! Sintomas: diarreia, febre e cólicas abdominais. Razões: os americanos habituados a uma alimentação «bacteriológicamente pura», esterilizada, pasteurizada, etc., são vítimas dos triviais micróbios mexicanos que contaminam os alimentos. Tais micróbios seriam pois responsáveis pelas frequentes «revoluções»... em território intestinal americano...

Telegramas médicos

Segundo um famoso especialista francês, o dr. B. Halpern, entre as afecções alérgicas infantis, a asma é, pela sua frequência, uma das mais importantes. A asma infantil pode manifestar-se logo nas primeiras semanas de vida e a sua evolução varia consoante as causas, os factores hereditários e as condições do ambiente. O futuro do doente, diz o dr. Halpern, depende do diagnóstico precoce desta asma e do seu tratamento adequado.

☆

Experiências efectuadas na Escócia revelam que as vacas alimentadas diáriamente com 225 gramas de algas produzem muito melhor leite, sobretudo no respeitante ao conteudo em gorduras!

☆

Uma expedição médica ás regiões montanhosas da América do Sul revelou que os nativos possuem peitos e corações anormalmente largos, factor que talvez explique a sua capacidade para suportar altitudes tão elevadas. Os glóbulos vermelhos do sangue não só são em maior numero como têm dimensões exageradas!

☆

Nos Estados Unidos da América até entre os médicos existe discriminação racial! Com efeito, contam-se aproximadamente 1500 médicos de cor que não podem inscrever-se na Associação Médica Americana, estando-lhes também práticamente vedadas as carreiras hospitalares e universitárias ..

☆

A ciclopina é uma substancia extraída de um fungo aparentado com o que elabora a penicilina. Ensaios preliminares efectuados com a ciclopina mostram que pode ser util no tratamento de certas infecções provocadas por vírus.

☆

Um estudo em 359 mulheres grávidas efectuado no Hospital Vinatier, de Lyon, revelou que a administração dos tranquilizantes usuais não provocava o nascimento de crianças anormais. Entre os medicamentos cuidadosamente estudados, e que mereceram a «absolvição», contam-se o haloperidol, a clorpromazina, a reserpina, o meprobamato e a imipramina.

O «VIRUS» EM ECLIPSE

O dr. Wendel Stanley, Prémio Nobel da Química (1946), ao qual se devem já extraordinárias descobertas sobre virus, *acaba de afirmar que os virus podem causar, pelo menos, alguns cancros e que não é argumento contrário á sua afirmação o não se ter isolado até agora dos cancros humanos quaisquer virus. Tudo se explica, pelo que o dr. Stanley chama os* virus em eclipse...

Suponhamos, diz ele, um sabotador, infiltrado no território do inimigo, silencioso, completamente invisível aos olhos dos investigadores, esperando o sinal de entrar em acção...

Tal sabotador é comparável ao virus, *invisível mesmo aos mais potentes microscópios, alerta ao* sinal *(radiação, produto químico, etc.) que o tornará maligno.*

O dr. Stanley, que desde 1932 procede a investigações sobre virus, salienta que nos ultimos anos se têm acumulado provas da intima relação entre os virus e o cancro. Entre estas provas, uma das mais curiosas, é a de que os adenovirus (causadores de uma espécie de constipação nos seres humanos), quando injectados em certos roedores, provocam o aparecimento de cancros!

■

O REVERSO DA MEDALHA

Desde que certos medicamentos para engordar, anunciados como destituídos de efeito virilizante, entraram no uso corrente, aumentam nas mulheres os casos de alteração da voz!

Os primeiros sintomas passam, em geral, despercebidos (simples *cansaço* da voz que se atribui a um resfriado). Depois a voz enrouquece, a intensidade diminui, torna-se impossível a emissão de notas agudas e o registro baixa á oitava inferior.

Estas alterações vocais, muitas vezes irreversíveis, podem levar á incapacidade profissional (cantoras, telefonistas, vendedoras de «boutiques», etc.) e criar sérios problemas jurídicos.

Um médico suíço, o dr. A. Muller, recomenda prudência no uso destes medicamentos e a sua suspensão ao primeiro sinal de fadiga da voz.

O trabalho da mulher no lar

(onde anda 6000 km por ano)

equivale ao esforço do mineiro

TAREFAS espectaculares, que se nos afiguram mais pesadas e fatigantes, não são, na maioria dos casos, das que maior esforço exigem e mais energias nos consomem. Trabalhos intelectuais, aturados e profundos labores científicos, em estudos e pesquisas, no silêncio de gabinetes ou no isolamento de laboratórios, são mais esgotantes do que os misteres à base de vigor físico e constante acção muscular.

Tomemos alguns exemplos, no campo das actividades mentais; especificando funções literárias e artísticas, as quais exigem, também, esforço físico:

«A mão de um autor que escreva três livros por ano e corrija as respectivas provas, percorrerá cento e trinta quilómetros, do mesmo modo que o violinista, ao mover o arco sobre as cordas da sua rabeca, completará, diàriamente, três quilómetros, equivalendo a quinze por semana ou a setecentos e cinquenta por ano».

Parece fácil e ligeiro o trabalho da hábil e experiente dactilógrafa. É, contudo, bem árduo, conforme se documenta numa eloquente estatística de origem escandinava. Assim, para escrever uma carta de tamanho médio, uma dactilógrafa profissional terá de martelar mil e seiscentas teclas; e como de cada vez que ela comprime o teclado o dedo vai a uma profundidade de um a dois centímetros, calcula-se que os seus dedos percorrem num ano cento e três quilómetros. «Verifica-se que às cento e oitenta vezes que, em regra, uma competente dactilógrafa bate as teclas por minuto correspondem cerca de dez mil e oitocentas letras escritas por hora, ou sejam 75 000 por dia. Para bater, uma tecla com eficiente precisão, a força despendida por quem escreve equivale à que seria necessária para fazer baixar um peso de setecentos gramas. Corresponde, pois, o rendimento da frágil dactilógrafa a 50 000 quilos de força».

São, contudo, inúmeras as profissões aparentemente leves, e até com o aliciante da deambulação libertadora dos cativeiros em recintos isolados do Mundo, que nos iludem, pois são bem fatigantes e muito pouco atraentes para quem as desempenha sem possibilidade de renovadores ambientes.

O esgotante esforço nas profissões que obrigam a movimento

As estatísticas sobre aquelas profissões que implicam movimento constante de deslocações ou de execução de várias tarefas contêm revelações surpreendentes.

Bem expressivos são os casos do carteiro e do empregado de «café». Aquele, por exigências da sua esgotante missão, percorrendo ruas, subindo e descendo escadas na entrega de correspondência, anda, em média, vinte e cinco quilómetros por dia (isto é, uns oito mil por ano). E', pouco mais ou menos, a distância que um polícia tem de palmilhar nos seu «giros» de serviço.

A rodopiar por entre as mesas do estabelecimento, o empregado de «café» anda cerca de quilómetro e meio por hora, ou sejam três mil e oitocentos quilómetros anualmente, além de que despende considerável soma de energia para equilibrar na palma da mão a bandeja com garrafas, copos, chávenas de fumegante café, etc.

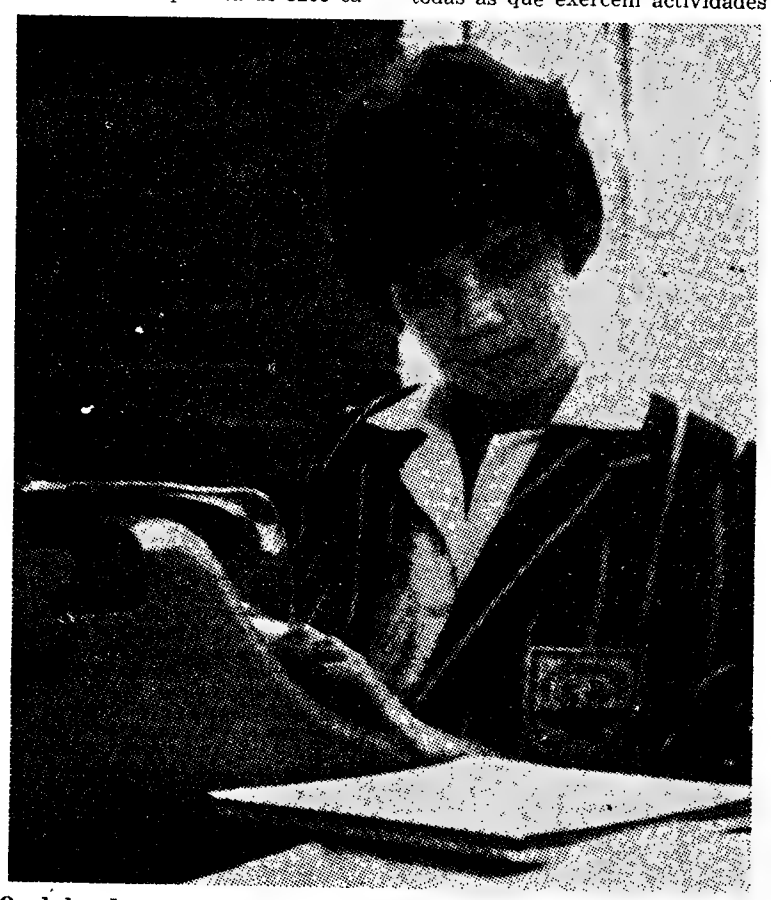
Relativamente aos que mourejam sem necessidade de se deslocarem para fora dos recintos onde exercem as suas ocupações, não são menos curiosos os números estatísticos traduzindo o desgaste de energias em movimento avaliado pelas extensões percorridas. Aponte-se que um alfaiate, sentado na sua oficina a coser, vence, no trabalho diário com o manejo da linha enfiada na agulha, uma distância, calculada, anualmente, em média, de novecentos quilómetros, pois, avaliando-se que, em cada movimento, o seu braço se desloque quinze centímetros, terá percorrido, apenas num dia, quatro mil e quinhentos metros.

No constante vaivém para conduzir os espectadores aos seus lugares, anda uma arrumadora de cinema uns dois ou três mil quilómetros em cada ano.

As mesmas estatísticas, coincidentes na Europa e na América, indicam que uma dona de casa, na lida diária normal, movimentando-se daqui para ali, apenas dentro do lar, percorre, durante o ano, qualquer coisa como o equivalente a seis mil quilómetros.

A propósito das actividades das donas de casa, correspondêndo a insuspeitados e espantosos esforços, há curiosas revelações através de um recente inquérito feito em Munich, pelo Instituto Max-Planck de Fisiologia do Trabalho, segundo o qual «a dona de casa média trabalha como um mineiro, sendo até o seu período de labor mais longo, pois chega a setenta horas por semana». Neste período não se incluem, no entanto, três horas e meia destinadas às refeições, a escrever cartas e a lavores femininos.

«O trabalho caseiro — segundo esclarece Christa Abel — é fìsicamente mais pesado do que todas as profissões administrativas, requerendo ainda mais energias do que muitas actividades de operários das indústrias. Para conservar as suas forças, uma dona de casa média precisa de 3200 ca-



Os dedos de uma dactilógrafa, cujo desgaste de energias é formidável, percorrem, anualmente, sobre o teclado da máquina de escrever e equivalente a cento e três quilómetros

lorias diárias. Em dias de grande limpeza, quando há doentes em casa ou quando se celebram festas com convidados esse consumo sobe até 4000 calorias, porção idêntica à de que necessita o mineiro ou o trabalhador junto de um alto-forno».

As espantosas tarefas da dona de casa

Consoante a estatística relativa ao inquérito referido, normalmente a dona de casa na Alemanha Ocidental, casada, com dois filhos e vivendo em casa de aluguer, de 87 metros quadrados, desempenha as tarefas do lar sem ajuda. Aponte-se que apenas três por cento das famílias alemãs têm criada.

Durante o ano, a mulher doméstica lava 6000 copos e chávenas, 3000 tijelas, 13 000 pratos, 18 000 talheres (gastando nisso o tempo equivalente a três semanas completas) e transporta entre a cozinha e a mesa 5,2 toneladas de loiça. Se habita um apartamento, os seus passos diários somam 10 000, mas se vive numa moradia esse número sobe a 17 000, segundo medições rigorosas por meio de contadores. Para fazer compras, são cerca de 2000 quilómetros andados em cada ano, cifra que ultrapassa os 5000 km, ou sejam 15 por dia, quando há quatro filhos e a habitação é relativamente maior. Durante um ano, leva para casa três toneladas de géneros alimentícios (para uma família de quatro pessoas); descasca e coze cerca de 250 quilos de batatas; corta 250 pães em 12 000 fatias; prepara 1000 vezes café ou outras bebidas; faz as camas 1460 vezes; encera 30 000 metros quadrados de soalho (área correspondente à de um campo de futebol); cose dezenas de botões, e gasta na costura 4000 metros de linha. Assinale-se que na estatística referida não figuram os dias de grandes limpezas, de lavar roupa, pasar a ferro, a educação dos filhos e outros trabalhos.

No resumo de Christa Abel sobre o referido inquérito, indica-se que o trabalho executado, anualmente, nos lares alemães corresponde a 40 biliões de horas. E acrescenta: «Muitas mulheres trabalham duplamente: um terço de todas as que exercem actividades profissionais são casadas e fazem o trabalho caseiro nas *horas vagas*, recorrendo para isso, como é natural, ao auxílio dos meios técnicos. Há em 65 por cento de todas as famílias um aspirador eléctrico; em 52 por cento, frigorífico; em 34 por cento, máquina de lavar roupa; em 13 por cento, um ou mais aparelhos domésticos, e em 3 por cento, frigorífico de congelamento». A utilização de tal aparelhagem proporciona a economia de cerca de 20 por cento do total das horas de trabalho e com o aquecimento eléctrico é possível poupar 25 por cento. Apesar de tudo isso, chega-se à conclusão de que, efectivamente, é excessivo o trabalho cometido, em toda a parte, à dona de casa — à mulher que, de alma e coração, se dedica à tarefa de tornar tranquilo e aliciante o lar, refúgio da família em meio do mundo buliçoso e inquieto.

Além de outras esgotantes tarefas no lar, uma dona de casa lava, por ano, 22 000 peças de loiça e 18 000 talheres

Um

(t

e

ass

Uma firm
tou na rece
nal de Máq
em Munich
lica que su
75 homens.
nho, com
ideia das p
monstruoso
na gigantes
executar d
lembra um
no numa a
tempos mod

Havia no
mil e trezen

CARL EMANUEL BAC

FILHO DO MÚSICO C

DESDENHOU DO PIANO MAS FOI

DA TÉCNICA PIANÍSTI

QUANDO apareceu o piano, instrumento inventado pelo artista Bartolomeu Cristóforo, que operou autentica revolução na musica, com larga influência nos planos da composição e da execução musical, «não conseguiu interessar o grande Bach, que preferiu continuar com o seu cravo, não querendo reconhecer ao novo instrumento grandes possibilidades no futuro, apesar de ter chegado a realizar ao piano alguns improvisos magistrais». Contudo, um dos seus filhos, «que se notabilizou como representante do novo estilo», Carl Philipp Emanuel Bach, nascido há duzentos e cinquenta anos, completados em 8 de Março, na cidade de Weimar, foi considerado «o pai da moderna técnica pianística».

Escreveu sobre ele um dos seus biógrafos e penetrante crítico: «Consoante o julgamento da posteridade, Carl Philipp Emanuel Bach, o segundo filho de Johann Sebastian Bach, deveria ser inferior a seu irmão Friedmann. Entretanto, Carl, personagem de espírito brilhante e vivaz, revelou-se um homem e um artista indubitàvelmente vigoroso e sólido. Enquanto Friedmann Bach com as suas obras e concepções, permanecia aferrado ao mundo extinto do barroco, o jovem Philipp Emanuel, apenas quatro anos mais moço, pertencia já a uma nova era caracterizada por outra concepção estética.

«O contraste entre os dois filhos mais velhos de Bach representa mais do que uma diferença de dote ou de «escola». Tal divergência sintetiza muito mais a efervescência interna da sua época, que modelou uma nova concepção universal, onde o carácter formal e a expressão se libertaram do vínculo que as unia ao estilo convencional».

Revelando ainda muito jovem as suas notáveis qualidades como artista musical, Carl Bach, extraordinário na execução ao piano, era aos vinte e quatro anos harpsicordista na corte do rei da Prussia, Frederico, o «Grande». E as suas obras sobre a técnica pianística e os largos estudos artísticos, de alto valor mantêm perdurável interesse.

O valor dos instrumentos na expressão musical

Caracteriza a morte de Johann Sebastian Bach, ocorrida em 1750, a fase de transição, que já fora preparada, ou mesmo consumada, havia muito tempo, com o aparecimento do estilo chamado *galante*. Diz o biógrafo, referido: «Sendo um dos iniciadores dessa nova visão do Mundo, Carl Philipp Emanuel foi, por assim dizer, seu estruturador e mesmo vencedor».

Uma concepção tão completa de tal estilo com suas *manias* e adornos, conforme a classificação de Carl Bach no seu famoso livro «Ensaio sobre o verdadeiro método de tocar piano», apenas poderia oferecê-la um artista que o superou e venceu em absoluto. Revela, na sua objectividade, essa obra, considerada «de valor inestimável e indispensável» para a musica do século XVIII, «uma forte renuncia interior a esse estilo que caracterizou uma época, e que pode ser medido exactamente apenas pela exposição pessoal de Emanuel Bach». Ele define no prefácio de uma das suas obras o objectivo de todos os seus magníficos e frutuosos esforços: «Exprimir por meio de instrumentos tudo quanto, em geral, se traduz cómodamente pela voz e a palavra».

Essa nova corrente — assinalam críticos e historiadores — despertou com Heinrich Schütz e adquiriu nova força arrastando toda a oca frivolidade de um *melindre galante*. «Quanto mais intensamente abria Philipp Emanuel a esse assalto revolucionário toda a receptividade do seu espírito dinamico, tanto mais se manifestava a autodisciplina férrea de um mestre amadurecido na escola de Johann Sebastian. Isto apenas o habilitou a pronunciar-se e, por assim dizer, a tornar-se no executor de uma missão histórica naquela era *entre os estilos*, rica de possibilidades, como, também, de perigos».

A fusão da nova arte dos acordes com os princípios estilísticos do contraponto barroco tornou-se um dos maiores méritos de Carl Bach.

Representante de um novo estilo

O autor famoso do «Ensaio sobre o verdadeiro método de tocar piano» exerceu acção decisiva na formação de temas de carácter clássico, no trabalho sobre motivos e na técnica de execução na composição de sonatas. «Haydn e principalmente Beethoven tinham consciência disso» — como acentua um biógrafo do artista e acrescenta:

«Além de alguns elementos apenas condicionados ao tempo, reluz na sua obra, constantemente, a profunda paixão e o demoníaco do *Sturm und Drang* em concepção musical e tensão harmónica, muitas vezes de arrebatadora ousadia, onde não raramente já se vislumbra o embrião dos fins do romantismo. Com isso Philipp Emanuel revela, muitas vezes, uma formação de expressivo classicismo».

Essa expressão das ideias, da personalidade e da tendência marcante do artista manifestou-se principalmer
actuação em
chefe da «C
cos Frederic
durante três
aureo da cult
de 1767 tr
para Hamb
êxitos signif
tor de musi

«Em contr
Mannheim,
mais da form
mento, Ema
em essência,
do novo est
participação
trional na v
onde proced
florescimento
nense».

Carl Philipp Em

Uma draga gigante
(trabalha por 75 homens)
e outras máquinas assombrosas

Uma firma britânica apresentou na recente Feira Internacional de Máquinas para construção, em Munich, uma draga hidráulica que substitui o trabalho de 75 homens. Esse colossal engenho, com cavadeiras que dão ideia das pernas de um insecto monstruoso e nas quais a máquina gigantesco se pode apoiar e executar diversos movimentos, lembra um monstro antediluviano numa alucinante visão dos tempos modernos.

*

Havia no famoso certame, com mil e trezentas casas expositoras alemãs e estrangeiras, uma imponente floresta de guindastes e armações que, com uma altura de cem metros, desafiava até as imponentes torres da célebre catedral de Munich. Muitos desses colossos de aço erguem fácilmente cargas de setenta toneladas. Um autoguindaste, classificado como o mais possante do género na Europa, levanta um desmedido tubo centrifugado e coloca-o sobre um camião de carga

Entre as dez mil máquinas utilizadas em construções, compressores e outros aparelhos congéneres, havia coisas dessas descomunais com o peso de noventa toneladas.

*

Entre as revelações sensacionais incluia-se uma *fábrica ambulante* de peças pré-fabricadas, aperfeiçoada pela industria alemã, capaz de produzir diáriamente todas as peças necessárias para a instalação de duas casas e que pode ser transportada em doze camiões normais para os locais de construção.

Exigindo o complexo total da fábrica uma superfície de 7 × 50 metros apenas, todo o seu processo de produção é comandado por um unico homem. De dez em dez minutos, apronta-se um elemento para a instalação da casa, o qual é logo montado no seu devido lugar, já antes escolhido

*

Outra surpreendente novidade: um automóvel capaz de se transformar, em curto espaço de tempo, num pavilhão com instalação própria de luz e água e dispondo de rádio e telefone.

Este chamado *veículo-maravilha* tem coisas de efeito mágico. como, por exemplo, as *janelas com memória*, as quais se abrem com tempo quente e se fecham quando faz frio.

L BACH
ÚSICO CÉLEBRE
MAS FOI MESTRE
PIANÍSTICA

assim di-
e mesmo

mpleta de
as e ador-
icação de
oso livro
leiro mé-
penas po-
tista que
absoluto.
dade, essa
alor ines-
» para a
I, «uma
a esse es-
na época,
exacta-
sição pes-
. Ele de-
das suas
os os seus
esforços:
e instru-
geral, se
a voz e a

— assina-
adores —
Schütz e
rrastando
de um
anto mais
lipp Ema-
volucioná-
le do seu
o mais se
plina fér-
adurecido
Sebastian.
a pronun-
er, a tor-
na missão
entre os
dades, co-
».
dos acor-
estilísticos
tornou-se
s de Carl

m novo

Ensaio so-
o de tocar
ecisiva na
carácter
obre moti-
ecução na
«Haydn e
en tinham
omo acen-
artista e

entos ape-
empo, re-
ntemente,
demoníaco
m concep-
harmónica.
tadora ou-
ente já se
os fins do
so Philipp
as vezes,
ssivo clas-

ideias, da
ência mar-
nifestou-se

principalmente depois da sua actuação em Berlim, onde, como chefe da «Comunidade de Musicos Frederico, o Grande» marcou, durante três décadas, um período aureo da cultura musical». No ano de 1767 transferia-se, contudo, para Hamburgo e aí alcançou êxitos significativos como director de musica clássica.

«Em contraste com a Escola de Mannheim, a qual se ocupava mais da formação do novo movimento, Emanuel Bach encarna em essência, como representante do novo estilo expressionista, a participação da Alemanha Setentrional na vigorosa evolução, de onde procede exclusivamente o florescimento do classicismo vienense».

Carl Philipp Emanuel Bach, artista ligado á história da musica, é considerado «o pai da moderna técnica pianística»

Sofia Loren, que triunfou na vida ..

SOFIA LOREN
OU UMA JOVEM TRISTE
QUE SONHA VIR A SER MÃE...

DOMENICO Loria, o velho «chauffeur» e criado de quarto de Sophia Loren revelou que esta tem um armário secreto na sua casa de Roma. Num grande armário do estilo veneziano colocado no corredor que conduz aos quartos, ela guarda os seus vestidos, roupões, sapatos, tudo o que uma actriz da sua grandeza costuma possuir para se vestir e calçar. Mas tudo isto apenas ocupa uma parte do armário que permanentemente se encontra aberta, a outra permanece cerrada ás indiscreções. Só Domenico, um dia veio a saber.

Como uma garota que brincasse com bonecas...

Domenico, só um mês depois de ter entrado para o serviço da «estrela» descobriu este mistério.

Foi num fim de tarde, pouco antes do jantar. Domenico encontrava-se na cozinha preparando a refeição de «Haïfa», o caniche da patroa. Sophia atravessou a cozinha e dirigiu-se ao corredor, onde se pôs a abrir as portas sempre fechadas do armário. Maquinalmente, Domenico seguiu-a com os olhos e observou os seus gestos. «Haïfa», entretanto, fugiu e saltou ás pernas da patroa. O velho criado aproveitou o incidente para tentar ver o interior do armário. Aproximou-se como que para repreender o cão e... viu. As prateleiras estavam cheias abarrotavam, de pequenas camisas, camisolinhas e roupas de criança.

Quando Sofia, de subito, se apercebeu que estava a ser observada, exasperou-se e ordenou-lhe:

— Domenico, deixa de estares aí com esse ar estupido e volta para a cozinha.

A partir desse dia, Sofia sabia que o seu segredo era partilhado por aquele homem. Muitas vezes, á noite, quando o marido, Carlo Ponti, não estava em casa — e isso acontecia muitas vezes — Sofia dirigia-se ao armário e levava alguns pacotes para o seu quarto. Com ar triste, ela desembrulhava o conteudo de todos aqueles pacotes e embrulhos e estendia sobre a cama as pequenas peças de vestuário de bebé. E ficava-se longamente a apertá-los, a acariciá-los, com um ar distante, sonhador.

Uma vez, Domenico conduziu-a no seu «Citroën DS 19» á loja «Bebé Feliz», na Praça de Espanha. Sofia regressou ao carro carregada de embrulhos.

— É para a minha sobrinhita... — justificou.

Mas Domenico não tardou a saber que ela não falava inteiramente verdade. De todos os embrulhos, apenas dois se destinaram a Maria Mussolini, os outros... recolheram á parte fechada do armário do corredor.

Domenico, o velho e fiel criado, sente com a patroa este drama. Mas afirma, como que a querer convencê-la, de que será mãe

...que triunfou no amor...

do mais belo bebé do mundo. Por enquanto, Sofia continua a ser a mulher triste que gostaria de ser mãe...

...e triunfou no cinema, continua á espera de ser mãe — onde sempre falhou!

Os seus filhos não virão a ser delinquentes juvenis?

OS psicólogos concluiram que, na formação do carácter, o ambiente é um factor mais importante ainda do que a hereditariedade. Por isso, são unânimes em acusarem os pais quando os filhos se desencaminham.

Se você é mãe ou pai e quer ter a certeza se orienta bem os seus filhos, responda, com sinceridade, ao teste que se segue. Talvez descubra alguma coisa que desconhece e lhe facilite o trabalho de educação.

Marque a ou b de acordo com a escolha das respostas e, depois, some os pontos e veja o seu significado.

1 — Você ralha e enerva-se na frente dos seus filhos (a), ou espera que eles estejam longe para desabafar (b)?

2 — Quando seu marido (ou sua esposa) manda as crianças fazer alguma coisa, dá ordens em contrário logo que ele (ou ela) viram as costas (a), ou apoia o cônjuge nessas questões (b)?

3 — Faz com que as crianças ajudem no serviço doméstico sempre que possivel (a), ou acha que é uma crueldade obrigá-las a isso (b)?

4 — Dá aos seus filhos todo o dinheiro de que precisam para as suas pequenas despesas (a), ou limita a importancia, esperando que eles ganhem, pelo menos, uma parte em troca de pequenos serviços que os manda fazer (b)?

5 — E' do tipo expansivo e dominador (a), ou procura demonstrar apenas uma «quantidade» certa e metódica de afeição e evita impor muito a sua vontade (b)?

6 — Trata os seus filhos como indivíduos dotados de direitos (a), ou trata-os como bebés, seja qual for a idade deles (b)?

7 — Insiste em interrogá-los sempre que saem com alguém (a), ou espera que eles lhe façam as suas confidências (b)?

8 — Permite que eles escolham, de vez em quando, as suas roupas (a), ou insiste em vesti-los com os trajos que você considera isso quando for maior» (b)?

9 — Quando os seus filhos lhe fazem perguntas embaraçosas, sobre o sexo, por exemplo, procura responder-lhes honestamente (a), ou tenta desviar a conversa, dizendo, por exemplo: «Explico-te isso quando forem maior» (b)?

10 — Deixa que os seus filhos fiquem fora de casa até de madrugada (a), ou exige que voltem para casa a horas razoáveis (b)?

Agora, marque 5 pontos por cada resposta certa e zero por cada uma que esteja errada.

Considere certas as respostas seguintes: 1 b, 2 b, 3 a, 4 b, 5 b, 6 a, 7 b, 8 a, 9 a e 10 b.

A contagem máxima é, portanto, de 50 pontos. Se conseguir de 40 a 50 pontos, pode ter a certeza de que seus filhos se tornarão cidadãos dignos e bem ajustados á sociedade de hoje.

De 25 a 35 pontos — a sua família é igual á maioria e você não lhe causa danos nem actua de forma a que ela saia do comum. Com 20 pontos ou menos, não fique surpreendida (ou surpreendido) se os seus filhos se transformarem em delinquentes juvenis em sua casa, ou até fora dela.

Revoada de graças

CARTEIRA PERDIDA

Perdeu-se na quarta-feira passada, na Estação do Rossio, carteira de coiro da Russia, imitação de plástico, contendo fotografias, cartas de amor, papeis pessoais e a quantia de 6000$00. Pede-se que guardem fotografias e cartas de amor, papeis pessoais, mas que restituam os seis contos urgentemente por questão sentimental.

A VERDADEIRA RAZÃO

A maior parte dos incêndios dá-se porque se esquecem de pôr cinzeiros nos sítios onde é proíbido fumar.

Desconfiada

Durante uma recepção apresentaram a Paul Geraldy uma dama que toda se requebrava:

— Mas, é realmente Paul Geraldy?

Com certeza, respondeu o poeta, sorrindo.

— E' que eu estou um pouco desconfiada, porque ainda há 15 dias me apresentaram a Baudelaire e não há uma semana que me disseram que tinha sido uma partida...

PLANTAÇÃO DE BORRACHA

Um sujeito solicita um empréstimo de 500 milhões ao director dum grande banco. Trata-se do lançamento duma importante plantação de borracha em Oubangui:

— Quantos árvores têm? — interroga o banqueiro.

— Nós não temos ainda árvores — responde o outro.

— Quantos terrenos têm?

— Nós também não temos terrenos.

— Então que têm vocês?

— Um saco de sementes.

NO REINO DAS SOMBRAS

Há certos filmes apresentados na televisão que parecem passados em épocas anteriores á electricidade, isto para não falar nas legendas ilegíveis.

Parece que é áquilo que chamam o necropolitano.

DE CHARLES LAUGHTON

Charles Laughton, quando interpretou o papel de Falstaff nas «Alegres comadres de Windsor», durante o ultimo acto, em que não entrava, teve esta opinião: «Cada vez estou mais convencido de que esta gente vem aqui para ver Laughton e fica até o fim para ver Shakespeare».

ANÚNCIO CURIOSO

Augusto Barraca Senior. morador em Lisboa (5) na Avenida Almirante Reis, autocarro Alto de S. João, telefone 36888746, faz saber a toda a gente que não precisa absolutamente de nada, nem de ninguém e que, por consequência, é inutil escrever-lhe, telefonar-lhe ou vir vê-lo.

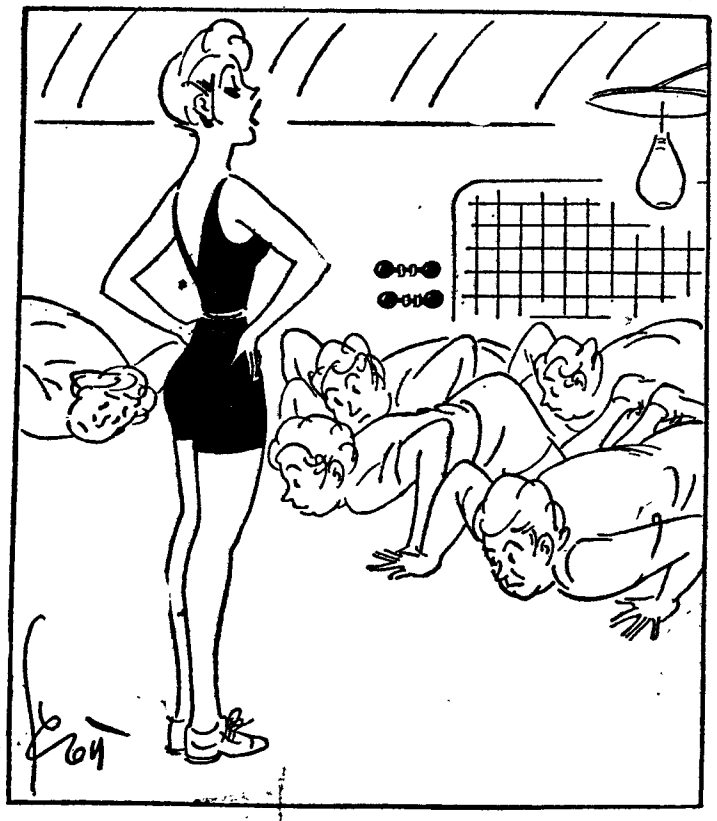
BOA TROCA

Alcoólico inveterado trocaria com muito prazer uma garrafa grande de água de Vidago de 1906 por um litro de vinho tinto de Colares do mesmo ano. Dirigir-se a J. B. da C., Rua da Vinha, 40, mas antes das 11 horas para que possa ser atendido.

— Ora vê? Bem o preveni que ia levar «sopa»...

—Está apto a rodar mais 2000 quilómetros...

— Ela fazia-se acompanhar de uma rapariga quando saía com o namorado. Vai daí, ele casou-se com a amiga.



— Mantenham-se assim uns minutos, minhas senhoras, e melhor lhes saberá o descanso amanhã.

Anedotas

PAGAMENTOS RAPIDOS

*** Nos reclames duma grande companhia de seguros americana encontramos este «record»:**

«A nossa companhia é especialista nos pagamentos rápidos. Citaremos apenas um exemplo: um dia, um dos nossos clientes que morava no 70.º andar do nosso prédio caiu da janela e nós podemos enviar-lhe o nosso cheque do seguro antes que ele chegasse ao rez-do-chão».

NO ESCRITÓRIO

** O director chama a empregada e pergunta-lhe:*

— Menina Odete, o que é que tem que fazer amanhã?

A dactilógrafa muito vermelha:

— Eu, senhor director, não tenho nada que fazer. Absolutamente nada. Estou livre.

O director:

— Então veja lá se cá chega horas segunda-feira de manhã.

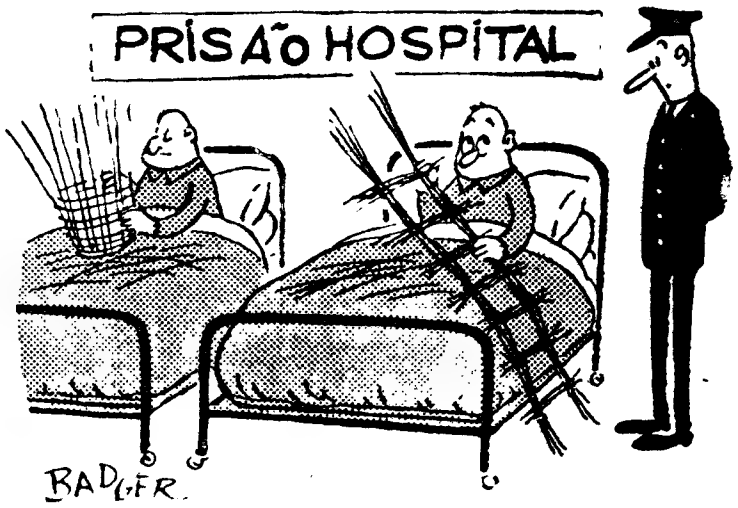
NA BRUXA

*** Um senhor consulta uma cartomante que lhe anuncia gravemente:**

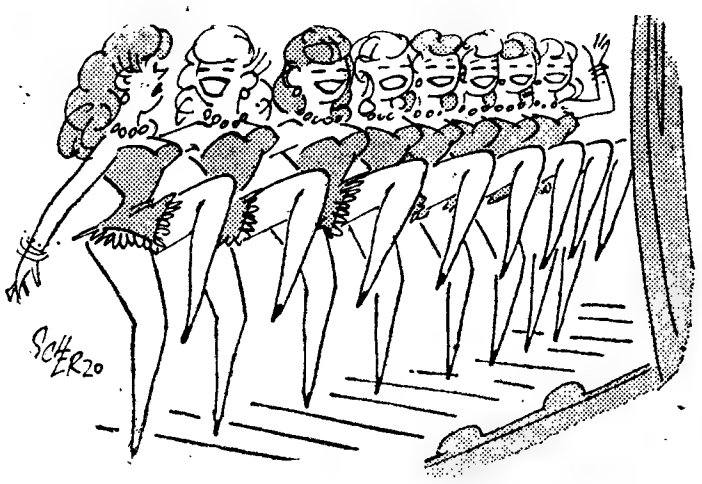
—Vejo muito dinheiro, muito .. e nem um doente...

Nisto o senhor levanta-se e interrompe a consulta:

— Impossível! Não me convém... Eu sou médico.



Os internados preenchem o tempo com trabalhos apropriados...



— Adoro esta vida dos espectáculos. Nunca poderia suportar um trabalho mecanizado.

CURSO DE FOTOGRAFIA

LIÇÃO N.º 29

Kodak —Uma garantia em fotografia

OS SUSSURROS DA MORTE

por PHILIP WYLIE

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O jornalista Ralph Walker, que traz os olhos vendados após uma operação, suspeita de que o velho milionário Robert Purvis foi vítima de ingestão fatal de cogumelos venenosos. Walker e a enfermeira que o trata, recordam-se de um misterioso cozinhado no apartamento de Purvis, na noite anterior ao crime e Lynn, a neta de Purvis, conta que os cogumelos poderiam ter sido deitados no prato da vítima, quando toda a família acorrera à varanda para ver um desfile que passava. Ao ouvir certos ruídos misterioros nessa noite, Walker descobre que alguém deslocara uma pesada urna de pedra sobre o peitoril da varanda, de forma a colocá-la directamente sobre a cadeira favorita de Robert Purvis. Miss *Straton descobre no apartamento ao lado uma «malha» de jogar o «bowling» sobre o gelo, depois que Walker suspeitara que o assassino planeara servir-se dela como arma do crime se as outras tentativas falhassem. A «malha» é vista no apartamento de Walker por toda a família Baylin e Walker compreende que será ele a próxima vítima.*

27

CAPÍTULO VI

Os criados de Tommy Riker estavam na cozinha. *Miss* Straton fora à farmácia. E, depois que ela saíu , eu não sentia medo da solidão que me cercava. Já estava acostumado a ela.

Estendia a mão para o meu décimo cigarro naquela manhã, quando compreendi de súbito que havia alguém no meu quarto. Nada ouvira. A porta do meu quarto fechara-se com o vento e ninguém a abrira. Contudo, a porta que dava para a varanda estava aberta de par em par. O intruso devia ter entrado por aí.

Empertiguei-me, certo de estar a ser observado.

O tapete do meu quarto era espesso. Só um ser humano seria capaz de entrar silenciosamente e permanecer silencioso. Só podia vir ali com um propósito. Recuperar a «malha»... e eliminar-me por eu saber de mais.

— Quem está aí? — perguntei, com voz um pouco descontrolada.

Não obtive resposta.

— Quem está aí? — repeti.

Ouvi então um tinido de metal. Adivinhei o que era. Só podia significar que uma daquelas armas brancas hediondas que ornamentavam o quarto do meu anfitrião estava a ser retirada da parede. Pensei em gritar... mas tinha um nó na garganta que não me deixava emitir um único

28

som. Não ouvi — mas senti — passos que se aproximavam da minha cama.

Num esforço convulsivo... dei um pulo para fora da cama. Fiquei parado, banhado em suor, a tremer como varas verdes.

— Dê-me trinta segundos — sussurrei.

Não tive resposta. Apenas silêncio.

— Prometo-lhe que não gritarei.

Os passos avançaram. Corri na fuga de um cego, tropecei numa cadeira e caí. Tentei arrancar a venda dos olhos, mas os adesivos eram fortes demais para os meus dedos fracos. Estava sentado no chão, esperando a todo o momento o golpe fatídico.

— Espere! — Rebusquei furiosamente no cérebro uma ideia capaz de convencê-lo a esperar. — De nada lhe valerá matar-me!

Seguiu-se nova pausa e «senti» que o intruso baixara novamente a arma.

— *Miss* Straton sabe tanto como eu. Foi ela... quem tirou a «malha»!

— Aquela velha bruxa! — rosnou uma voz enroquecida, grosseira, mas reconhecível. A voz de Duval Junior.

— Não lhe valerá de nada, Duval! — repeti. — Só servirá para lhe aumentar mais um peso na consciência. Porque foi que você o matou?

A princípio, o criminoso deu a impressão de falar consigo próprio:

— Não suporto mais isto! Não suporto mais isto! Deve haver uma saída! Quando ela chegar... — Foi então que reparou na minha pergunta. — Porquê? Porque o detestava! Porque ele descobriu a forma como eu andava a gerir os meus negócios e obrigou-me a pagar a todos os credores com o dinheiro que eu andara a amealhar durante dois anos!. Porque sempre me perseguiu... desde os meus tempos de miudo... só porque eu roubava... e mentia! Espiava tudo quanto eu fazia! — Calou-se e ouvi-lhe a respiração ofegante. Depois voltou a falar. — Você julga-se muito esperto? Mas vai ver o que lhe acon-

29

tece... A si e a ela! Os dois da varanda abaixo!. Duplo suicídio! Não se mexa!

Tentei levantar-me... com a vaga intenção de mergulhar para a porta.

— Duplo suicídio! — repetiu ele. Depois, começou a rir. — Você e ela... Catrapaz! Na rua!

— Você é parvo! — disse eu. — Eu já escrevi à Polícia, contando tudo. Escrevi ontem à noite.

— Mente! Não acredito no que diz!

— Logo acreditará quando os vir entrar-lhe em casa para o sentarem na cadeira eléctrica. Vá! Mate-me! Atire-me da varanda abaixo! E mate-a também! Mas em nome do Céu, despache-se!

Seguiu-se uma pausa de silêncio.

— Despache-se! — repeti — Não me deixe aqui à espera... sofrendo mil mortes!

Não retive mais as lágrimas. Depois, blasfemei e barafustei.

O silêncio continuou.

Ouvi então o silvo agudo de um apito na rua. Fiquei imóvel, siderado pelo espanto, sem saber o que pensar. Uma sereia uivou à distância — baixa e felina — cada vez mais perto. A seguir, veio outro som: o remoto mais crescente «clang-clang» da sineta de uma ambulância. E então compreendi. Encontrava-me só. Duval Baylin Junior suicidara-se, atirando-se da varanda.

Não julgo necessário qualquer *post-scriptum* a este documento. Não necessito dizer que prometi silêncio aos Baylin. O facto de me ter casado com Lynn é já por si uma explicação para essa promessa. Creio que Duval era louco.

Em criança, fora tão «perseguido» pelo avô como o seu irmão Clarence. Os dois rapazes tinham sido sujeitos a frequentes castigos, mas, na sua loucura, Duval ampliara esse tratamento. Seu pai contou-me mais tarde que mais de uma vez receara pelo equilíbrio mental do filho. Fora o sr. Baylin quem repusera a urna de pedra no seu devido lugar. A explicação que me deu foi de ter reparado na «coincidência» da posição precária da urna com a da posição da cadeira do

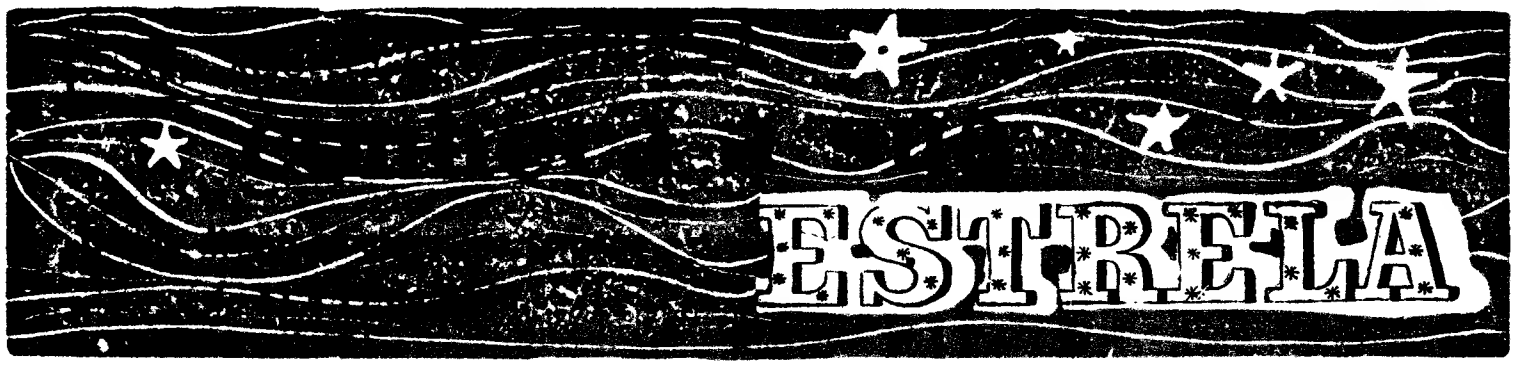
30

velho Purvis lá em baixo, e que, receoso que essa «coincidência» pudesse levar alguém a suspeitar que o envenenamento por cogumelos fora deliberada, dera-se ao trabalho de a repor no seu lugar.

Já tive o prazer de ser apresentado ao sr. Laidlaw. É um encanto de velho, que não faz a mínima ideia da sinistra natureza de tragédias por que passou aquela família. O nervosismo de Lynn na noite em que analisávamos os alibis da família — nervosismo que levou *Miss* Straton a suspeitar dela — era devido a uma causa completamente estranha ao problema. Lynn receara apenas que contando-me o jantar que combinara com o escultor, despertasse em mim os ciúmes, levando-me a não querer saber mais dela para nada. Porque Lynn já se apaixonara por mim — que não tinha olhos — tal como eu me apaixonara por alguém — que era só uma voz.

Pelo exame dos livros de contabilidade de Duval Junior foi fácil descobrir a falsificação que seu avô o obrigara a pagar. Fora uma especulação financeira muito menos imaginativa e engenhosa que as armadilhas mortais que esperavam o velho Purvis.

FIM



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Aproveite a estadia de Marte, dominante neste signo, para impulsionar todas as actividades O Sol também estará ainda até ao dia 19 o que lhe dará grande capacidade de trabalho, mas a tendência é para mudar de objectivos, e a aceleração é desigual em função de um plano metódico. Vida sentimental: a vontade é firme, Vénus na casa III inclina-o para o ecletismo mais que para o amor. Os negócios estão em primeiro plano. Saude boa. Dias desfavoráveis: 12 e 16.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

A entrada de Jupiter neste signo pode dizer-se que é oiro sobre azul. Se souber aproveitar as ocasiões, tudo marchará de vento em popa no que diga respeito a contactos sociais. Contudo, as transacções hão-de sofrer algumas demoras sob os influxos de Mercurio, que vai retrogradar neste sector. Aproveite a demora para pequenas viagens ou deslocações comerciais. Vida sentimental: amizades sólidas que garantem um bom casamento. Saude: grande instabilidade, principalmente no sexo feminino. Dias desfavoráveis: 12 e 15.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Período favorável ás ciências matemáticas para quem tenha aptidões. Elevação social por ajudas femininas, mas não tome responsabilidades nem decisões definitivas sem primeiro se assegurar das possibilidades de êxito. Mercurio dominante vai retrogradar, o que lhe trará algumas desilusões. Vida sentimental: falta de prudência, más consequências por amores contrariados ou uniões simultaneas. Saude: regular. Dias desfavoráveis: 12 e 15.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Será preciso não deixar cair em ponto morto a cooperação dos associados nos negócios que requerem grandes responsabilidades financeiras. Os influxos de Jupiter serão benéficos no sector dos amigos, que podem ser medianeiros. Vida sentimental: agir sem demora; êxito nas aspirações amorosas, se for realista. Não se dedique a quem não valha a pena. Saude: vivacidade de espírito, optimismo, grande sensibilidade. Dias desfavoráveis: 12, 15 e 16.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

É conveniente mostrar-se cordial nas atitudes com os amigos, fazendo valer as qualidades apreciáveis de que é dotado sem despotismos nem excessos de orgulho. Necessita concentrar-se nas iniciativas a empreender para um ciclo de modificações importantes. Vida sentimental: aconselha-se a ter os pés bem assentes na terra e não se deixar arrastar por circunstancias emocionais que o podem desviar dos objectivos eficazes para as suas ambições. Saude: má circulação. Dias desfavoráveis: 12 e 15.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

A resolução dos problemas exige grande persistência, sobretudo na revisão das capacidades de cooperação na vida social ou política. A posição de Mercurio, que domina este signo, dar-lhe-á o sentido realista nos planos construtivos e a noção das responsabilidades de que terá de dar provas. Vida sentimental: as questões amorosas devem ser transferidas para segundo plano. Evite as discussões familiares, sem adoptar uma atitude irascível que compromete a harmonia do lar. Saude: perturbações inflamatórias dos intestinos. Dias desfavoráveis: 12, 15 e 16.

Balança

(De 24 de Setemb. a 23 de Outubro)

As relações entre os colaboradores podem tornar-se tensas, se não houver a preocupação da diplomacia. Há o risco de discórdias, sobretudo com mulheres ou parentes. As aptidões estéticas são de aproveitar. Bom espírito de análise e de crítica; altruismo. Vida sentimental: oscilante; bom aspecto para viagens de estudo, desporto, etc. Saude: doenças no aparelho visual que afectam os centros nervosos; cardiopatias. Dias desfavoráveis: 11, 12 e 15.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

A lunação no dia 12, na casa VI deste signo, é importante no que respeita á saude e actividade do nativo. O patrono, Marte, dar-lhe-á grandes energias, talvez exagero nos impulsos e actos inconsiderados. Precisa de regular os apetites, as ambições. Vida sentimental: amizades duradoiras, êxito no casamento; período próprio para decisões fecundas. Bom começo de vida matrimonial. Saude: não abuse dos prazeres sexuais. A Primavera incita a desperdiçar as energias vitais, e corre o risco de tensão nervosa. Dias desfavoráveis: 11 e 12.

Sagitário

(De 23 de Novemb a 21 de Dezembro)

É possível que o potencial sensorial o faça ultrapassar os limites do conformismo, levando-o á rebelião por instinto de expansão, de extroversão neste período da Primavera, em que a Natureza exulta de um fogo interior, dinamico e trasbordante. Vida sentimental: paixões violentas, tempestuosas, sem controle nem domínio. A flecha procura o alvo no seu movimento vertiginoso, sem olhar aos riscos, num orgulho indomável, quase selvagem. Saude: evolução de doenças encubadas. Desequilíbrio do sistema nervoso. Dias desfavoráveis: 11, 12 e 15.

Capricórnio

(De 22 de Dezemb a 20 de Janeiro)

Precisa de estimular as iniciativas na medida dos empreendimentos que dirige. O patrono dominante abriu um novo ciclo em que favorece a expansão da personalidade e as ideias filosóficas, se bem que incline para o pessimismo numa luta em questão vital com parentes por motivos de interesses imobiliários. Prevêem-se divergências graves. Vida sentimental: algumas decepções amorosas pela predisposição de mudar de sentimentos e de amizades. Dias desfavoráveis: 12 e 15.

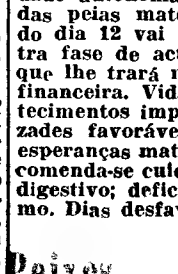
Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

A legenda deste signo é transcender-se a si próprio, elevar-se fora da rotina, evoluir na sabedoria suprema da iniciação universal até á especificação do género humano perfeito. De individualidade autónoma tende a libertar-se das peias materiais. A Lua Nova do dia 12 vai proporcionar lhe outra fase de actividade profissional que lhe trará melhoria de situação financeira. Vida sentimental: acontecimentos imprevistos, novas amizades favoráveis á realização das esperanças matrimoniais. Saude: recomenda-se cuidado com o aparelho digestivo; deficiência do metabolismo. Dias desfavoráveis: 12 e 15.

Peixes

(De 20 de Fever a 20 de Março)



Saturno neste signo vai torná-lo ainda mais enigmático e insondável. A indecisão, a incerteza de conseguir uma síntese que sirva de ponto de apoio, fazem que pareça desamparado perante os problemas a resolver. É a característica do elemento água no seu turbilhão difuso, sem forma precisa, sem limites. Terá de coordenar todos os esforços para dominar todos os complexos de uma natureza de si já complexa e profundamente caótica. Vida sentimental: paixões desmedidas insoluveis, estranhas. Saude: riscos de intoxicação. Dias desfavoráveis: 11, 12 e 15.

AQUI ENTRE NÓS...

(Conversa íntima)

CONSULTA

Tenho um namoro há anos e pensamos em casar num futuro não muito próximo. Na casa onde trabalho tenho um colega, muito mais velho do que eu, com o qual converso bastante, porque ele é inteligente e culto, e gostamos de discutir problemas que nos interessam igualmente. Exactamente devido á diferença de idades sinto-me sempre muito á vontade com ele e nunca pensei que pudesse surgir problema. Mas ele ultimamente começou a ter comigo atenções especiais e a mostrar ostensivamente uma certa antipatia pelo meu namorado. Receio nem sei o quê, e não sei a atitude que devo tomar.

RESPOSTA

Minha amiga, quando uma rapariga, nas suas circunstancias, não sabe que atitude deve tomar — é porque não está muito apaixonada pelo noivo. Se o estivesse, reagiria ás «atenções especiais» do colega, e não lhe permitiria referências desagradáveis ao seu namorado. Cuidado!

O facto de o seu casamento não estar ainda para breve pode ser um bem ou um perigo. Veja se pode obter umas férias a pretexto de fadiga e passá-las longe de um e de outro. Então, sózinha, tente estudar-se a si mesma.

Nada sei do seu namorado nem do seu colega, das qualidades e defeitos de qualquer deles, e muito menos dos sentimentos que lhe dedicam. Só posso dizer-lhe que é frequente os homens de mais de quarenta anos manifestarem um interesse apaixonado pelas raparigas de vinte — e que, as mais das vezes, isso não é mais do que a reacção á aproximação da velhice.

Se quiser voltar a escrever-me, já sabe que pode contar com toda a minha simpatia e compreensão. Hoje, com os elementos que me deu, nada mais posso aconselhar-lhe do que discreta prudência e, tanto quanto possível, o estudo do seu próprio coração.

PREOCUPADA E INDECISA — Ignoro quase completamente a Lei do Inquilinato — o que é lamentável, pois todos deviamos conhecê-la bem. Portanto, não posso responder ás suas perguntas e, uma simples opinião infundamentada, não tem qualquer merecimento.

Sei que existe uma Associação dos Inquilinos (ignoro o seu nome exacto) e portanto é junto dessa associação ou de um advogado que a minha amiga deve procurar o conselho de que precisa.

TELMA

xadrez para todos

ABERTURAS

Irregulares

As nossas nótulas sobre a primeira fase do jogo encerram-se com a apresentação de uma série de aberturas irregulares que, embora pouco usadas — quase nunca, mesmo — julgamos dever divulgar como mera curiosidade. Principiaremos pela **Abertura Catalã**, que fica implantada depois dos lances seguintes:

1. C f3, d5; 2. ç4, é6; 3. g3, C f6; 4. d4

Uma continuação lógica será, por exemplo:

4. ..., B é7; 5. B g2, 0—0; 6. 0—0, Cb d7; 7. C ç3, p×p; 8. é4, ç6; 9. a4, a5; 10. D é2, C b6; 11. T d1, B b4

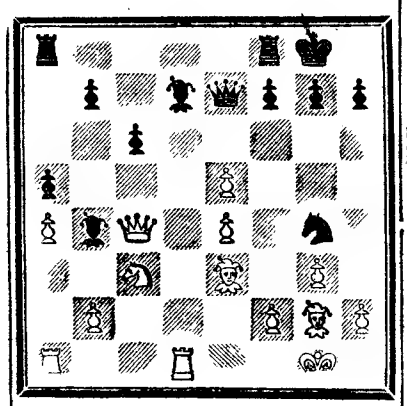
e a partida está equilibrada.

Posição depois de 11. T d1, B b4

Continuemos por mais uns lanlances:

12. C é5, D é7; 13. B é3, B d7; 14. C×ç4, C×C; 15. D×C, é5; 16. p×p, C g4 (!)

com possibilidades para ambos os lados.



Posição depois de 16. p×p, C g4 (!)

MIGUILIM E MANUELZÃO

COL. LIVROS do BRASIL 35$

de

JOÃO GUIMARÃES ROSA

«o mais importante dos escritores brasileiros»

France Observateur

Prémio Machado de Assis da Academia Brasileira de Letras (pelo conjunto da sua obra) ★ Prémio Felipe de Oliveira ★ Prémio Machado de Assis do Instituto Nacional do Livro ★ Prémio Cármen Dolores Barbosa ★ Prémio Paula Brito

do mesmo autor na mesma colecção: SAGARANA

Editorial Livros do Brasil — R. Caetanos, 22 — Lisboa

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até	5 kgs.	4$00
»	10 »	8$00
»	15 »	12$00
»	20 »	16$00
»	30 »	22$00
»	40 »	28$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) (telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

Dez tipos de marido
à procura da esposa ideal

O casamento é uma coisa que preocupa os homens e que, por vezes, os atemoriza, por diversas e compreensivas razões: medo de perder a liberdade, dificuldades económicas ou receio dela, etc. Ainda por tradição e por «espírito de casta», são sempre pouco inclinados a aceitar a ideia do casamento, gostando de fazer humor com o assunto, enquanto se não sentem tão enamorados que encarem o casamento como unico caminho para a sua felicidade e realização pessoal.

Às leitoras vamos, agora, dizer que tipos de homens «casáveis» ou não casáveis pode encontrar, desde os refractários até aos cépticos.

Há o «eterno menino», amimado pelas atenções maternas e constitucionalmente incapaz de arcar com as responsabilidades de uma família. Depois, vem o difícil, sempre indeciso entre esta e aquela mulher. A seguir, está o desiludido, que despreza todas as mulheres só porque, um dia, uma o trocou por outro. O pessimissta é o que afirma, com um certo prazer mórbido, que torna todas as mulheres infelizes devido ao seu temperamento difícil. O calculista será o homem que teme ter de gastar demais para manter a esposa e criar os filhos. O intelectual tem a pretensão de que todas as mulheres o escutam com admiração, ou exige que elas o acompanhem nos seus raciocínios rigidamente lógicos, desprezando as que não lhe ligam importancia. Depois, há o tipo espertalhão que se considera demasiado jovem aos vinte e cinco anos, excessivamente pobre aos trinta e muito velho aos quarenta. O maníaco só seria feliz se encontrasse uma mulher mais maníaca e mais ordenada do que ele. O misógino odeia todas as mulheres, porque, no fundo, tem medo delas. Por fim, há o céptico que nutre excessiva desconfiança pelas virtudes femininas.

Diz um psicólogo americano que, sem algum defeito positivamente feminino, mas bem doseado contrabalançado, a mulher silenciosa, condescendente, sem ciumes, sem fantasias e sem impulsos, sem um pouco de vaidade, sem algum inocente segredo... — é um ser tedioso e que não entusiasma nem satisfaz qualquer homem, mesmo até porque, nessas condições, com certeza esconde um defeito bem mais grave.

Ainda o mesmo psicólogo, o prof. Idor Frederick, afirma que a esposa ideal pode saber cozinhar bem, mas não é positivamente uma cozinheira nata; se for preciso prepara um jantarzinho saboroso, mas não cheira a cebola ou alho; é instruída e conversa bem, sem ser uma intelectual petulante; sabe um pouco de tudo que possa constituir tema de conversação. Mas a mesma, em casa, para o marido é sempre uma deliciosa mulherzinha um pouco ignorante. De bom humor, vivaz e risonha, não fará mal que seja capaz, ás vezes, de algum tolo capricho e de alguma briguinha tão passageira quanto imprevista. Aparentemente sociável, a «esposa ideal» tem poucas amigas; virtuosa, parece ousada; enérgica e audaciosa, parece tímida; simples e sincera parece, porém, um pouco sofisticada e ambiciosa.

Sobretudo, na procura da «esposa ideal» — acrescenta o psicólogo — os homens devem aprender a desconfiar das mulheres muito meticulosas e irrepreensíveis, daquelas que lhe endireitam a gravata e lhe escovam os cabelos, daquelas que têm o soalho brilhando como espelho e fazem guerra ás pontas de cigarro, que usam blusas engomadas e não saem á noite: são mulheres sem engenho e sem fantasia, geralmente egoistas, intransigentes, áridas e incapazes (além de tirar o pó e trocar as flores nos vasos) de qualquer util obra feminina. São as inimigas juradas da sua liberdade e do seu bem-estar, da sua inteligência e também da sua carreira.

CAMINHOS DE FERRO

Viagens ao estrangeiro

A C. P. facilita-lhe. sem qualquer encargo. a entrega do seu bilhete internacional em sua própria casa ou no seu escritório.

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete internacional nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, ou pelo telefone 362151, da Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124.

EXCURSÃO DA C. P.

MADRID

em colaboração com a E. G. T., com visita ao Escorial e Vale dos Caídos, por ocasião das

FESTAS DE SANTO ISIDRO

de 13 a 18 de Maio

Preço (tudo incluído) 1 450$00

Peça folheto descritivo nas Secções de Informações da C. P.

Rita Hayworth
desistiu de ser feliz
e do sexto casamento

TODA a gente acreditava que Rita Hayworth ia casar novamente, pensando-se que se havia reconciliado com Gary Merril, o sexto grande amor da artista.

Quando, no mês passado, Rita se encontrava em Madrid, para filmagens, ele telefonou-lhe várias vezes. Depois, a actriz foi para Hollywood e não passou em Nova York, onde vive o «abandonado» Gary. Este insistia nos telefonemas e fez-lhe sentir o seu desagrado, porque Rita nada fazia para ir ter com ele. Num desses telefonemas propôs-lhe: «Rita, eu amo-te e tu amas-me. Façamos a nossa reconciliação e recomecemos o nosso romance a partir de zero».

Ela convenceu-se e foi até Nova York. Passaram a andar juntos Ele não lhe falou do filme que ela rodou na capital espanhola, nem em Claudia Cardinale que a substituiu como «vamp» da pelicula. Também não lhe falou na peça que

Rita Hayworth foi das mais belas mulheres do cinema

os dois representaram na Broadway e que foi um fracasso. Fez tudo para a distrair e para lhe fazer esquecer os recentes insucessos.

Ao fim de uma semana de alegre convivio, Gary decidiu levá-la para uma segunda lua de mel em Porto Rico, onde haviam estado dois meses antes.

Ela acedeu e foi ali que terminou o romance de amor entre os dois..

Certa manhã, Gary propôs-lhe irem de barco para a ilha de Porto Domingo. Rita recusou. Gary insistiu e voltaram a zangar-se. O copo transbordava com esta gota de água.

Rita partiu para Los Angeles e ele para Nova York. Ela apercebera-se de que nunca se deixaria submeter ou orientar por um homem. mesmo que o amasse profundamente. Viu também, que o seu apaixonado era muito autoritário e os seus temperamentos não se coadunavam.

E assim acabou o sexto grande idílio de Rita Hayworth que é, hoje, uma mulher solitária e desiludida.

Ela própria o disse há dias «Esperava ser feliz e pensava ter encontrado o último amor da minha vida. Com 46 anos, foi esta a minha derradeira tentativa para voltar a casar e viver com um homem que amei. Tudo caiu como um castelo de cartas... Agora, ficarei sòzinha, mas a levar a vida que quero. Não pode haver homem que me trace os trilhos por onde hei-de seguir. Caminharei

...e teve uma vida acidentada, cheia de triunfos e desilusões. Hoje começa a enfrentar o drama da saudade

O cálculo
da «idade da Terra»

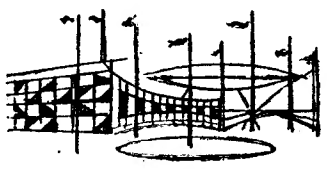
Usa-se a expressão «idade da Terra» para designar a idade das suas rochas mais velhas Mas a origem do nosso planeta remonta a uma época muito mais remota. Todos os astrónomos pensam, actualmente, que as estrelas se formaram a partir de poeiras e gases espessos que flutuavam no espaço. Estas poeiras e estes gases aglomeraram-se.

Uma das que se formaram assim foi o Sol, um disco no meio de uma massa turbilhonante de gás e poeira. Neste turbilhão os gases solares foram-se destacando progressivamente em massas que formaram os planetas. Sob o efeito da acção da gravidade, uma matéria mais densa se foi acumulando em forma de esferas — tal é a origem do nosso planeta. Finalmente, a superfície começou a arrefecer, formando uma carapaça a que se chamou rocha. Em relação ao nucleo, constituído por matéria em fusão e cujo diametro é de 6400 quilómetros, e ao seu invólucro (sial, de uma espessura de 3200 quilómetros), a crosta terrestre não tem mais do que a espessura da pele de uma maçã, relativamente.

Assim, a idade da Terra, tal como a revelam as rochas, remonta a estes processos de arrefecimento. Ora, a radioactividade constitui um autentico relógio ou «calendário», permitindo determinar essa idade. Os elementos radioactivos, como o uranio, o tório e o rádio, decompõe-se a um ritmo bem determinado, transformando-se em chumbo. Basta, por isso, medir a quantidade de uranio contida em qualquer pedaço de rocha radioactiva e compará-la com o resíduo de chumbo, para se poder calcular a época em que esses depósitos se constituiram. Graças a este método, está provado que certas rochas do nosso globo têm uma idade de 4500 milhões de anos.

Isto, porém, não quer dizer que não haja outras mais velhas, pelo que ainda não foi possível determinar, com a exactidão científica, a idade da Terra.

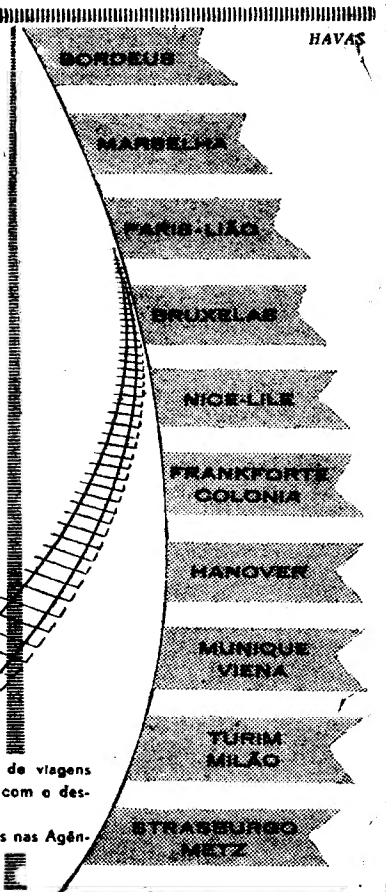
FEIRAS INTERNACIONAIS



LOCAL DE ENCONTRO DA INDÚSTRIA EUROPEIA

O COMBOIO

o conduzirá a toda a parte com RAPIDEZ, CONFORTO, HORAS CERTAS e economia.



Peça na sua agência de viagens um bilhete de Feira, com o desconto de 25 %.

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens.

INFORMAÇÕES

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 - MADRID - TELEFONE 247 20 20

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

indispensável para a higiene do seu lar

O BICARBONATO DA SODA PÓVOA AMACIA E REVITALIZA TODOS OS TECIDOS

NA PELE

Adicione alguns gramas de **Bicarbonato de Soda** à água em que lava a sua face, os seus cabelos, todo o seu corpo. (Para um banho, 150 g.)

A pele recebe um autêntico «banho de beleza» e fica macia e tonificada!

NA ROUPA

Deite **Bicarbonato de Soda** na água em que lava a sua roupa, especialmente as lãs, os «nylons» e os algodões.

As cores dos tecidos ficam mais vivas e o **toque da roupa** mais suave!

NO LAR

Aplique um pouco de **Bicarbonato de Soda** e água tépida nos esmaltados!

O fogão, o esquentador, o frigorífico, ficam muito mais brilhantes!

Uma nova embalagem atraente e TOTALMENTE IMPERMEÁVEL. Exija a embalagem selada

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

BICARBONATO DA SODA POVOA INDISPENSÁVEL NO SEU LAR

A Exposição de Floricultura de Paris inaugurada há precisamente meio século oferecia-nos o aspécto que a gravura reproduz

JARDINAGEM

OS EFEITOS DAS VENDAS A PRESTAÇÕES NA VIDA MODERNA

O sistema de vendas a prestações, com larga influência nas possibilidades da vida moderna, vem contribuindo em larga escala para que aumentem na Austria os possuidores de veículos motorizados.

Os nove estabelecimentos de crédito para vendas a prestações que existem naquele país concederam, no ano passado, para compras pelo sistema, um total de 2321 milhões de xelins.

Desse montante, 777 milhões de xelins foram destinados ao financiamento de viaturas particulares. Para compras de camiões destinados a actividade comercial foram concedidos 527 milhões de xelins, para a aquisição de máquinas, 409 milhões e para aparelhos electrodomésticos, 178 milhões.

O montante total dos créditos destinados a vendas a prestações elevou-se de 2155 milhões para os referidos 2321 milhões de xelins em 1963.

FLORÁLIAS INTERNACIONAIS PARIS-64

De 24 do mês corrente a 3 de Maio, Paris oferece aos homens de boa-vontade um símbolo de entendimento e de paz durável sobre a Terra: as Floráliais Internacionais de 1964, ou sejam, se nos é permitida a comparação, os *Jogos Olímpicos das Flores*, pois já não terão muito de comum com as antigas festas que se celebravam em Roma para louvar Flora, na Primavera. Cerca de 500 expositores de 20 nações participam nesta famosa competição de beleza, em que a inspiração e o engenho do homem se colocam ao serviço da prodigiosa Natureza para realçar a beleza das flores.

O tema geral será: «Jardins na vida». Num recinto que pelo seu traçado lembrará um parque público com 25 mil metros quadrados, os expositores apresentarão as suas criações em obediência à seguinte divisa: «O jardim — complemento da vida urbana». Os expositores mostrarão como os jardins, colectivos ou individuais, na cidade ou muito próximos dela, reintegram o habitante das grandes urbes num ambiente natural de que não pode alhear-se, e constituem, por outro lado, um complemento indispensável de uma arquitectura e de um urbanismo bem compreendidos.

Numa estufa quente de 2500 metros quadrados de superfície serão expostas colecções famosas de flores raras e espécies exóticas.

Num plano mais elevado em relação ao primeiro nível, situar-se-á a Divisão Industrial e Comercial, isto é, um vasto mostruário do material e produtos hortícolas para a criação e tratamento de jardins, bem como para seu equipamento e ornamentação e ainda para proteger as espécies vegetais.

«O Jardim, recinto de deleite» é a divisa a que se subordina o arranjo de um terceiro nível do recinto das «Floráliais». Será um autêntico deslumbramento para os olhos, um deleite para as almas sensíveis aos sentimentos que as flores simbolizam. Num mar florido de 20 mil metros quadrados, admirar-se-ão muitos lagos e cascatas construídos artisticamente, com o objectivo de realçar a beleza dos jardins.

Ainda mais dois planos se evidenciarão no conjunto de que tentamos dar uma ideia: o primeiro, ou melhor, o quarto, considerando os anteriormente mencionados, é reservado ao tema: «Jardins na colectividade pública. Plantas verdes, flores cortadas e arte floral». E' a apresentação, por um lado, do ambiente natural e florido em que os indivíduos podem exercer as suas actividades diárias, tais como o escritório, o pátio, a escola, a estrada, a fábrica, o jardim público, e, por outro lado, da própria flor — cortada ou em vaso — como o mais familiar símbolo da presença da Natureza na habitação.

O quinto e último plano é reservado às Belas-Artes, ao Urbanismo e Pesquisa Científica. E' curioso notar que, de uma varanda deste piso, os visitantes poderão observar o belo conjunto oferecido pelo nível 3.

Além de um serviço modelar de intérpretes, os visitantes disporão, no recinto das Floráliais, de restaurante, self-service» (três), «bars» (seis), jardim infantil, correio, cambista, informações, etc.

Espera-se que muitos milhares de pessoas visitem a próxima exposição de floricultura de Paris, que se afirma suplantará a de 1959.

As Floráliais de 1964 regalarão os visitantes com a maior abóbada do Mundo, com um fogo de artifício floral ainda mais deslumbrante que o de 1959.

ELIZABETH TAYLOR GANHOU UM AMOR E PERDEU A FILHA...

Por mais estranho que pareça, Liza, a filha de Elizabeth Taylor e de Nike Todd, prefere Eddie Fisher á mãe. A pequena Liza, de seis anos e meio, deu há pouco este golpe no amor maternal de Liz, durante uma cena verdadeiramente patética.

Tudo aconteceu em Toronto, no Canadá, onde Elizabeth Taylor teve a confirmação do seu divórcio com Eddie Fisher, pronunciado por um tribunal mexicano. Nesse momento, disse á filha que iam viver com Richarde Burton.

Liza olhou a mãe e rompeu em pranto, afirmando-lhe que queria ficar com o «Daddy» (papá em inglês), como ela trata Eddie Fisher.

E, no entanto, este não é mais do que um pai adoptivo da pequena Liza, mas que soube conquistar o afecto e admiração da filha de sua ex-mulher e do terceiro marido de Liz Taylor, morto tràgicamente num acidente de aviação.

Por amizade com Mike Todd, Eddie Fisher não quis ser apenas o padraste da pequena Liza, mas foi ao ponto de a adoptar, tendo-lhe posto o nome de Todd-Fisher. Além disso, quis que a menina continuasse a lembrar-se e a respeitar o nome do seu verdadeiro pai.

Talvez por tudo isto, Liza devotou grande amor e amizade a Eddie, que soube compreender a sua alma de criança e o seu coraçãozinho muito terno. Liza sentia-se em segurança e feliz com Eddie, muito mais até que com sua mãe, sempre inconstante e á procura de novas emoções e lugares.

Apesar dos esforços desta, a filha aborrecia-se com a mãe e pedia-lhe, constantemente, para estar com Eddie.

Durante a sua estadia em Puerta Vallada, no México, onde Richarde Burton rodava o filme «A noite de Iguana», Liz alugou uma luxuosa vivenda, instalando ali a filha. Tem piscina, jardim, parque infantil e custava-lhe 30 contos de aluguer por mês.

Apesar do monte de prendas que a mãe lhe levava todos os dias, a pequena Liza andava triste e Richard Burton não aceita a «reacção» de Liza, que lhe chama «tio Richard», o que o irrita solenemente. Além disso, aproveita todos os ensejos para lhe falar do seu «papá» e amigo Eddie Fisher.

Entretanto, a pequena insiste em deixá-lo e ir para junto daquele, o que rouba um pouco de felicidade ao idílio de Liz com Richard.

UM MANUSCRITO DESCONHECIDO DO CONDE D'AUTRAIGNES

As lágrimas de Rousseau e as cóleras de Voltaire

A Biblioteca Nacional Francesa acaba de adquirir, por uma quantia de 2150 francos, um manuscrito de 300 páginas, «Os Meus Solilóquios», da autoria do conde d'Autraignes.

Será uma descoberta literária? Talvez, pois, todos os memorialistas desta época sabiam escrever, como por graça divina.

Mas com toda a certeza este texto, até aqui desconhecido, será precioso para os historiadores do século XVIII, bem como, para os historiadores da literatura, pois que, d'Aubraignes que se tornaria depois de 1790 num dos chefes da Contra-Revolução, foi, na sua juventude, o amigo de Rousseau e de Voltaire.

O manuscrito começa por esta profissão de fé:

«Quando comecei esta obra, o fim a que me propunha era honesto e ouso crer virtuoso», parece que d'Autraignes tinha uma singular concepção de virtude. Ou então, para ele como para Rousseau, a virtude consistia em nada calar. O catálogo da venda do manuscrito precisa que, com efeito, d'Autraignes «confessa ter conhecido as doces e perigosas volunptuosidades do amor. Ajudado pela sua ardente imaginação, d'Antraignes, cedo conheceu o amor de uma mulher; a iniciação foi-lhe dada por uma jovem camponesa que uma vez encontrou na igreja e de quem parece ter conservado uma recordação profunda». Depois d'Autraignes conta os seus amores parisienses, a sua paixão infeliz por M.elle Dubois, uma comediante, e a sua experiência das «mulheres abjectas». Mas, na realidade d'Autraignes não é nem Restif, nem o marquês de Sade, e este assunto ocupa, sómente, escassas páginas. O essencial do livro está fora. Qual é? Interrogada sobre este assunto M.elle Choumié, especialista na História da Contra-Revolução, autora de um livro que aparecerá, publicado pela editorial «Plon», na Primavera, versando sobre «O reduto de d'Autraignes e a Contra-Revolução (1791-1793), trará revelações, por vezes, surpreendentes.

«Os meus solilóquios» é um livro que d'Autraignes começou a escrever no dia 22 de Junho de 1782, quando acabara de perder (as circunstancias ainda não estão bem esclarecidas, podia ser por morte ou por simples separação) «lady» Howard, que se julga ter sido a grande paixão da sua vida. Até á descoberta deste manuscrito, sabia-se que d'Autraignes tivera um grande amor na sua juventude, mas não se sabia quem tinha sido objecto desse amor.

Escrevendo «Os meus solilóquios», foi como um romancista ou um poeta o faria, o meio de se libertar de uma dor profunda. Também não é de estranhar que uma grande parte das suas memórias tenha sido escrita em 1782. Em seguida, encontram-se um pequeno numero de páginas datadas de 1784, e anotações sem grande interesse histórico de 1803 a 1810.

— De que maneira fala ele de «lady» Howard?

— De uma maneira particularmente romantica e inflamada, muito do estilo da época. Há por exemplo uma cena onde conta como confiou a Jean-Jacques Rousseau as suas inquietações sobre este amor, a maneira como o filósofo o consolou, como choraram juntos, o que se aproxima muito do estilo da «Nouvelle Héloise».

Foi por intermédio de «lady» Howard que ele conheceu Rousseau, detalhe até agora ignorado. Certos especialistas chegaram a contestar que eles alguma vez se tivessem encontrado.

«Lady» Howard conhecia o autor do «Contrato Social» desde a sua permanência em Inglaterra, em Wootton.

— D'Autraignes foi também amigo de Voltaire?

— *Amigo* é talvez um termo demasiado forte. Conheceu-o. Mas durante muito tempo a amizade que o ligava a Rousseau provocava-lhe uma forte antipatia por Voltaire.

Em 1776, quando se encontrava em Genebra, onde era tratado pelo médico Tissot, aceitou a proposta do barão de Glaicheu, que se oferecera para o levar a Ferney. Tudo se passou bem, a princípio. Mas, uma noite Voltaire atacou Rousseau. No começo d'Autraignes permaneceu silencioso. Voltaire dirigiu-se-lhe. Eis a narrativa de d'Autraignes:

«Ele dirigiu-se-me: Asseguraram-me que esse miserável iria ao Languedoc, mas mentiram-me. Os que queimaram os Albigenses não receberiam tal homem».

«Ao ouvir estas palavras a cólera tomou posse de mim...». «Conhece bastante mal uma das maiores provincias da França. Saiba que os habitantes de Languedoc não queimam ninguém e você, sr. Voltaire, poderá passar no Languedoc sem recear esse suplicio». «Apenas pronunciei estas palavras o grande homem tornou-se um mortal comum. Ferido sem esperar, Voltaire não pôde controlar a sua dor. Disse-me injurias, ás quais repliquei com toda a energia que me foi possível».

Seguidamente, d'Autraignes levantou-se, saiu, mandou atrelar os cavalos á sua carruagem e voltou para Lausanne.

Mas embora os «Solilóquios» só agora tenham sido descobertos, conhecem-se numerosos escritos de d'Autraignes, na sua maior parte sobre política. Os mais conhecidos são as «Memórias sobre os Estados Gerais», que datam de 1788 e «Point d'accommodement», publicado durante a Revolução.

Embora, á primeira vista, estes textos pareçam contradizer-se, existe uma grande continuidade no pensamento de d'Autraignes. Em 1788, revolta-se contra a monarquia absoluta, é certo, mas para reclamar o poder da aristocracia e do Parlamento. Situa-se na tradição da Liga e da Fronda. Emigrado, não admitindo a autoridade da Revolução, do Comité de Salvação Publica, ele continuará a defender os mesmos princípios.

No entanto, se defende os irmãos do rei, não defende Luís XVI. E, caso curioso, ele terá relações com os giroudinos que, também, sonham com o federalismo.

Foi, sobretudo, um dos agentes secretos da Contra-Revolução. Foi uma espécie de ministro da Polícia da Contra-Revolução. Uma pergunta fica sem resposta, quais foram os seus agentes no Comité de Salvação Publica.

Sobre a vida de d'Autraignes, deste personagem estranho e fascinante que manifesta nos «Solilóquios» a sensibilidade de um Saint-Preux e que teve a eficácia de um moderno chefe de espionagem, antes de morrer assassinado perto de Londres, em 1812, nas mais misteriosas condições, M.elle Chaumié, brevemente, nos fará revelações. Mas, mesmo assim, nem tudo ficará dito. Os agentes secretos permanecem enigmáticos, mesmo depois da morte.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—LISBOA
PAGAMENTO DO JURO DE OBRIGAÇÕES DO 2.º SEMESTRE DE 1963

São avisados os portadores de obrigações da emissão «MIRANDELA E VISEU, 4 1/2 % — 1889», de que o pagamento do juro relativo ao 2.º semestre de 1963, será efectuado a partir de 1 de Abril ao preço de:

Esc. 1$58,4 — para títulos ao portador
Esc. 1$56,3 — para títulos nominativos

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:
em LISBOA, na sede da Companhia
no PORTO, na Tesouraria da Companhia (Estação de S. Bento).

O pagamento na Sede da Companhia, efectua-se todos os dias uteis desde as 10 ás 13 horas e aos sábados das 10 ás 12 horas.

Lisboa, 11 de Março de 1964.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Rebate

O Senhor J. Procópio Lopes deseja saber «qual a boa forma portuguesa do nome da capital do Império Marroquino: *Rabá* ou *Rabat*?»

Em primeiro lugar, a forma de governo hoje vigente em Marrocos não se denomina império, mas reino, monarquia, e tanto assim que Háçane II, o soberano actual, não tem o título de imperador, mas sim de rei.

Depois, vamos ao nome da célebre cidade.

Rabá é pronúncia falsa de *Rabat*, a grafia francesa do mesmo topónimo.

O seu nome árabe actual é *ar-rebat*, substantivo comum, aqui tornado de sítio; designa «posto de vigilância», «fortaleza fronteiriça do território islâmico onde estacionavam guarnições de voluntários que tomavam parte na guerra santa, entregando-se igualmente a práticas de devoção». Estas fortalezas tornaram-se depois numa espécie de conventos.

Ao mesmo radical pertencem as palavras *Almorávida, marabuto, maravedi* e *morabitino*, assim como o topónimo *Arrábida*.

Neste caso, *al-rebat* (*ar-* é a forma que o artigo definido arábico *al* toma antes de palavras começadas por *r-*) é redução de *rebat al-fath*, isto é, «o posto, a fortaleza da vitória», porque, segundo parece, a designação da praça aludia comemorativamente à vitória conseguida pelos Muçulmanos sobre os Cristãos em Alarcos (nas proximidades de Cidade Real, em Espanha), no ano de 1195.

Lembro, a propósito, que a mesma cidade marroquina era uma das bases africanas das expedições militares islâmicas para a nossa Península.

Não são, infelizmente, frequentes as alusões em antigos textos portugueses á mesma praça africana, pelo que não poderei pugnar pela manutenção de qualquer denominação que outrora estivesse em voga entre nós.

A mais antiga que conheço data dos primeiros anos do século XVI e, ainda por cima, não passa de transcrição da arábica. Aparece neste passo de Valentim Fernandes: «Çallee som duas pouoraçoes ou hua que parte huu ryo pello meo, e chamam a huum Çalle nouo, que he a pouoraçam d'agora. E chamam-na os Mouros por arabigo Çelle *Arrabata*, que quer dizer arrabalde de Çale». Verifica-se, portanto, que o autor confundia o citado *rebat* com outro vocábulo *rbad*, donde, com o artigo definido arábico, o nosso *arrabalde*.

Para adoptar o topónimo hoje corrente em árabe ficaríamos com uma forma estranha e que destoaria das que costumamos empregar, ouvir dizer ou ler: *Arrebate*.

Parece-me, por isso, que seria preferível empregar-se *Rebate*, não só porque o substantivo comum corresponde ao nome da célebre cidade, mas também porque ele equivale *exactamente* à pronúncia vulgar marroquina da primeira parte do referido topónimo, quando usado na forma plena e inicial: *rebat al-fath*.

De resto, *Rebate* é como o *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, publicado pela Academia das Ciências de Lisboa em 1940, grafa o nome da capital do reino marroquino, porque eu já então defendia a mesma opinião a respeito do que tratei nas linhas que atrás ficam.

JOSÉ PEDRO MACHADO

Alguns dados e suposições sobre o que teria sido a infância de Shakespeare

WILLIAM SHAKESPEARE

ERA absolutamente compreensível a preocupação que sentiram John Shakespeare, fabricante de luvas e de artigos de couro e sua esposa, quando, em 1564, a peste fez a sua aparição em Stratford-upon-Avon, na Inglaterra. A preocupação dos pais centralizava-se, sobretudo, na pessoa do jovem Will.

Já haviam perdido duas filhas pelo mesmo motivo e, com toda a probabilidade, levaram à pressa, a criança na qual depositavam todas as suas esperanças, para a relativa segurança da casa dos pais da senhora Shakespeare, na aldeia de Wilmoote, a cinco quilómetros de distância.

Terrível praga

A posteridade deve-lhes, pelo menos, agradecimentos, por terem posto o filho a salvo da terrível praga que matou, em seis meses daquele ano, 257 dos 2000 residentes de Stratford.

Isto porque o garoto, William Shakespeare, estava destinado a tornar-se, talvez, o maior dramaturgo e poeta da sua pátria, senão do mundo, mundo que o homenageará no dia 23 deste mês, data que assinala o IV centenário do seu nascimento, se é esta, efectivamente, a sua verdadeira ascendência.

Que sabemos nós da infância e mocidade de Shakespeare naquela pequena cidade-mercado? Pouco, na verdade, e, a maioria, é puro palpite. As teorias propostas a este respeito são, no entanto, razoàvelmente exactas.

Embora não se tenham conservado os registos escolares da época, não há dúvida de que ele recebeu educação na Stratford Grammar School, pois não havia outra escola. Teria estudado inglês, aritmética, Gramática Lily (que menciona nas suas peças) e, mais tarde, os clássicos latinos.

O dia escolar

A escola, nesse tempo, era dura para as crianças. Elas deviam comparecer ás 6 da manhã, no verão, e ás 7, no inverno.

Os estudos continuavam até ás 9 horas (hora do café) e prosseguiam até ás 11. Havia uma interrupção de duas horas para o almoço e os garotos voltavam aos bancos escolares até ás 5 da tarde.

Era, realmente, um dia longo e duro para uma criança. Não admira, portanto, que Will recordasse os tempos em que «... rastejava como um caracol...» a caminho da escola.

E Deus tivesse pena dele se fosse encontrado distraído!... Os «jerks» — alguns golpes da bengala do professor — desceriam, então, implacáveis sobre as mãos do preguiçoso.

Provàvelmente, só nos domingos e feriados, Will Shakespeare recuperava a sonhada liberdade. Vagueava pelas florestas e prados de Warwrickshire, olhando os pássaros, as árvores e as flores e notando o jogo de luz e sombra sobre as águas do rio Avon.

A casa onde se diz ter nascido Shak.

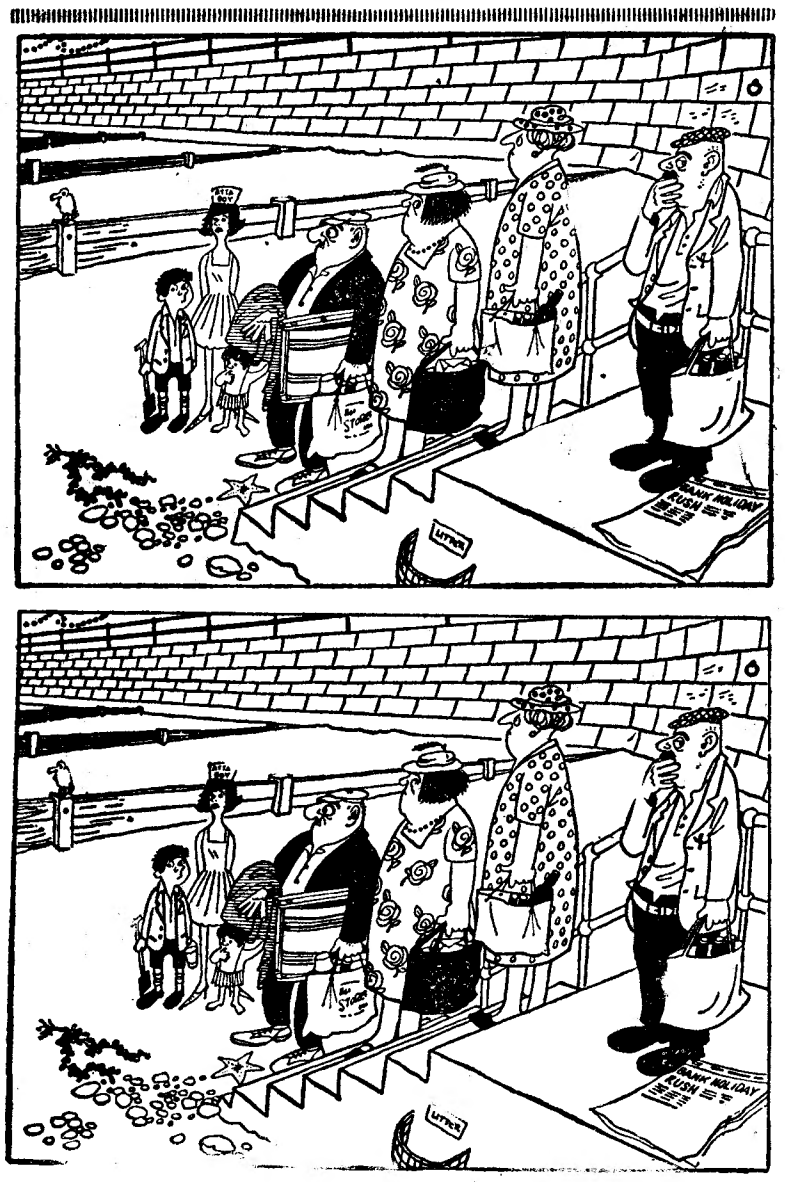
Mentalmente, fixou todas as belezas do campo que, no devido tempo, seriam recriadas em vividas ilustrações pela sua pena. A céu aberto, dava asas á imaginação.

A descoberta da vocação

O grande dia na vida de Shakespeare foi, evidentemente, aquele em que «os artistas ambulantes», grupos de actores sem pouso certo, visitaram Stratford. Assistiu aos espectáculos e encontrou o seu destino.

Não sabemos o que fez para ganhar a vida entre a época em que deixou a escola e partiu, em 1586, para Londres. Pode muito bem ter sido, de acordo com várias teorias, professor, ajudante de advogado ou mesmo soldado.

Mas, de qualquer maneira, sabe-se que, aos 18 anos, se casou com Anne Hathaway e que deixou a aldeia nativa aos 22, com uma mochila ás costas e que fez a pé a caminhada até Londres, onde se tornou dramaturgo, poeta e entrou na História.



VEJA A DIFERENÇA...

Estes dois desenhos só na aparência são iguais. Na realidade, há dez pequenas diferenças entre eles. Veja a solução a seguir, em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — Há mais riscas na cadeira de lona; 2 — Existe mais um varão no resguardo do cais; 3 — A manga do vestido de uma das senhoras tem mais pintas; 4 — A posição de uma das rosas do vestido da senhora não é a mesma; 5 — O corrimão metálico prolonga-se até ao fim da escada; 6 — Duas pegas no saco preto; 7 — O rapaz tem um balde de praia; 8 — O colarinho da camisa do homem de casaco branco está metido para dentro; 9 — A escada tem sete degraus; 10 — Uma das barreiras está deslocada.

Novo sistema para apagar incêndios com uma cortina de gás

Em vez de jactos de água por meio de mangueiras, emprega-se agora, com melhor êxito, no Japão, para o combate a incêndios, gás de ácido carbónico. O novo sistema consiste num equipamento especial, aperfeiçoado pela Agência de Fogos daquele país, que projecta, também por meio duma mangueira, o gás carbónico, o qual forma uma cortina que cobre as chamas e as extingue.

Deve-se a inovação ás pesquisas e experiências feitas por um engenheiro do Instituto de Investigações e Prevenção Contra o Fogo, da Agência de Fogo, de Tóquio. Trabalhando num ambiente com enorme volume de gás carbónico e vapor expelidos pelos motores a jacto, começou a estudar a possibilidade da sua utilização para se extinguirem incêndios. Revelando os seus propósitos aos colegas, cuja colaboração solicitou, em Dezembro do ano findo a equipa que se formara conseguiu produzir um motor a gás destinado a combater e apagar os fogos. Feito um relatório da invenção e sem resultados, destinado ás autoridades científicas, um construtor de automóveis deu a sua cooperação positiva, e assim se produziu o novo engenho.

O equipamento principal do sistema é uma turbina a gás, cuja estrutura se assemelha á dos motores a jacto. Queimando óleo, uma grande quantidade de gás sai da turbina em curto espaço de tempo. A água é então expelida para o gás, fazendo baixar a sua temperatura; e a mistura assim obtida é lançada por uma mangueira para extinguir o fogo.

O modelo actual consiste num simples engenho equipado com uma turbina e um tubo de propulsão a jacto; no entanto, como as investigações prosseguem, é possível que seja colocada, também, uma turbina no engenho e no tubo de propulsão, para uso simultâneo.

Os inventores dizem que este novo equipamento é o primeiro do género no Mundo; e entre as vantagens do seu emprego, além da maior facilidade em dominar rápidamente os fogos, incluem-se a eliminação das bocas de incêndio, e o não haver danos, causados pela água, nos móveis ou nas mercadorias em casas e estabelecimentos incendiados.

PORTUGÁLIA

★ Romance ★ Ensaio ★ Divulgação

EDITORA

COLECÇÃO PROBLEMAS — BRECHT

ESTUDOS SOBRE TEATRO

PARA UMA ARTE DRAMÁTICA NÃO ARISTOTÉLICA

OBRAS COMPLETAS DE JOSÉ RÉGIO

ENSAIOS DE INTERPRETAÇÃO CRÍTICA

CAMÕES, CAMILO, FLORBELA E SÁ-CARNEIRO

COLECÇÃO CONTEMPORÂNEA — ALVES REDOL

ROMANCE

A N Ú N C I O

3.ª EDIÇÃO (9.º MILHAR)

COLECÇÃO O LIVRO DE BOLSO — DR. ROBERT BROOM

À PROCURA DO ELO QUE FALTAVA

UMA NOVA LUZ SOBRE AS ORIGENS DO HOMEM

PANORAMA INTERNACIONAL

A política dos E. U. A. na América Latina

O Governo de Washington apresenta indícios de querer alterar a política seguida pelo presidente Kennedy relativamente á América Latina. Os traços mais relevantes de nacionalismo manifestado por alguns países da América do Sul, no domínio económico, e o receio da concorrência europeia, decorrente da política adoptada pelo general de Gaulle, levariam o presidente Johnson a retroceder na via aberta corajosamente pelo seu antecessor

A actual Administração norte-americana é objecto de incessantes pressões dos altos interesses económicos, alarmados com a onda de nacionalizações e, sobretudo, com o ambiente de descontentamento reinante nas Repúblicas latino-americanas contra os monopólios e o «contrôle» das suas fontes de riqueza pelos grandes potentados financeiros dos Estados Unidos.

A mudança da orientação seguida até agora pela Casa Branca relativa aos seus vizinhos do Sul, tornaria o Governo norte-americano protector e garante dos interesses dos seus nacionais. A nova atitude supõe a revisão radical das bases em que assentaram as relações dos Estados Unidos com os países latino-americanos, a partir de 1961. Terá não só de se montar a máquina, onerosa e complexa, que permite alimentar e impor os «amigos incondicionais» dos Estados Unidos, como pôr em funcionamento todos os mecanismos susceptíveis de neutralizar as diversas formas de «progressismo» prejudicial e atentatório dos interesses cimentados ao longo de muitas décadas e ao cabo de esforços porfiados.

A nova faceta da política latino-americana do Governo de Washington não logrará êxitos assinaláveis sem que se lhe deparem obstáculos ponderosos e situações críticas, cujos efeitos terá de meditar atentamente. A opinião pública da América Latina revela já um estádio de consciencialização digno de registo e o despeito pela exploração económica dos Estados Unidos não é já apanágio dos grupos de «esquerdas». São muitos os chefes moderados e politicamente situados no «centro» que reclamam o fim imediato de situações que se tornaram gritantes. Até muitos membros da Igreja e do Exército, que no passado constituíram os dois baluartes mais irredutíveis á evolução social, reconhecem hoje a necessidade de abrir caminho na revisão das condições de vida dos respectivos povos.

O enriquecimento incessante de grupos de privilegiados, á custa da miséria e do depauperamento de milhões de homens, tornou-se um escândalo inaceitável, objecto, por isso, da repulsa e da condenação gerais. O desenvolvimento económico dos países latino-americanos não se compadece com paliativos ou com programas de auxílio, cujos objectivos e eficácia são discutíveis.

A enveredar pelo novo caminho, o Governo norte-americano poderá obter alguns êxitos imediatos, mas essa política não deixará de produzir sulcos profundos nos povos latino-americanos e de aumentar o ressentimento que alimentam pelo fosso que os separa da prosperidade do seu poderoso vizinho. — J. G.

A evolução recente da crise cipriota

A situação em Chipre voltou a estar na ordem dos acontecimentos, esta semana, com incidentes militares entre as duas comunidades que chegaram a envolver, sem consequências graves, um grupo de soldados britanicos integrados na força da O. N. U.

Mais notória, no clima de tensão política em que a ilha tem vivido, foi a decisão do arcebispo Makários de denunciar o «tratado de garantia» como resposta á recusa turca de retirar o seu contingente da estrada de Nicósia-Kerynia. O Governo de Ankara afirma não aceitar a determinação do etnarca, enquanto este ameaça recorrer ás Nações Unidas a fim de conseguir a retirada das tropas turcas.

As posições defendidas pelos dirigentes cipriotas gregos e turcos, com vista a uma solução definitiva do antagonismo que divide as duas comunidades, diferem diametralmente. Enquanto os turcos advogam a partilha da ilha e a separação das duas etnias, o presidente Makários é partidário de um Estado unitário e democrático em que todos os cipriotas — gregos ou turcos — tenham os mesmos direitos e obrigações. Esta posição, rejeitando toda e qualquer ideia ou atitude discriminatória, basear-se-ia, segundo o pensamento de Makários, em garantias solenes dadas aos turcos quanto ao respeito pela sua liberdade religiosa e pelos seus valores culturais.

Para o presidente Makários há países estrangeiros para os quais a minoria turca constitui o protesto mal disfarçado para intervir nos problemas internos do Estado cipriota e manter aí os interesses há muito criados na ilha. É nesta perspectiva que se integra a decisão do arcebispo de denunciar o «tratado de segurança» que confere á Turquia o direito de manter contingentes armados na ilha-República. Explica-se assim o vigor e a determinação com que pretende a saída dos soldados turcos, não faltando, igualmente, os que preconizam a liquidação das bases britânicas em Chipre como condição indispensável á solução da crise cipriota.

É nesta conjuntura pouco aliciante que o diplomata finlandês Sakari Tuomioja iniciou a sua missão como medianeiro das Nações entre as duas comunidades. A sua tarefa é particularmente espinhosa na medida em que representa a ultima tentativa de solução de uma crise prolongada e inquietante. A malograr-se essa réstea de esperança, o facto equivaleria á permanência em Chipre, por tempo incalculável, da força internacional, solução que desagrada aos cipriotas gregos.

Amplificadores LEAK
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

Nikita Kruchtchev e Mao Tse Tung, as duas personagens mais relevantes do diferendo ideológico entre os Estados gigantes do mundo comunista

Nova faceta do diferendo entre Moscovo e Pequim

No ultimo dia do mês passado, os chineses atacaram violentamente a política de Kruchtchev, dirigindo-se não só aos partidos «amigos» como também ao próprio Partido Comunista soviético, que instigaram mesmo a derrubar o seu chefe.

Não esqueceram, também, nesse ataque, os movimentos de libertação, dizendo que só na China poderiam encontrar um modelo e uma doutrina. Esse documento, de rara violência, provocou uma resposta imediata de Moscovo, que há cinco meses se limitara a registar as críticas chinesas. Kruchtchev pretende isolar os dirigentes chineses com a reacção russa, e chegou a acusar Pequim de aspirar á chefia da revolução mundial e de formar um novo grupo alinhando inteiramento pela China.

Ao mesmo tempo que Kruchtchev lançou um apelo, em Budapeste, ao reforço da unidade do mundo comunista para fazer face á «ameaça chinesa», na conferência de solidariedade afro-asiática, o delegado soviético, Bafurov, acusou os chineses de actuarem «como nazis, tentando unir os povos negros e amarelos contra os europeus». Simultaneamente, o «relatório Suslov» revelou um ponto da ofensiva soviética: a realização de uma reunião dos partidos comunistas em que a U. R. S. S. procuraria esmagar as posições chinesas e reforçar as suas posições. Os chineses opuseram-se imediatamente á efectivação desta conferência e o Partido Comunista indonésio, o mais forte e mais bem organizado da Ásia, depois do chinês, mostrou se imediatamente desfavorável a tal ideia. Mesmo do lado ocidental, alguns partidos comunistas não se mostram muito entusiastas por uma discussão geral, em que a China fosse publicamente atacada.

No caso de uma cisão, serão muitos os partidos obrigados a escolher entre um dos dois contendores. Seria também idêntica a posição de muitos outros que até agora têm requerido permanecer neutrais. Como exemplo da dificuldade de escolha temos o Partido Comunista do Vietnam do Norte, que ao «alinhar» definitivamente por Pequim, não deixou de fazer um forte apelo á unidade dos dois colossos socialistas.

Neste domínio, importa pensar, antes de uma tomada definitiva de posições, se a conferência proposta por Moscovo não provocaria uma ruptura na unidade do movimento internacional.

No caso de a conferência se efectuar, a U. R. S. S. reforçará a sua posição junto ao bloco ocidental. No entanto, o bloco oriental continuará a alinhar com Pequim. Serão, no entanto, os países neutros a desequilibrar os pratos da balança, provàvelmente a favor de Pequim, com excepção da India, cuja posição está definida desde o conflito sino-indiano. Quanto aos povos que lutam ainda pela sua «libertação», é natural que depositem mais esperanças em Pequim, cuja linguagem se adapta melhor ao clima de luta em que vivem, do que a política de «equilíbrio» preconizada por Mosocovo.

NIXON NO VIETNAM — O ex-vice-presidente dos Estados Unidos e eventual candidato ás próximas eleições presidenciais norte-americanas esteve durante dois dias em Saigão, no âmbito de uma viagem privada, a países do Médio Oriente, Sueste Asiático e Extremo Oriente. Na gravura vê-se Nixon e o chefe do Governo do Vietnam do Sul, general Nguyen Khanh, durante uma recepção oferecida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros vietnamiano

PRÓXIMAS VISITAS DE BEN BELLA AO ESTRANGEIRO

Num discurso que proferiu nas cerimónias do «Dia da Árvore», Ben Bella confirmou as visitas oficiais á Argélia de Bourguiba, Modibo Keita e N'Krumah, chefes do Estado respectivamente da Tunísia, da Republica do Mali e do Ghana. Anunciou, por outro lado, uma nova visita de Nasser, ainda não confirmada.

Na mesma altura, o chefe do Governo argelino anunciou as suas próximas visitas a Moscovo, Praga e Sofia, a efectuar em breve. Julga-se que Ben Bella assistirá ás comemorações do 1.º de Maio em Moscovo.

A visita de Bourguiba a Argel, deve verificar-se entre o Congresso da F. L. N. e a visita de Ben Bella á U. R. S. S.

A FIGURA DA SEMANA

Georges Pompidou

A visita ao Japão do primeiro-ministro francês, Georges Pompidou, acompanhado pelo ministro dos Estrangeiros, Couve de Murville, preparada, certamente, por este, quando da assinatura do acordo comercial em Tóquio, há um ano, está na linha da ofensiva económica da França no Extremo Oriente. É a reconquista de posições e da influência francesa, através de uma intensa actividade diplomática.

O restabelecimento de relações entre Paris e Pequim, há dois meses, levará os nipónicos a fazer muitas perguntas, num momento em que procuram um contacto mais estreito com a Europa: qual o ponto de vista de de Gaulle quanto ás relações Este-Oeste, qual a sua posição face ao comércio entre os dois blocos, ao desarmamento e á questão sino-soviética. Possivelmente todos estes assuntos serão tratados durante as presentes conversações.

Porém, a recente aproximação entre Paris e Pequim será, talvez, um dos aspectos da política francesa no Oriente mais debatido em Tóquio.

Experiente e atento, beneficiando dos erros da política de Washington no Sueste Asiático, de Gaulle apresenta-se aos países socialistas do Oriente e, mesmo aos neutrais, como o ponto de apoio mais positivo do Ocidente.

O grande país asiático não podia, pela sua importância económica,

GEORGES POMPIDOU

escapar á ofensiva francesa na Ásia. Não se deve esquecer, com efeito, que o Japão é um mercado de cem milhões de habitantes.

Quem melhor do que Pompidou poderia interpretar a política de de Gaulle no Japão?

O primeiro-ministro francês é, de facto, o homem de confiança do general. Sendo um colaborador próximo, é, também, um dos financeiros franceses mais bem informados. Já quando do problema argelino, Pompidou desempenhou papel de relevo no desenrolar dos acontecimentos, como um dos mais categorizados peritos das questões do Sahará, na sua qualidade de director-geral do Banco Rothschild, administrador da Sociedade Oeste-Africana e de outras empresas francesas.

Diferente da imagem que normalmente se tem dos banqueiros, misteriosos e manejando poderes ocultos, Pompidou possui um ar intelectual a que não é alheio o período em que foi professor agregado de Letras, em Marselha e, mais tarde, no Liceu Henrique IV.

O acesso do Japão aos grupos económicos europeus e o aumento das suas trocas comerciais é um dos aspectos mais importantes de que se revestem as conversações em curso. Embora sujeito a uma forte influência política dos Estados Unidos, o poder económico deste país asiático leva-o a desejar um lugar compatível com a sua importância na cena política internacional.

Pompidou foi a Tóquio oferecer-lhe nova oportunidade, no âmbito de uma política realista e inteligente, da qual os dois países muito terão a beneficiar.